

BRUXARIA NOTURNA

MAGIA DEPOIS QUE O SOL SE PÕE

KONSTANTINOS



MADRAS®



KONSTANTINOS

BRUXARIA NOTURNA

MAGIA DEPOIS QUE O SOL SE PÕE



Publicado originalmente em inglês sob o título *Nocturnal Witchcraft: magick after dark* por Llewellyn Publications.

© 2002, Konstantinos.

Direitos de edição e tradução para todos os países de língua portuguesa.

Tradução autorizada do inglês.

© 2009, Madras Editora Ltda.

Editor:

Wagner Veneziani Costa

Produção e Capa:

Equipe Técnica Madras

Tradução:

Ana Carolina Spinelli

Revisão da Tradução:

Aline Naomi Sassaki

Revisão:

Jane Pessoa

Neuza Rosa

Tânia Damasceno

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Konstantinos

Bruxaria noturna: magia depois que o sol se põe/Konstantinos; tradução Ana Carolina Spinelli. — São Paulo: Madras, 2009.

Título original: *Nocturnal witchcraft: magick after dark*.

ISBN 978-85-370-0517-0

1. Feitiçaria 2. Magia 3. Ritual I. Título.

09-07168 CDD-133.43

Índices para catálogo sistemático:

1. Bruxaria: Ocultismo 133.43

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem a permissão expressa da Madras Editora, na pessoa de seu editor (Lei nº 9.610, de 19.2.98).

Todos os direitos desta edição, em língua portuguesa, reservados pela



MADRAS EDITORA LTDA.

Rua Paulo Gonçalves, 88 — Santana

CEP: 02403-020 — São Paulo/SP

Caixa Postal: 12183 — CEP: 02013-970

Tel.: (11) 2281-5555 — Fax: (11) 2959-3090

www.madras.com.br





Índice

Os mistérios da noite estão à sua espera	9
Introdução	11
Você é um noturno?	11
Parte 1: A Magia dos noturnos	
1. Abraçando a escuridão	15
Os quatro tipos de alma	16
O porquê de estarmos aqui	18
O tipo de alma: uma história pessoal.....	22
Ética bruxesca	25
A entrega mais importante	27
2. Wicca noturna	31
Noites de poder.....	32
Da Nova à Cheia	36
Montando um altar noturno	38
3. Alcançando o divino através da escuridão.....	45
Procurando a Fonte	45
Os segredos da invocação	48
O papel dos mitos	51
A verdadeira invocação	55
Formas divinas.....	56
Assumindo uma forma divina.....	58
4. Círculos noturnos e luz lunar	63
Banimento: treino	64
O banimento	64
Como fazer o círculo noturno.....	66
O círculo noturno	67
Dedicações simples	75
Dedicando itens do altar	75
A sua dedicação para a noite	76

Celebração da Lua Nova.....	77
Rito da Lua Nova	77
À luz da Lua Cheia	78
Rito da Lua Cheia	79

Parte 2: A noite e os poderes da mente

5 O silêncio interior	83
Acalmando o caos	84
Relaxamento profundo	84
Aquietando a mente	85
Atalhos para o invisível	86
Acúmulo rápido de energia	86
Autossugestão para obter poder místico	87
Autossugestão para mudar a vida	89
Visualizações que você pode adaptar	90
Dando vida ao tarô	90
Luzes fantasmagóricas	93
6 Adivinhações noturnas	97
Fique atento aos sinais	97
Escutar a noite	99
Os sonhos	100
Contemplando a escuridão	103
A visão perfeita	105
7 Leitura da mente por meio do toque	111
Isto é, de fato, incrível	112
Estabelecendo contato	114
Primeiro experimento de contato	115
Segundo experimento de contato	118
Terceiro experimento de contato	119
8 Leitura da mente por meio do éter	121
Não se meta nos assuntos alheios?	121
Radiestesia mental: o básico	124
Começos parecidos	126
Sondando pensamentos	128
Enviando sugestões simples	129
Sinais visuais	130
Para que servem as palavras	132
Sondando resultados	133
Para além do binário	135
Checagem simples	136

Escolha um número	136
Escolha outro número	136
Leitura da mente, de A a Z	137
Parte 3: Magia noturna	
9 Alterando a realidade: feitiços e rituais simples.....	141
Manifestação	141
Manipulando a matéria com a mente	143
Uma ajuda dos deuses	145
Redigindo rituais	146
Um feitiço rápido	149
A Vela Noturna	149
10 Sonhar para mudar	151
Atalho para o Astral	152
A verdadeira lucidez do sonho lúcido	154
Magia onírica	155
Lançando um feitiço onírico	157
Invocando um sonho	159
Incubadora de sonhos	159
11 Formas-pensamento avançadas	161
Fantasmas fantásticos	162
Barreiras de crença, comportamento desconcertante ...	164
Covens noturnos e o poder dos grupos	167
Moldando a noite	169
Criação de formas-pensamento	171
Observando os resultados	172
12 Mística negra, magnetismo e sugestão	175
Sua Mística Negra	176
O magnetismo ao seu redor	176
Dez segundos para o magnetismo	177
Direcionando ilusões	177
A Aura Ilusória	178
Influenciando os sonhos	180
Sugestões para despertar	181
13 A Morte e seus mistérios	183
Morte antropomórfica.....	183
O que acontece quando morremos?.....	186
Por que conhecer a Morte	192
Diálogo com a Morte e os mortos	193
O ritual de Anúbis	195

Conclusão.....	199
Um novo começo, envolvendo as sombras.....	199
Apêndice A.....	201
Deuses e deusas da noite.....	201
Noite Personificada.....	201
Hipnos: deus grego	201
Néftis: deusa egípcia	202
Nix: deusa grega	202
Lua Nova	202
Hécate: deusa grega	202
Morrígan: deusa celta	202
Pasht: deusa egípcia	203
Lua Cheia	203
Nanna: deus sumério	203
Ningal: deusa suméria	203
Selene: deusa grega	204
Proteção	204
Fúrias (Alecto, Megera e Tisífone): deusas gregas	204
Kali: deusa indiana	204
Descendência e renascimento	204
Core/Perséfone: deusa grega	205
Inanna (Ishtar e Astarte em culturas posteriores): deusa suméria.....	205
Khepri (ou Khepera): deus egípcio.....	205
Mundo das Trevas/Morte	205
Anúbis: deus egípcio	205
Ereshkigal: deusa suméria	206
Hades/Tânatos: deus grego	206
Moiras (Cloto, Láquesis e Átropos): Deusas gregas.....	206
Apêndice B.....	207
Incenso noturno e lunar	207
Noturnos	207
Lunares	208
Índice remissivo	209
Sugestões de leitura	215



Os mistérios da noite estão à sua espera

Se escolheu este livro, é possível que seja uma daquelas almas cujo caminho espiritual é frequentemente mal compreendido. Talvez você seja um noturno.

No começo, você pode ter achado que a Wicca* tradicional e outras vertentes do Ocultismo eram interessantes, mas o faziam se sentir deslocado, como aconteceu comigo. Grande parte desses caminhos espirituais, conforme foram ganhando adeptos, evoluiu suas práticas para ressoar naqueles que priorizam as energias solares e lunares.

Alguns de nós, entretanto, vivem para a noite. Outros precisam apenas da luz da Lua.

Este livro é para todos vocês que se identificam com a senda noturna. Espero que encontrem na Magia da Noite tudo aquilo que procuram.

Imaginem fazer adivinhações noturnas, ler mentes ou aumentar seu magnetismo pessoal, mudando a forma como os outros o veem. E quanto a fazer feitiços como os que só se encontra nas histórias fantásticas? Com este livro, você vai aprender a alterar a realidade e a dominar formas de contato com o mundo invisível, como jamais acreditou ser possível.

Nas próximas páginas, você será recebido pelos deuses e deusas da noite e também por outras energias universais, algumas delas tão incompreendidas como você mesmo já deve ter se sentido.

Noturno ou curioso, seja bem-vindo. Estamos prestes a explorar os mistérios da noite que aqui estão reunidos pela primeira vez.

Konstantinos

*N.E.: Sugerimos a leitura de *Wicca – Crenças e Práticas*, de Gary Cantrell, e *Wicca – A Brúxaria Saindo das Sombras*, de Millennium, ambos da Madras Editora.



Introdução

Você é um noturno?

Usa roupas pretas? Tem preferência por joias de prata?... Gosta de estar cercado pelas sombras e a essência da noite? Essas tendências *darks* podem ter aparecido muito cedo na sua vida, influenciado mais do que simplesmente a forma como você se veste, os livros que lê e o seu gosto musical.

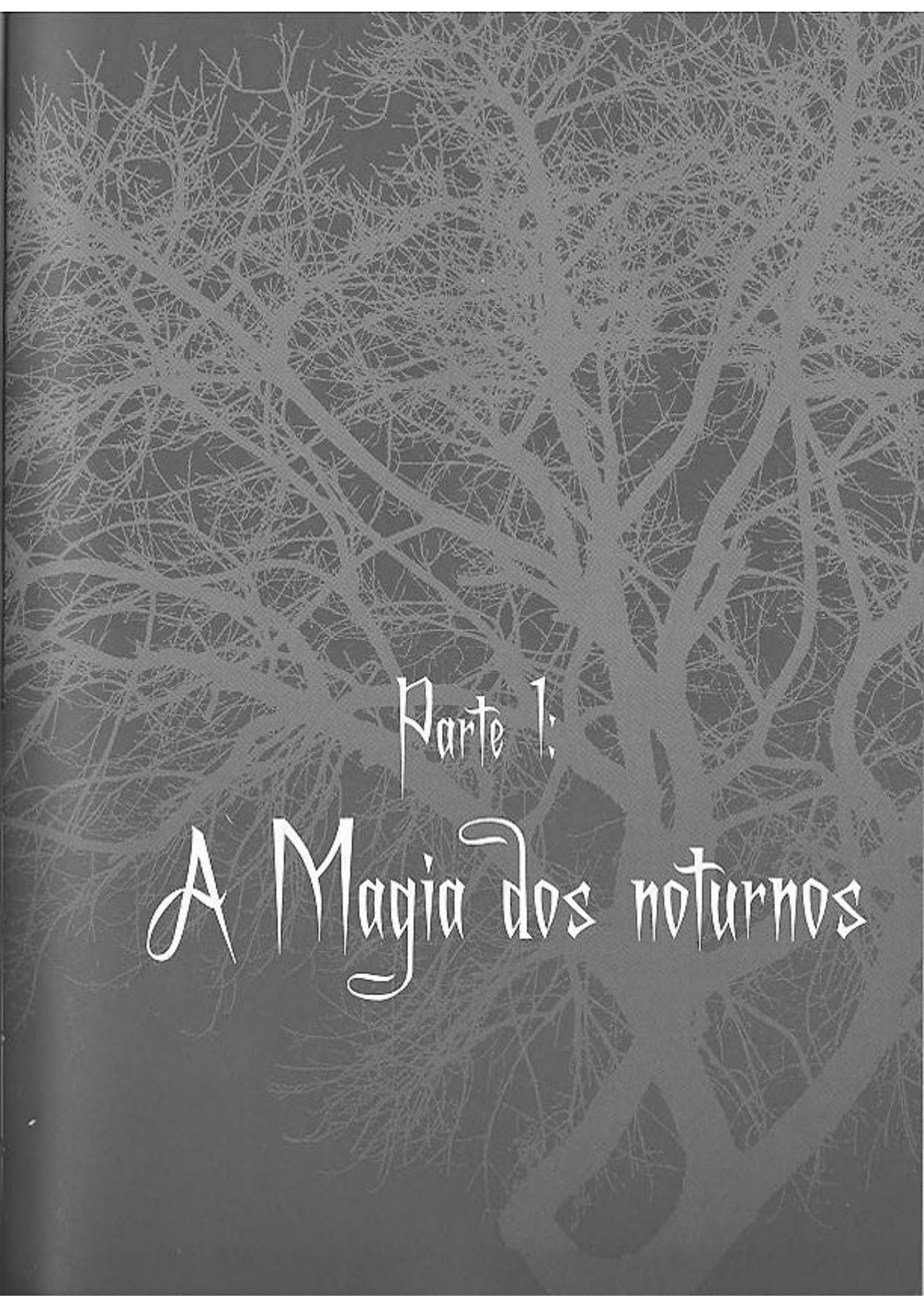
É possível que sua natureza noturna tenha despertado em você a necessidade de uma espiritualidade alternativa. De início, o chamado pode ter feito surgir o desejo de perceber o mundo invisível. E provavelmente essa necessidade logo deu lugar à sensação de que a noite tem algo palpável chamando por você. Você não está sozinho.

Mas onde procurar os mistérios de nossa natureza? Grande parte dos livros de Ocultismo que tratam do assunto “escuridão” o fazem de forma deficiente, deduzindo que seus leitores estão em busca de rituais malignos. Entretanto, se você for como eu, provavelmente, não se considera maligno, não sente qualquer atração pela fútil filosofia dos cultos ao demônio. No fundo, sabe que os conceitos de luz e escuridão nada têm a ver com bem e mal. Como veremos no capítulo 1, a alma é guiada por uma essência (no nosso caso, uma “isca noturna”) que não determina o destino espiritual de alguém, e sim o caminho a trilhar até lá.

É claro que nem todos os leitores desta obra são os que procuram seguir a vertente nela descrita. Não tem problema; todos nós deveríamos ressoar os vários tons de luz e sombra para fazer do Universo um lugar diverso. Talvez você tenha adquirido este guia

alternativo de Bruxaria* para ver se ele contém novos rituais ou práticas que você possa incorporar em sua própria versão de Bruxaria ou outra senda mística. Garanto que aqui você encontrará essas novas experiências.

*N.E.: Sugerimos a leitura de *A Bruxaria Hoje*, de Gerald Gardner, Madras Editora.



Parte 1:

A Magia dos noturnos



Capítulo 1

Abraçando a escuridão

Pense em uma cruz com braços iguais. Agora, na página em branco, à sua esquerda, visualize a cruz intensamente preta com fundo branco, como a tinta de impressão deste texto. Tente. Veja o ícone de duas retas perpendiculares. Conseguiu?

Esse é o jeito mais simples de ilustrar um princípio que já confundiu a humanidade séculos a fio. Por meio desse ícone, é possível compreender a relação entre bem e mal e as essências da luz e da escuridão.

Cada reta dessa simples cruz representa um par de opostos incompreendidos. Para que todos possamos ver o diagrama da mesma forma, vamos dar nomes. Chamaremos a reta vertical de bondoso/maligno (com “bondoso” do lado de cima). O par horizontal é luz/escuridão (com “luz” à esquerda). Embora esses dois pares funcionem juntos de uma forma que trataremos mais tarde aqui, eles não são iguais.

O par vertical representa nosso sucesso ou falha como seres humanos e almas imortais. Na verdade, fomos feitos para alcançar o bem e virar indivíduos melhores, em essência: tornarmo-nos semelhantes à Fonte que nos criou. Esse é o verdadeiro propósito das religiões mais positivas do mundo, incluindo a Wicca, em que a Fonte é considerada em seus aspectos masculinos e femininos. Mais tarde, exploraremos o conceito de alcançar a maestria espiritual e apresentaremos formas de acessar, em vida, as energias dos deuses* e das deusas. Por enquanto, tenha em mente que há uma boa razão para subir em direção à metade do bem na reta do par vertical.

*N.E.: Sugerimos a leitura do livro *Deus, Deuses, Divindades e Anjos*, de Alexandre Cumino, Madras Editora.

O par horizontal determina o caminho que trilharemos ao avançar determinado estágio de desenvolvimento. Nem todos nós fomos feitos para estar na luz e evitar as sombras. Os antigos compreendiam bem o conceito de senda noturna, razão pela qual identificaram e nomearam mais do que apenas os aspectos de luz do divino. No próximo capítulo, os vários nomes de deuses e deusas que serão citados não significam que haja milhares desses seres lutando por poder. Em vez disso, são manifestações de um aspecto particular, de luz ou de escuridão, da energia primordial da qual todos nós viemos. Damos nomes a essas energias para melhor nos conectarmos com a Fonte enquanto ainda estamos aqui. Alguns de nós identificam-se melhor com as divindades mais ao lado da escuridão.

Sucesso ou fracasso e o caminho para alcançá-los – mantenha estes aspectos no ícone da cruz. Por meio da compreensão desse símbolo, você perceberá uma verdade oculta. Mas não precisa acreditar em mim. Veja por si mesmo como essa verdade se aplica a você.

Os quatro tipos de alma

Ao se concentrar por uns instantes no espaço em branco que cerca nosso diagrama simples, você verá que ele forma quatro quadrantes. A existência particular de uma alma pode ser mapeada em um deles. Lembra-se de quando fazia pontos geométricos em gráficos no colegial? Você marcava um ponto encontrando as coordenadas X e Y e verificava que distância ele tinha do centro, se estava mais para cima, mais para baixo, à direita ou à esquerda. Quase da mesma forma podemos identificar um tipo de alma de acordo com o bem e o mal, com a luz e a escuridão que conter em si. Quanto mais próxima do centro do diagrama uma pessoa estiver, mais neutro ela será no que diz respeito ao par de energias daquele eixo.

Em outras palavras, podemos perceber que há quatro categorias possíveis de indivíduos; além disso, pessoas de cada tipo podem conter graus variados da essência daquela categoria. Partindo do canto superior esquerdo do espaço branco da cruz, em direção anti-horária, os quatro tipos de alma são: bondoso da luz, maligno da luz, maligno da escuridão e bondoso da escuridão. Alguns de nós são mais intensamente bondosos ou malignos do que outros, alguns mais atraídos pela luz ou pela escuridão, mas, ainda assim, nos classificamos como um dos quatro tipos de alma. Falaremos brevemente dos primeiros três e depois daremos enfoque ao último – referente às energias com que vamos trabalhar neste livro.

Quando as pessoas consideram ou mencionam o conceito de bem, o tipo de alma a que se referem é o bondoso da luz. Nessa categoria, incluem-se muitos wiccanos (mas nem todos) e os chamados membros da Nova Era. Mas não é necessário trilhar um caminho espiritual para estar nessa categoria. Basta ser ético, gostar da vivacidade, espalhar alegria honestamente. As pessoas nessa categoria geralmente se sentem bem com músicas alegres, ficção inspiradora ou histórias de final feliz. Dois grandes exemplos de pessoas com esse tipo de alma são Jesus e Buda,* entre outros fundadores de religiões no mundo. Entretanto, não é possível afirmar, com certeza, que os seguidores desses mestres e a infraestrutura de suas religiões organizadas (ou outras semelhantes) condigam ainda com o rótulo bondoso da luz. Aliás, quando alguém fracassa em seguir o caminho de bondoso da luz, é bem provável que acabe na categoria maligno da luz.

Um tipo dissimulado, o maligno da luz, é o par sinistro de bondoso da luz e o mais difícil de identificar entre os quatro grupos. Aqueles com esse tipo de alma parecem ser, à primeira vista, indivíduos éticos. Os malignos da luz podem ter toda a aparência de ascetismo e harmonia ou o que quer que as massas percebam como verdadeiro e positivo. Mas, por trás da fachada, os malignos da luz já desistiram de tentar ser pessoas melhores. Considere um pastor evangélico corrupto, daqueles que apresentam programas na TV (não estamos estereotipando essas pessoas, eu garanto. Mas fique à vontade para vasculhar sua memória ou os arquivos de jornal da biblioteca mais próxima e ver como o tipo se aplica a muitos deles). Pastores evangélicos de TV estão cercados por temas da luz e música de coral; ainda assim, arrecadam somas absurdas de dinheiro dos seus seguidores, afirmando que os milhões serão destinados a qualquer coisa que não seja um novo Mercedes ou uma mansão Tudor. Outros exemplos de malignos da luz são os ativistas donos da verdade para quem os fins justificam os meios (temos como exemplo os chamados ativistas pró-vida que plantam bombas em clínicas de aborto**). A categoria também pode incluir executivos corruptos que doam dinheiro à caridade (e, portanto, ganham uma bela isenção no imposto de renda) e vão a festas beneficentes ou mesmo à igreja, mas trapaceiam nos negócios ou nas relações pessoais, sem dar a mínima aos outros.

*N.E.: Sugerimos a leitura de *Jesus – O Último dos Faraós*, de Ralph Ellis, e *Buda – O Mito e a Realidade*, de Heródoto Barbeiro, ambos da Madras Editora.

**N.T.: Essas clínicas são legalizadas nos Estados Unidos.

O maligno da escuridão, verdadeiro oposto de bondoso da luz, é a categoria mais comumente associada ao mal. Lembre-se de que as quatro categorias podem se manifestar nas pessoas em diferentes níveis. No universo do Ocultismo, indivíduos malignos da escuridão podem ser os normalmente inofensivos satanistas,* que dão valor aos bens materiais e à diversão em detrimento da própria alma ou do bem-estar alheio ou, ainda, indivíduos mais sádicos, praticantes de Magia Negra e sacrifícios humanos. No mundo cotidiano, os criminosos comuns quase sempre entram nessa categoria, embora possam da mesma forma ser malignos da luz.

Note que os tipos malignos são aqueles que falharam. Alguém que caiu pode ter sido bondoso da luz ou bondoso da escuridão antes que a mudança em sua alma determinasse se viraria maligno da luz ou maligno da escuridão.

Infelizmente, muitos não conhecem a natureza dos tipos de alma e consideram os bondosos da escuridão como indivíduos “do mal”. Isso não surpreende, considerando que pessoas malignas da escuridão, como os satanistas, conseguem mais atenção do público e estão sempre atrás de oportunidades para espalhar sua sinistra fama. Em oposição, os bondosos da escuridão que atingiram seus objetivos fundamentais, como conseguir adeptos, ou que alcançaram a maestria espiritual, não atraem tanta atenção; são, em grande parte, discretos quanto a seu sucesso.

Mas quem são esses bondosos da escuridão? Quais as características de um potencial noturno ou bruxo da noite?

Permita-me quebrar o estilo tradicional de escrita neste ponto. Embora eu tenha listado os quatro tipos de alma e explicado três deles, é necessário fazer uma pausa para revelar as forças que impelem um bondoso da escuridão. Continue lendo e descobrirá a razão disso.

O porquê de estarmos aqui

Ninguém gosta de ser rotulado. Minha apresentação conceitual dos quatro tipos de alma não é, de forma alguma, uma tentativa de encaixar as pessoas em estereótipos para se seguir. Na verdade, evitei dar muitos exemplos de pessoas de cada tipo justamente para não estereotipar ninguém. Prefiro que cada leitor observe à sua volta e identifique as energias em ação no mundo, em vez de simplesmente aceitar tudo isso de imediato.

Minha exposição das informações sobre os tipos de alma é uma forma sutil de lembrar que as energias da luz e da escuridão

*N.E.: Sugerimos a leitura de *As Escrituras Satânicas – A Filosofia do Satanismo*, de Peter H. Gilmore, Madras Editora.

representadas no ícone de cruz são poderosas, sendo melhor trabalhar com as energias presentes na sua vida. Afinal: *você escolheu ser o que é.*

Você escolheu, antes de vir ao mundo, com quais essências e correspondências da escuridão ou da luz estaria cercado. E provavelmente não foi a primeira vez que você fez uma escolha desse tipo.

É claro que estamos falando de reencarnação e do papel ativo que temos ao planejar cada um de nossos retornos.

Entre as religiões do mundo, incluindo a Wicca, é comum a crença na reencarnação. Tão comum que as pessoas que não acreditam nela são minoria. E um dos maiores grupos que não aceitam a reencarnação de forma oficial – o Cristianismo – * parece ter muitos fiéis para quem o conceito é válido. Quanto ao número de cristãos que acreditam na reencarnação... bem, isso está além do propósito desta obra. Afinal, a maioria dos que leem isto são bruxos ou gostariam de sê-lo! E talvez alguns de vocês sejam noturnos, como eu, mas retornaremos ao assunto mais tarde.

Por que tantos acreditam na reencarnação? Não é porque lhes mandaram acreditar. Quantos em nossa época acreditam ou adotam conceitos simplesmente porque alguma pessoa ou organização lhes disse “é assim que deve ser?” Muitos, e os números são atordoantes. Estamos, agora mais do que nunca, na era do pensamento livre, razão pela qual estão se tornando mais aceitas a Bruxaria e outras sendas que deixam seus praticantes se responsabilizarem por suas ações.

A verdadeira razão pela qual as pessoas acreditam em reencarnação é simples:

Ela é o único conceito que faz sentido, uma vez que você se abre para o mundo do misticismo e do pensamento livre.

Lembre-se: o objetivo de toda religião é ajudar a nos unirmos com o Criador. Isso é um passo além dos caminhos místicos, como a Wicca, que abraça a Magia (em inglês, essa palavra é escrita *magick*, com um “k” no final. Isso serve para diferenciá-la de *magic*, que seria o ilusionismo dos mágicos que tiram coelhos da cartola). Magia é uma ferramenta, uma ciência aplicada, baseada em princípios ocultos que serão detalhados mais à frente neste livro. Mas o aspecto mais importante da Magia que vale a pena ser mencionado aqui é que ela pode ajudar a nos aperfeiçoar para ficarmos mais conectados com as energias divinas. Uma vez que nós, almas imperfeitas, precisamos de esforço para, no fim, sermos bons adeptos ou obter maestria espiritual, a Magia pode ser vista como um meio de se atingir esse objetivo

*N.E.: Sugerimos a leitura de *Cristianismo e Paganismo*, de J. N. Hillgarth, Madras Editora.

mais rápido. Mas, quer usemos a Magia, quer não, não há como obter a perfeição durante uma só vida, ainda que ela dure 120 anos. A maestria leva vidas inteiras para ser alcançada.

Imagine só. Se nosso maior objetivo for nos unirmos à Fonte, precisamos nos tornar mais semelhantes a ela. Não significa que tenhamos de ser oniscientes ou onipotentes... apenas “omniexperientes”. A Fonte é tudo, como demonstram os inúmeros nomes ligados aos infundáveis atributos que já foram dados a deuses e deusas através das eras. Nós também precisamos acessar tudo e desafiar aquilo que o Universo tem a oferecer. E devemos estar abertos à maior quantidade possível dessas experiências e, ao mesmo tempo, aprender com elas tanto quanto for possível. Não daria certo tentar virar médico, advogado, missionário e mecânico no espaço de uma vida, por exemplo. Além de não obter o máximo de cada profissão, você gastaria a maior parte do seu tempo tentando tornar-se profissional em cada uma. A ideia é que experimentemos por completo certos aspectos da vida cada vez que voltamos.

Cada vida, ou encarnação, é um período de treino estabelecido. Antes de virmos para cá, para a Terra, nossas almas decidem que lições e experiências precisamos ter para avançar mais uma esfera em direção ao reino da perfeição. Trataremos mais da mecânica do pós-vida no capítulo 13, que fala das essências personificadas da Morte e do renascimento – a Morte com “M” maiúsculo, por exemplo. Por hora, simplesmente abordaremos a ideia de que cada vida é repleta de propósitos. Mais tarde, você constatará por si mesmo que essa ideia é um fato.

Este é o momento de avisar que eu nunca vou pedir que você simplesmente accite as palavras que escrevo neste livro (ou em qualquer outro). A Bruxaria Noturna deve ser vivida. Os conceitos e as técnicas nestas páginas são reais e esperam que você interaja pessoalmente com eles. Vou deixar que você comprove por si mesmo se o que eu digo é verdade.

Mas voltemos às suas escolhas em cada vida. Se você tiver alguma familiaridade com reencarnação, é capaz de já ter ouvido que nós escolhemos todos os aspectos de nossa nova vida: quem serão os nossos pais, que tipo de corpo habitaremos (incluindo o sexo) e os tipos de grandes desafios com que iremos deparar. Até onde pude saber por meio de minhas fontes, cujo caráter ficará aparente mais à frente no livro, de fato, é assim mesmo que funciona a reencarnação. Mas nenhuma dessas escolhas feitas por nós é responsável pela forma

como lidaremos com os desafios e as experiências que nos aguardam no mundo. Você pode ter se sentido diferente até mesmo de outros adeptos do oculto – pense nisso. Será que todos vocês apreciam os mesmos livros, as mesmas práticas?

A jornada exclusiva que espera cada um em cada vida depende da corrente com que mais intimamente nos alinharemos.

O mundo está cheio de brilho, de sombras e de energias que vibram de acordo com essas polaridades. Ao trabalharmos com as correntes da escuridão e da luz em cada vida, garantimos que teremos a variedade mais completa de experiências enquanto estivermos na Terra. Alguns podem alegar ser importante trabalhar com a luz tanto quanto com a escuridão no período de uma vida. Pode ser verdade em certos casos, mas os que pensam dessa forma são provavelmente almas já reencarnadas tantas vezes que estão prontas para equilibrar alguns aspectos de luz e escuridão antes de se tornarem adeptas.

Porém, acredito que não restam muitas vidas à maioria de nós. Você não tem essa impressão? E mesmo que estejamos em nossa última encarnação, nossas almas não mentem. Se você tiver sido atraído pelos mistérios deste livro, é bem provável que tenha escolhido a senda da escuridão, ao menos para este período da sua vida. Até onde posso me lembrar, estou nessa senda há décadas. Ela já me causou alguma confusão (o que vou relatar a vocês nestas páginas), mas também já me conduziu à simples compreensão de que:

É perfeitamente aceitável ser adepto de uma corrente por uma vida ou apenas parte da vida.

Mais uma vez: a sua alma sabe o que veio fazer aqui. Se você sentir o chamado da noite, atenda-o. Se as sombras perpassarem o seu trabalho positivo, aprenda a influenciá-las para fazer coisas espantosas.

Assim como mudam de religião, as pessoas podem mudar a polaridade do seu tipo de alma. Isso, às vezes, é uma infelicidade porque, como dissemos, pode significar que alguém mude dos tipos bondosos para os malignos. Mas também é possível ir da escuridão à luz ou vice-versa e permanecer bondoso. Nem todos os bondosos da escuridão permanecerão sempre assim – podem, por exemplo, virar bondosos da luz. Entretanto, suspeito que seja mais fácil mudar os nomes dos deuses que você louva do que mudar a essência da sua espiritualidade em um nível mais fundamental. Nomes de deuses e deusas são, como veremos, apenas chaves sônicas que abrem as portas para a energia divina. As energias da luz e da escuridão são os corredores que contêm essas portas.

O tipo de alma: uma história pessoal

Afinal, quem são os bondosos da escuridão? Você, provavelmente, já sabe a resposta. Se nesta vida você tiver esse tipo de alma, poderia explicá-lo a mim usando algumas das características que se aplicam a você. E, se não sentir que esse seja o seu tipo de alma, as energias do bem/escuridão (pelo menos as que mencionei até agora) pareceriam diferentes daquelas que você sente em si, de forma que seria capaz de explicar seu tipo de alma por meio do contraste.

Seja como for, a experiência pessoal ensinou-lhe o significado de ser um bondoso da escuridão. Vou apenas acrescentar algumas das minhas ideias à mistura, evocando a minha própria experiência.

De todos os livros que escrevi, acredito que este seja o que mais se conecta à psique dos leitores. As outras obras lidavam com fenômenos ocultos e práticas específicas, mas este é o primeiro que se relaciona com a minha trajetória pessoal. É hora de contá-la.

Quando eu era criança, costumava ler histórias da mitologia grega* e acreditava que os deuses e as deusas eram reais. Isso, sem dúvida, chocou meus pais, que eram gregos ortodoxos. Assim, eles desconversavam quando eu lhes perguntava o que Zeus e Afrodite tinham a ver com o Deus que cultuavam aos domingos. No começo, eles achavam bonitinho meu interesse em mitologia, mas depois passaram a evitar conversas sobre o que os antigos acreditavam morar no topo do Monte Olimpo. É impossível que pais cristãos se sintam confortáveis quando o filho pequeno começa a rezar a deuses pagãos – ou quando cresce e continua fazendo a mesma coisa.

Encontrar Zeus e seu panteão era fácil. Embora eu tivesse nascido nos Estados Unidos, toda a minha família veio da Grécia. Alguns ainda moravam lá, na minha infância. E, como resultado, mantive uma conexão com os mistérios daquele país por meio desses parentes. O mais relevante aqui é que eu tinha acesso a livros ricamente ilustrados que minha avó paterna trazia quando nos visitava. Naquelas páginas, tive contato, na forma de histórias vívidas e arte colorida, com os deuses da Antiguidade – antes mesmo de ter crescido o suficiente para ir à biblioteca sozinho.

Pouco tempo depois, por meio de minhas próprias pesquisas mitológicas, descobri que outras culturas tinham deuses e deusas similares. Passou a fazer sentido que o mundo cultuasse as mesmas energias há milênios, só que com nomes diferentes. Eu tinha um interesse es-

*N.E.: Sugerimos a leitura de *Mitologia Greco-Romana*, de prof. dr. Márcio Pugliesi, Madras Editora.

pecial pelos panteões da Mesopotâmia e os sistemas de Magia da escuridão encontrados ali. Era capaz de argumentar que o estudo dos deuses gregos me ligava aos meus antepassados, mas não conseguia explicar por que me interessava por outros deuses e deusas, primeiro as divindades sumérias e, mais tarde, as egípcias.*

O interesse profundo pela mitologia levou-me cedo a acreditar na reencarnação, antes mesmo de ouvir essa palavra. Comecei a sentir que, se apenas os antigos é que acreditavam naqueles deuses que eu estava “descobrimdo”, então, era possível que eu houvesse vivido entre eles em alguma época. Senti que poderia ter amado os deuses e as deusas antigos em outras vidas.

Isso acabou resultando em uma paixão, no início dos anos de 1980, pela Wicca formal. Quando tive contato com essa religião pela primeira vez, pareceu a ideal para mim, que já estava intensamente atraído pela Magia e pelo Ocultismo e me ressentia das afirmações, por parte da religião organizada, de que esse misticismo era maligno. Na Wicca, encontrei uma religião que não só incluía a Magia, mas se baseava na crença de que os deuses e as deusas eram reais.

Parecia-me quase perfeito, e eu acreditava que os outros aspectos não tão perfeitos se resolveriam com o tempo. Foi assim que, de início, comecei a praticar a Magia a todo vapor.

Alguns anos de envolvimento depois, escrevi meu primeiro esboço de um livro... era sobre a deusa suméria Inanna. Era um projeto que meu futuro editor queria que eu levasse à frente, e assim dei início a ele. Entretanto, como sabem os meus leitores mais antigos, o livro nunca foi publicado. O motivo? Eu nunca o terminei.

Naquela época, por volta do início dos anos de 1990, comecei a achar difícil equilibrar meus interesses noturnos com a claridade inerente na maioria das iterações do Paganismo moderno. No fim das contas, acredito que escrever aquele livro sobre Inanna teria me ajudado imensamente – era necessário que eu empreendesse minha própria descida ao Mundo das Trevas, assim como essa deusa, para submergir mudado (falarei mais sobre essa descida mais tarde).

Entretanto, dei as costas ao livro e tentei descobrir como eu me encaixava na metade religiosa de minha senda mística. Eu já sabia o que queria da metade mágica: aproximar-me do caminho do adepto. Mas tal objetivo não é, em si mesmo, religião. A religião é aquela parte do caminho que ajuda a manter contato com o divino enquanto, no fim, tentamos nos reunir a Ele.

*N.E.: Sugerimos a leitura de *Deusas e Deuses Egípcios*, de Normandi Ellis, Madras Editora.

Os livros que escrevi são, portanto, acessíveis aos adeptos de todas as religiões. Enquanto eu os escrevia, sabia que a escolha daquela parte do caminho chamada religião é sempre muito pessoal. Está mais ligada ao propósito de vida de uma pessoa do que às decisões de seus pais. Apeguei-me à simples orientação de que meus leitores achariam jeitos próprios de conectarem-se à Fonte, assim como eu precisei de uma forma de me ligar ao divino que não parecesse estranha à minha natureza.

Minha natureza. O que havia de “errado” comigo? Por que eu não conseguia me conectar aos temas de luz que eu continuava encontrando em minha religião?

Como queria que alguém estivesse lá para me dizer:

Quando a essência das sombras e da noite nos deixa mais capazes, sem que nos sintamos malignos, é porque somos bondosos da escuridão.

Não creio haver definição melhor que essa. O encantamento pela escuridão não é algo que se adquire, mas é parte do seu “chamado” ou propósito de vida. Mesmo depois de décadas, não me sinto menos atraído pelas energias que serão descritas nos capítulos seguintes.

E, como eu queria que alguém tivesse me dito que os tipos bondosos da luz podem usar sua natureza para melhor se conectarem à Fonte, assim como ao mundo invisível. A senda da noite pode muito bem trazer iluminação. Depois de entender qual era o meu caminho (processo discutido no capítulo 3), reforcei e reafirmei minha conexão com a Bruxaria. Uma vez mais, o conhecimento dos aspectos femininos e masculinos do divino e a comunhão com eles se tornaram minha religião. Isto é, os aspectos do divino que eram mais acertados para mim.

Neste livro, você aprenderá como fazer a Magia funcionar a seu favor, caso seja um bondoso da escuridão. Obviamente, você é livre para escolher quaisquer religiões que sejam as certas para você – e a Bruxaria não é o único caminho.

Mas certifique-se de que o caminho religioso escolhido funcionará para o seu tipo de alma, e não contra ele. Assim você evitará muitas preocupações.

Tendo identificado os tipos de chamados, sentidos por um bondoso da luz, evitarei dar muitos exemplos de quem seriam essas pessoas. Somos um povo discreto!

Você encontrará bondosos da escuridão tanto em papéis místicos como em papéis mais materiais. Falaremos do primeiro tipo neste livro; já o segundo tipo, você vê todo dia. Os bondosos da escuridão são

mais do que os que frequentam casas noturnas góticas e nunca fazem mal a ninguém – os noturnos podem aparecer de várias formas.

Às vezes, um bondoso da escuridão sentirá a necessidade de refletir sua natureza na escolha da profissão; um exemplo provável é o do detetive que trabalha à noite, combatendo o crime cercado por um ambiente que a maioria das pessoas considera mórbido. O mesmo ocorre com um artista que ama mostrar seu trabalho com temas *darks* ao mundo. E o exemplo mais relevante é: *o bondoso da luz pode ser alguém como você!*

Talvez eu possa compartilhar com você partes da minha busca. No capítulo 3, farei um breve apanhado sobre como encontrei os deuses e as deusas da noite e de que forma você pode entrar em contato com eles. Agora falaremos sobre como a natureza de um noturno se mescla aos preceitos da Bruxaria.*

Ética bruxesca

A Bruxaria pode ajudá-lo a preservar o “bondoso” se estiver na senda dos bondosos da noite. Apesar das mentiras escandalosas sobre suas raízes pagãs durante a Inquisição e das que ainda são proferidas por aqueles com mentalidade do passado, a Bruxaria ou Wicca é uma religião e um modo de vida cercado apenas de energias positivas e ética.

Este livro não tem como objetivo introduzir a Wicca – vamos examinar a Magia sob uma perspectiva noturna. Se este for o primeiro livro que você está lendo sobre Bruxaria, é possível que, assim que terminar, queira complementar sua leitura com alguns dos novos clássicos do Paganismo moderno, como: *O Livro Completo da Bruxaria*, de Raymond Buckland; *O Poder da Bruxa*, de Laurie Cabot; *Vivendo a Wicca: Guia Avançado para o Praticante Solitário*, de Scott Cunningham, e *To Ride a Silver Broomstick* [Como Pilotar uma Vassoura], de Silver RavenWolf (veja a seção “Sugestões de leitura” para obter mais informações sobre os livros mencionados).

Ainda assim, falaremos aqui de alguns pontos básicos da Wicca, e todos os capítulos da Parte 1 contribuem para essa tarefa. O que revelarei nas Partes 2 e 3 é um pouco mais avançado e diferente do que o que se encontra em outras formas de Wicca, mas funciona em perfeita combinação com as correntes tradicionais da Magia e da ética positiva. A Bruxaria sempre foi praticada de formas diferentes por pessoas com interesses diversos. Essa é a principal razão pela qual há

*N.E.: Sugerimos a leitura de *Enciclopédia da Bruxaria*, de Doreen Valiente, Madras Editora.

tantas tradições, que vão da alexandrina à céltica, à diânica e assim por diante. A Bruxaria Noturna pode ser considerada como a tradição que sempre esteve lá, só que não de forma organizada. É a tradição que combina naturalmente com as necessidades espirituais e físicas de muitos noturnos.

Dito isto...

... o que significa exatamente o “bem”, do ponto de vista dos praticantes de Bruxaria?

Na essência do caminho wiccano, há um dito básico que você já deve ter visto antes: *faze o que queres, contanto que não causes mal a ninguém.*

Isso vale tanto para as ações mágicas quanto para as mundanas ou puramente físicas. O que acontece se você violar essa regra? Quais são as penalidades por fazer um encanto contra alguém ou dar um soco nessa pessoa?

É aqui que entra a lei universal do carma. O carma é como uma conta bancária cósmica com saldo espiritual. Faça boas ações, e seu saldo tem rendimentos. Faça o mal contra os outros e contra si mesmo e será como um dolorido saque da conta... com juros.

Já ouviu falar da Lei Tríplice? Ela diz que aquilo que você fizer ou mandar voltará para você triplicado. Não sei se isso é quantificável, mas a ideia geral é que, se fizer uma determinada quantidade de bem ou mal no mundo, ainda mais bem ou mal retornarão para você. Minha experiência pessoal mostrou ser esse o caso, mesmo que eu não possa dar garantias do efeito triplicado. Fazer Magia positiva para os outros, por exemplo, sempre resultou em mais do que simples bem-estar na minha vida. E, apesar de nunca ter mandado um “demônio” para alguém, houve épocas em que sucumbi a modos de agir nada positivos e pude sentir as consequências.

Não somos perfeitos... ainda. Mas a Bruxaria e um respeito saudável pelo carma podem nos ajudar a chegar lá.

Os efeitos do carma não terminam em uma vida específica. Às vezes, carregamos conosco, para as vidas futuras, uma abundância de bênçãos ou um fardo espiritual. Veremos mais sobre esse assunto no capítulo 13, quando falaremos do pós-vida.

Por causa do carma e do prestar contas por todas as nossas ações, trilhar uma das duas sendas malignas sempre conduz à ruína – nesta ou em outra vida. Portanto, seja você da escuridão ou da luz, faça um esforço para ficar do lado de cima, o lado bondoso do nosso ícone de cruz.

A tentação de fazer coisas danosas a nós mesmos ou aos outros pode começar a nos desviar, de tempos em tempos. Na verdade, é cer-

teza que haverá tentação. Senão, como poderia o Universo nos ensinar as lições que viemos aprender? Por exemplo: se o seu propósito na vida for ter um relacionamento saudável e duradouro, talvez porque você tenha traído alguém em uma vida passada, você enfrentará agora a tentação da infidelidade de forma muito mais forte do que a que o levou ao desvio quando viveu em outra época. Quem sabe talvez seja até três vezes mais forte.

Caminhar pela senda positiva, como a descrita neste livro, pode ajudar imensamente na busca por tornar-se um adepto. Embora este não seja o único livro que lida com formas de alcançar a maestria sobre si mesmo e sobre as forças ocultas, é o único, como já mencionei, focado em como fazê-lo nas sombras.

A entrega mais importante

Antes de terminarmos este capítulo e o tema da inter-relação entre as forças do bem e do mal, é preciso entrar em contato com uma última verdade, revelar um último segredo: *semelhante atrai semelhante no mundo invisível*.

Assim como fazer o bem atrai o bem, carmicamente falando, o trabalho com algo relacionado a uma energia atrai ou influencia aquele tipo de energia. É por essa razão, por exemplo, que bonecos de vodu* funcionam. Ao pegar alguns itens pessoais ou parte do corpo (unhas cortadas, fios de cabelo) de uma pessoa, você pode criar uma representação de alguém e agir magicamente para o bem ou para o mal por meio da semelhança.

Algumas formas de Magia baseadas na Bruxaria, como o trabalho com velas ou herbalismo, fundamentam-se bastante no princípio da semelhança, utilizando-se de múltiplas associações, como as cores e as influências planetárias. Alguns rituais dão um passo além: levam em conta os dias ou horas do dia que correspondem a energias planetárias específicas. Funciona muito bem para esses rituais.

Entretanto, não vamos tratar aqui desse tipo de Magia multi-correspondente – todas as nossas velas e incensos terão um atributo comum. Para saber mais sobre Magia com velas e herbalismo, é uma boa ideia pesquisar em livros de Raymond Buckland e Scott Cunningham, respectivamente. Outro grande tipo de correspondência por semelhança é quando se estabelece o ritual pensando nos quatro elementos: terra, ar, fogo e água. Nosso trabalho com esses

*N.E.: Sugerimos a leitura de *Vodu – Fenômenos Psíquicos da Jamaica*, de Joseph John Williams, Madras Editora.

elementos será, em grande parte, limitado a suas influências dentro de um círculo mágico.

Neste livro, nosso foco principal será estabelecer relações de semelhança com as duas outras grandes forças do Universo: a escuridão e as energias lunares.

Praticantes de Bruxaria Noturna podem usar todas as formas de Magia, é claro; é muito importante que você explore todas as técnicas de Ocultismo. Funcionarão perfeitamente em conjunto com os círculos que você vai aprender a consagrar aqui. Mas, para obter sucesso nas técnicas avançadas deste livro, não precisa se preocupar com qual dia da semana é o melhor para o ritual, ou que conjunto de cores deve usar em um trabalho. Você só terá de seguir as fases da Lua (para alguns rituais) e, quanto à cor...

... preto e prata funcionarão em praticamente todos os casos.

O preto é a ausência de cor e atrai para dentro de si todas as cores e energias do Universo, incluindo o poder associado às Luas Minguante e Nova. A cor prata (ou branco, se necessário) também pode ser usada para certos trabalhos noturnos quando se deseja invocar correntes lunares durante as Luas Crescente ou Cheia.

Ainda assim, seguir as fases da Lua não é requisito para todos os trabalhos neste livro; na verdade, a fase lunar é útil para apenas alguns trabalhos. Bruxos noturnos podem obter um poder maior a partir de uma ligação primária por meio da semelhança: a correspondência que melhor representa a essência com a qual decidiram se alinhar na vida. Nosso poder vem da noite, é claro.

Tudo, neste livro, funcionará melhor depois do pôr do sol, independentemente da fase da Lua. É possível fazer os rituais funcionarem diurnamente, mas, assim como qualquer outro trabalho mágico, um ritual noturno deveria estar cercado de energias semelhantes para assegurar resultados mais potentes. Para um bruxo noturno, é simplesmente uma questão de esperar o cair da noite.

O mundo diurno é, para a maioria das pessoas, a hora em que as tarefas mundanas (e frequentemente necessárias) são realizadas. É quando normalmente trabalhamos e forçamos nossos cérebros a se aterem ao tipo de atividade que não remete à Magia. Quando o Sol está a pino e as multidões se movimentam, todos interagimos mais com o plano físico, fechando o acesso aos nossos sentidos e poderes mais sutis.

Mais tarde, veremos como despertar essas faculdades ocultas enquanto a maioria das pessoas se prepara para dormir ou quando já adormeceram.

Embora não tenha de mudar radicalmente as horas em que fica acordado, alguns de vocês terão de alterá-las levemente para obter a máxima vantagem das técnicas deste livro. Digo “alguns de vocês” porque é provável que grande parte dos leitores já tente aproveitar as horas noturnas – que possivelmente já exerceram seu chamado sobre vocês.

Os livros sobre a Wicca tradicional dizem a seus leitores ser essencial passar mais tempo na natureza. Faz sentido, quando você planeja trabalhar com Magia natural ou herbalismo, por exemplo.

Tenho um simples pedido a você. Se deseja passar mais tempo perto do mar ou de córregos na floresta ou apreciar o vento ou o solo frio sob seus pés, tente fazê-lo à luz das estrelas e da Lua. Você estará, então, experimentando a natureza noturna, que pode ser a sua natureza. E sentirá os poderes descritos a seguir.



Capítulo 2

Wicca noturna

A vida de bruxo exige uma rotina rígida. Não há relatórios semanais a enviar, nem supostos líderes espirituais a seguir.

Entretanto, existem algumas tradições da Magia que podem enriquecer a sua vida se você escolher segui-las.

Celebramos vários dias – ou noites, no nosso caso – que trazem energias para a nossa vida. No total, reconhecemos oito sabás ou feriados, 13 Luas Cheias e 13 Luas Novas, entre os quais, podemos escolher. Também temos à nossa disposição ferramentas fantásticas que podem nos ajudar a ter sucesso em rituais mágicos e religiosos. Nós as utilizamos em conjunto com altares pessoais que formam o centro de nossos espaços sagrados pessoais. Onde quer que estejamos, os deuses podem estar conosco.

Quanto às formas específicas de celebração da nossa religião e os implementos específicos que usamos para fazê-lo, há variações. À exceção dos que trabalham com tradições mais estabelecidas, a maioria dos bruxos se sente confortável em escolher o que funciona melhor para si ao experimentar a Antiga Religião.

Neste livro e na obra complementar, *O Grimório Gótico*,* falaremos de um conjunto específico de práticas que pode ser chamado de tradição. Mas a Tradição Noturna (rótulo com o qual não pretendemos perder muito tempo aqui) não é para ser uma estrutura rígida. Utilize os aspectos dela com os quais você se sentir confortável em seu próprio caminho. Sinta-se à vontade para modificar essas práticas noturnas; as inéditas técnicas básicas deste livro podem ser utilizadas

*N.E.: Também de autoria de Konstantinos, publicada pela Madras Editora.

para treinar ou melhorar quase qualquer tipo de Magia. Os rituais do livro complementar, que também estão sendo publicados pela primeira vez, podem ajudá-lo a adotar a Bruxaria Noturna de forma mais completa.

Neste capítulo, apresentamos algumas das noites tradicionais do ano e como são celebradas, além de vários outros ritos. Se você for bruxo experiente, quando houver terminado de ler esse resumo, é possível que consiga entender melhor que aspectos desse sistema noturno combinam bem com seu próprio trabalho. Leitores iniciantes em Magia aprenderão mais sobre o aspecto noturno da Wicca englobado por esse sistema.

Noites de poder

Nos livros sobre tipos específicos de Paganismo étnico ou sobre uma certa tradição wiccana, uma seção como esta, tipicamente, conterá um apanhado de mitos descrevendo os oito dias ou noites de poder. Então, entrariamos nas histórias de deuses e deusas específicos, refletidos nas mudanças das estações. É certamente válida essa visão sobre a Roda do Ano.* Os oito festivais formam, de fato, um ciclo que pode ser relacionado, digamos, à Morte de um deus. Mas, neste livro, vamos apenas falar repetidamente sobre um só panteão quando descrevermos a Roda. Além disso, tocaremos brevemente na questão das associações mais universais entre os deuses e as oito noites, incluindo alguns nomes onde for mais relevante.

O que você vai ler aqui é minha explicação das grandes energias presentes em cada uma das oito noites de poder ou sabás. Não celebre esses eventos só porque tem medo do que pode acontecer se ignorá-los; você não estará quebrando nenhum mandamento. Celebre os sabás para explorar as energias naturais que circulam pelo nosso corpo e se conecte melhor com os inúmeros aspectos da divindade através do ano. Mas não espere que o sabá supra alguma necessidade mágica. Para a maioria dos propósitos, as noites de Lua Cheia e Lua Nova podem ser utilizadas de forma mais prática para os desafios que a vida normalmente apresenta. Por exemplo: esperar até o *Halloween* para fazer um ritual de adivinhação nem sempre é prático.

*N.T.: Em inglês, *Wheel of the Year*. É um calendário usado pela Wicca e por outras religiões pagãs para marcar e celebrar o ciclo das estações. Contém oito festivais, como o Samhain, em 31 de outubro, e Beltane, no dia 1º de maio.

Quanto à celebração dos sabás em si, não teremos espaço para desenvolver o assunto. Como mencionei, sob vários aspectos, este livro é uma introdução a um sistema. Ao usar o conhecimento básico que você aprenderá aqui em três partes, é possível criar os seus próprios rituais e destrinchar o seu próprio significado da Bruxaria Noturna e a forma como deseja honrar os sabás.

Note que, embora os festivais sejam bastante antigos, muitos sofreram alterações por causa da Igreja. Essa adaptação das tradições é comum quando uma religião tenta converter seguidores de outra. Falaremos desses paralelos, mesmo quando forem óbvios, para esclarecer melhor as energias centrais em ação durante algum sabá específico.

O *Samhain* ou *Halloween* (31 de outubro) pode ser considerado como a noite em que o ano pagão termina e outro se inicia. Fim da colheita, essa noite marca a Morte e as promessas de renascimento. Assim como as colheitas retornarão e as estações do ano retornarão... o mesmo vai acontecer conosco quando morrermos. Apesar do fato de a palavra *Samhain* ser de origem celta, a celebração de Morte e renascimento nessa noite tem sido atribuída a várias culturas através dos continentes. Todas sentiram que, conforme a terra se equilibra entre Morte e vida, assim o fazem todos aqueles que entrarem em sintonia com as energias do *Samhain*. É por esse motivo que prefiro o nome *Halloween*, mais popular, para essa noite universal. É um período em que o véu entre os mundos fica mais tênue, permitindo-nos espiar do outro lado; uma noite fantástica para adivinhação e necromancia, assim como para celebrar os meses escuros que se aproximam.* De forma semelhante a outros festivais pagãos, o *Halloween* foi cristianizado pela Igreja e passou a ser considerado uma noite amaldiçoada que precede o Dia de Todos os Santos e o Dia de Finados. Comemoramos essa noite por meio de formas religiosas também, festejando a ideia da Morte de um deus, o que, no fim das contas, simboliza o ciclo de Morte e renascimento.

No solstício de inverno ou *yule* (por volta de 20 de dezembro), celebramos o começo do novo ano solar ou a chegada de uma nova luz. Não é estranho que um bruxo noturno celebre esse dia? De forma alguma, se você considerar que o nosso planeta é mapeado pela forma como se move em torno do Sol. É interessante constatar que essa festividade acontece na noite mais longa do ano, muito boa para o povo noturno também! Além de trazer mais horas de escuridão que farão

*N.T.: Por "meses escuros", o autor se refere ao inverno, que, no hemisfério norte, começa com o fim de outubro.

nos sentir em casa, o *yule* é ótimo para renovar os nossos objetivos pessoais e tentar Magias que podem mudar a vida – como um renascimento, por assim dizer. Tradicionalmente, é quando se celebra o nascimento do Deus e da Deusa Mãe. Em algumas culturas, os festejos dessa data duravam vários dias; em Roma, o ápice dessa celebração, por volta de 25 de dezembro, já foi chamado de *sol invictus*, ou seja, a festa do sol imbatível, cuja luz retornava por um período maior a cada dia depois do *yule*. Para dar a seus seguidores alguma coisa a fazer durante a celebração do *yule*, a Igreja escolheu essa época para ser a celebração do Natal. Uma alteração considerável, visto que arqueólogos acreditam que Cristo nasceu em março. Mesmo assim, o fato de que esses festejos aconteciam ao mesmo tempo fez com que alguns interessantes costumes pagãos acabassem se modernizando. Pergunte a qualquer pessoa por que ela decora uma árvore ou pendura luzinhas ou folhas de visco na porta. É possível que não saiba que está adotando formas druídicas ou pagãs de comemorar o *Yule*.

Candlemas (2 de fevereiro), também chamado de Imbolc, tornou-se um feriado nacional nos Estados Unidos, quando todos esperamos que um pequeno animal peludo faça a previsão do tempo.* Mesmo com a acuidade de 50% na previsão do roedor (surpreendentemente, a primavera vem seis semanas depois, independentemente da sombra da marmota), é poderosa a razão pela qual esse dia foi escolhido para ser celebrado. Na metade do inverno, *Candlemas* nos lembra que o frio não dura para sempre. Algo novo está para começar; os tempos mudam do frio cada vez pior para um calor gradual. Pelos dias que seguem, o horizonte se mostra ígneo, razão pela qual deusas como Brigid eram honradas. Considerando que *Candlemas* é uma noite de promessas futuras, essa é uma época muito boa para começar algo novo. Aliás, *Candlemas* foi o nome que surgiu quando Imbolc foi cristianizado, tornando-se um dia de honra a Santa Brígida em vez da deusa Brigid (não falaremos das histórias que tentam explicá-la como uma missionária, em vez de deidade). Então, por que usamos o nome *Candlemas* aqui? Soa bonito para aqueles que gostam de trabalhar à luz de velas, não soa?*** E você vai precisar de muita luz de velas, porque a noite ainda é bem longa durante o *Candlemas*.

*N.T.: Referência ao Dia da Marmota, em que as pessoas devem observar uma toca de marmota na pequena cidade de Punxsutawney, Estados Unidos; se o animal sair com tempo nublado, então o inverno terminará cedo. Mas, ao contrário, se o Sol estiver brilhando e a marmota sair e se assustar com sua sombra, voltando para a toca, é porque o inverno durará mais seis semanas.

***N.T.: Em inglês, “vela” é *candle*; daí o trocadilho com *candlemas*.

Mas o domínio da noite recua, conduzindo ao equinócio de primavera ou *ostara* (por volta de 21 de março), quando a luz e a escuridão se manifestam igualmente. É a nossa última chance de apreciar pelo menos 12 horas de noite. Embora reconheça o retorno do Sol, esse festejo não é apenas um festejo solar. Alguns de vocês devem se lembrar da minha menção a um Deus que morre quando falamos do *Halloween*. As deusas que morrem e descem ao Mundo das Trevas, como Inanna e Deméter, podem ser mais bem reconhecidas nessa noite, quando a Terra retorna ao seu sono infértil. É a época perfeita para qualquer Magia relacionada à fertilidade de qualquer tipo, desde os assuntos reprodutivos até, digamos, o desenvolvimento da carreira. Na verdade, a primeira Lua Cheia, após o equinócio de primavera, acentua esses poderes. O nome *ostara* vem de uma deusa lunar, Eostara, a quem se deve louvar na primeira Lua Cheia após o equinócio. Pode-se, portanto, pensar nas energias dessa data como variando por um período de até 27 noites, exceto naqueles anos em que o feriado ocasionalmente cai na Lua Cheia. Adivinhe que feriado a Igreja decidiu celebrar no domingo seguinte à Lua Cheia de equinócio de Eostara?

Também chamado de *May Day*, *Beltane* (após o pôr do sol em 30 de abril até 1º de maio) é outra celebração da fertilidade e marca o início da segunda metade do ano (lembre-se de que o *Halloween* dá início ao ano). Tradicionalmente, era uma noite de fogueiras seguida de um dia de ritos, como o entrelaçamento de fitas do *maypole*.* Por volta dessa época do ano, já assimilamos as energias naturais da primavera, e assim o faz também a deusa, que está grávida do deus. É uma época excelente para a Magia do sexo e outros ritos de culminação, incluindo continuações de Magias começadas em *ostara*.

O solstício de verão (por volta do dia 21 de junho) é, na verdade, a primeira noite de verão, assim como o outro solstício.** Por ser a noite mais curta do ano, é a melhor para os noturnos ficarem acordados até o nascer do Sol, recarregando assim as energias noturnas e evitando sair muito durante o dia. Afinal, é quando o poder do deus Sol atinge seu ápice, e as pessoas mais ligadas ao período da noite podem se sentir desconfortáveis e até ficar temporariamente sem contato com as habilidades desenvolvidas mais recentemente (como as que serão reveladas nas partes dois e três). Assim como no *Halloween*, acredita-se que o véu entre os mundos fique tênue nessa época. É comum ouvir relatos de aparições de criaturas etéricas ou do próprio mundo invisível

*N.T.: Mastro com fitas em torno do qual as pessoas dançam.

**N.E.: Sugerimos a leitura de *Celebrando os Sostícios*, de Richard Heinberg, Madras Editora.

nessa noite. Essas associações provavelmente surgiram do fato de que, com um período noturno tão curto, nossos sonhos e a realidade podem se misturar por causa da falta de sono. Não há porque resistir a esses pensamentos ou formas-pensamento – fique acordado e veja o que acontece! Observe as coisas que serão atraídas para o perímetro do seu círculo mágico.

No *Lammas* ou *Lughnassad* (2 de agosto), inicia-se outro período de colheita no ano. É provável que poucos de nós sejam fazendeiros neste século – portanto, fazemos a colheita, em sentido figurado, do que plantamos ao longo do ano. A época é excelente para rituais de prosperidade e para, talvez, começar a procurar um trabalho novo. No *Lammas*, as noites começam a ficar visivelmente mais longas, e podemos sentir a promessa do que, para muitos noturnos, é a estação mais bem-vinda: o outono. As energias de colheita despertadas nessa noite conduzem-nos a *mabon*.

Mabon ou equinócio de outono (por volta de 21 de setembro) é quando a noite e o dia novamente se equilibram; mesmo assim, essa época precede noites mais longas em um futuro próximo. O deus Sol está prestes a ser vencido, recuando até seu enfraquecimento no *Halloween* – a deusa está, é claro, preparando-o para renascer no *yule*. É a colheita mais fértil, quando se podem concentrar os ritos de prosperidade. É também uma época boa para as farras de outono, incluindo a preparação para o *Halloween*. Saiba que os poderes noturnos terão maior intensidade nos seis meses seguintes. Comece a pensar em acessar o invisível.

Da Nova à Cheia

Os sabás nos ajudam a festejar e a aproveitar diversas energias naturais ao longo do ano. Já a Lua nos permite acessar certos poderes de forma mais regular. Suas fases intermediárias, em que está aumentando ou diminuindo, têm menos de 13 dias de distância entre si; uma fase absoluta (como a Lua Cheia ou Nova) pode aparecer a cada 27 noites. Para os noturnos, o ciclo da Lua pode ser considerado mais prático e poderoso, em termos ritualísticos, do que a Roda do Ano. Na maior parte das vezes, você vai preferir aproveitar os sabás apenas em trabalhos bem especiais, contando com a Lua e as noites em geral para lidar com quaisquer necessidades mágicas que apareçam no seu cotidiano.

Considera-se que o ciclo lunar começa na noite de Lua Nova (ou Lua Negra) e dura aproximadamente 28 dias (na verdade, são 27 dias mais algumas horas, mas só vale a pena arredondar quando você vai trabalhar com o começo de um novo "dia" no mês).

Na Lua Nova, não há a luz lunar prateada sobre nossa cabeça. Só conseguimos discernir uma sombra circular escura que transparece através de um suave céu noturno. Esse período em que apenas as estrelas brilham é o ápice dos poderes noturnos. Pense na Lua Nova como o período em que as energias da noite estão em sua forma mais pura, quando a conexão com a sua própria natureza pode exercer a Magia sobre você. Nessa noite, você terá mais chances de ser bem-sucedido em qualquer uma das técnicas puramente mentais ensinadas na parte 2. Também é a melhor noite para celebrar a conexão com os deuses e as deusas associados à Lua Nova ou com as personificações da noite.

Ao longo das próximas 13 noites, mais ou menos, a Lua aumentará gradativamente. Você pode trabalhar com essa crescente influência lunar, realizando Magias para algum tipo de crescimento ou aumento. Isso inclui rituais para fertilidade, dinheiro, melhorar a carreira ou a casa ou até mesmo fortalecer a saúde.

A próxima noite de poder é a Lua Cheia, quando as influências lunares chegam ao máximo. A Magia da Lua Cheia não é de natureza oposta à pura Magia Noturna feita com mais eficiência na Lua Nova, mas é nela que os rituais para a prosperidade, que duram várias noites, ficam mais fortes, ou quando se pode tentar um efeito poderoso em uma única noite. Celebrar a Lua Cheia é também um jeito fantástico de se sintonizar melhor com os deuses e as deusas lunares.

As últimas 13 noites do ciclo marcam a diminuição da Lua e o retorno dos poderes acentuados da escuridão pura. A Magia para banimentos de qualquer tipo funciona melhor durante esse período, incluindo o exorcismo de influências malévolas ou perigosas na sua vida. É possível preparar rituais de proteção para se livrar de maus hábitos que possam ser destrutivos – a ideia de banimento tem um vasto campo de interpretações.

Note que, em todos esses exemplos, não estamos, de fato, nos referindo a um pedaço de pedra que flutua no céu. Em vez disso, estamos lidando com a ligação por meio da semelhança a um aspecto da natureza representado pela Lua. Assim como a noite é a conexão mais forte que temos com a noite, a Lua é o principal objeto do nosso trabalho com as horas de escuridão e os ciclos por meio delas.

Através de sua luz refletida que aumenta e diminui de intensidade, ela estimula aspectos semelhantes em nós e a habilidade de trabalhar com quantidades variadas de escuridão. Não é necessário seguir seus ciclos, mas fazer isso ajuda na conexão com as energias noturnas. As correntes lunares são reais; elas podem inclusive afetar o ciclo menstrual de uma mulher, caso ela viva em meio à natureza ou, de alguma forma, mais perto da influência da Lua. Use essa influência poderosa sempre que puder.

Seguir os ciclos da Lua também pode potencialmente contribuir com o treinamento mágico. No capítulo 4, você aprenderá um ritual simples de dedicação que o ajudará a se alinhar com as correntes noturnas, ao longo do tempo, que levará à sua autoiniciação. Um ritual completo de iniciação está incluso no livro *O Grimório Gótico*, e você não deve realizar esse ritual até começar a aplicar as técnicas reveladas aqui neste livro. Após a sua dedicação e antes da iniciação, é recomendável praticar círculos mágicos de forma regular. Também é bom começar a aprender nomes de deidades da noite.

Um dos melhores jeitos de praticar círculos mágicos e sintonia com os deuses é celebrar tanto a Lua Cheia quanto a Nova por alguns meses. Além de oferecer várias razões para você montar um espaço sagrado e invocar deuses e deusas, os rituais da Lua o ajudam a se acostumar com os ciclos dos quais estamos falando. Sentir esses ciclos funcionando em volta de si mudará a forma como você percebe a noite; familiarizar-se com as energias lunares vai torná-lo mais psicologicamente sensível a toda forma de correntes invisíveis à sua volta.

Portanto, considere celebrar tantas Luas cheias e novas quanto for possível. Esses rituais, mais o do círculo mágico, serão explicados no capítulo 4.

Montando um altar noturno

Prepare-se para se scandalizar, especialmente se já teve um contato mais profundo com Magia cerimonial. A Bruxaria Noturna não necessita de muitas ferramentas – as poucas necessárias para começar podem ser obtidas em uma tarde. Depois, conforme progredir na prática, você perceberá que muitos rituais noturnos podem ser feitos com nada além do seu crescente poder interno. Um dos belos aspectos desse sistema ou tradição é que ele se apoia bastante na forma como você percebe sua própria natureza para o sucesso.

Rituais são psicodramas. Em sua maioria, os itens de apoio estão lá apenas para ajudar a trazer nossos subconscientes para um estado alterado. Pense na consciência acordada como sendo um entrave a habilidades psíquicas e mágicas. Por isso o ritual é tão importante. Suas ações e eventos nos ajudam a quebrar barreiras e a ficarmos mais receptivos às energias e aos mundos invisíveis que nos cercam.

No começo da prática, sinta-se livre para usar quaisquer itens que puder. Mas, depois de um tempo, você vai perceber que mais e mais trabalhos mágicos serão realizáveis empregando só a sua vontade, de preferência, nas sombras.

Para refletir o poder recorrente da escuridão, alguns dos itens noturnos são reutilizados a cada ritual, a cada noite. Entretanto, para refletir o poder individual de cada noite sobre os quatro elementos do Universo, você também usará materiais temporários a cada trabalho. Ou seja, alguns itens serão usados apenas algumas vezes e depois serão descartados (não se preocupe com gastos: já, já, você vai ver que faz sentido descartar alguns itens).

A primeira coisa de que você vai precisar é um altar, um lugar para colocar os itens durante o ritual. Deve ser uma mesa ou algo que fique na altura da sua cintura quando você está de pé. Esse lugar será o seu altar noturno. Se você tiver uma mesa que pode ser usada só para esse propósito, fantástico. Se não, também pode usar uma mesa mais "mundana": cada vez que fizer um círculo mágico em torno da mesa, esta será automaticamente purificada. Você também vai precisar de um pedaço de pano preto para cobrir a mesa, mas esse pano só pode ser usado para isso. Estenda-o sobre o altar quando estiver se preparando para separar os itens mágicos que serão usados no ritual.

Agora vamos aos itens, começando com os poucos que você usará repetidamente para invocar a escuridão. No capítulo 4, você verá como dedicar esses itens permanentes para usar na Bruxaria Noturna.

Um bom auxílio mágico é o athame, punhal de cabo preto tradicional da Wicca. Parece óbvio que, para a nossa prática, o punhal tenha cabo preto, mas, na verdade, a razão para a cor tem a ver com o uso dado ao athame. Como dissemos, o preto é a cor que absorve tudo para si. O athame é usado para direcionar energia para fora do nosso corpo em direção a algum propósito. Assim, o cabo preto ajuda o athame a puxar energia da mão em projeção (aquela com que você escreve) e canalizar esse poder através da lâmina. Essas considerações – cor do cabo e tipo de lâmina – não são as únicas para se ter em mente quando você estiver comprando os itens. Certifique-se de que o

punhal é confortável de segurar de uma forma quase natural. A ideia é que seja uma extensão de você, como um ou dois dedos estendidos; como substituição ao athame, você pode, de fato, usar os dedos médio e indicador juntos. Esse punhal é usado principalmente para fazer círculos mágicos ou energizar objetos. Note mais uma vez que você vai segurar o athame na mão com que escreve (mão de projeção); entretanto, algumas etapas dos rituais precisam que você faça movimentos de banimento ou de desmanchar com o punhal; nesse caso, você vai segurá-lo com a outra mão (mão receptora).

Há também o que se pode considerar como portais noturnos, mais passivos, mas igualmente poderosos. São escuros e servem para cristalomancia. Você também pode usar um espelho mágico, que é basicamente um pedaço de vidro redondo com um lado completamente pintado de preto (você olha pelo lado do vidro que não está pintado). É possível fazer você mesmo o seu ou comprar um em alguma loja esotérica. Um pedaço redondo e plano de obsidiana também funciona. Ou, se você preferir, use uma bola feita de algum cristal negro – dá um ótimo portal. Em princípio, esse objeto serve para a cristalomancia; entretanto, note que o portal noturno deve estar sempre no seu altar em todos os rituais, para ajudá-lo a conectar-se com energias noturnas e com o poder oculto da Lua Nova. E como uma ferramenta de cristalomancia pode ser útil? A resposta ficará clara na parte 2.

Você deve colocar uma vela preta fina de cada lado do seu portal noturno; para celebrar a Lua Cheia, pode usar velas cor de prata. Você escolhe o estilo do candelabro, preferencialmente negro, porque ficará sempre no altar, mas a vela tem de ser fina. Velas votivas que queimam dentro de vidros podem causar refrações de luz que prejudicarão suas tentativas de cristalomancia. As velas devem ser posicionadas um pouco atrás dos dois lados do portal, de forma que não apareçam como reflexos dentro dele. Mas falaremos com mais detalhes na descrição de como orientar ou guiar o uso de sua ferramenta de cristalomancia.

Bem na frente do portal propriamente orientado, você deve colocar um incensário, de forma que não apareça refletido no portal. O incensário tanto pode ser simples, para segurar varetas ou cones de incenso, quanto uma cuia de cerâmica elaborada para queimar carvão, sobre o qual você salpicará incenso em pó. A escolha é sua; apenas certifique-se de que seja preto. Os únicos itens permanentes do seu altar que não precisam ser negros são as suas representações do deus e da deusa.

Um pouco mais atrás e ao lado das velas, coloque as imagens ou símbolos do deus e da deusa que escolheu. Podem variar, dependendo do tipo de ritual. Por exemplo, se está trabalhando com uma deidade em particular, você pode tentar conseguir uma estatueta ou desenho dele ou dela. Ou pode usar símbolos relacionados àquela deidade. A decisão é sua sobre quais representações vai pôr nesses dois cantos do altar (o deus à direita, a deusa à esquerda). Com o tempo, você vai adicionar objetos, símbolos, ao seu altar para fazer invocações de determinadas deidades – mas mantenha sempre uma representação de cada polaridade presente (masculino e feminino).

O último item permanente de que você vai precisar é para si mesmo, e não para o altar. Mesmo que você sempre use preto, vai precisar de uma vestimenta preta que será usada apenas para os rituais. Uma túnica seria ideal, porque ajuda a estabelecer na sua mente que você está preste a fazer algo fora do comum. Entretanto, algumas pessoas sentem-se desconfortáveis ou até mesmo arrogantes em uma túnica, e, para estes, esse tipo de vestimenta não serve, porque causaria apenas distrações durante o ritual. Certifique-se de que o paramento que escolher seja confortável e especialmente separado para usar apenas em trabalhos ritualísticos sérios. Tanto faz se se trata de um vestido básico, uma calça e camiseta de algodão: o importante é que seja de cor preta e usado apenas para entrar em um estado mágico de consciência.

Agora chegamos na parte dos itens temporários, aqueles relacionados aos elementos mágicos. Lembre-se, dissemos que trabalharíamos apenas com os elementos mágicos para fazer os círculos; as técnicas desse livro se apoiam somente nos elementos que são convidados a compartilhar suas energias no perímetro do espaço sagrado. As energias elementais formam um campo equilibrado, cercando o seu espaço ritual. Mas o altar não deve armazenar uma reserva de energias elementais; ele deve permanecer como um ponto de concentração noturno. Assim, em nossa tradição da escuridão, os itens elementais que ficam no altar devem ser apenas aqueles que servem a um propósito durante a feitura de um ou poucos círculos mágicos, sendo então descartados.

Para invocar o ar, você usará um bastão de incenso. Não precisa ser a essência que você deixará queimando por todo o ritual que está realizando, mas pode ser (se você está usando um aroma só para invocar o ar, experimente sândalo ou lavanda). Como você vai ver no ritual de círculo mágico que será descrito no capítulo 4, a decisão do que fazer com esse incenso após invocar os elementos é sua. Só que, durante

a invocação do ar, o incenso tem de ser passado pelo ambiente sem o uso do incensário – daí a necessidade de ser um bastão. Coloque-o a leste do seu altar antes de começar o ritual.

O fogo será invocado com uma vela vermelha, tanto faz se fina ou votiva. Você vai usá-la por apenas alguns minutos, então pode ser até vela de bolo de aniversário! Não é preciso um candelabro portátil, pois a vela não vai precisar ficar acesa no altar depois que você levantá-la e acendê-la durante a execução do círculo. Mantenha a vela ao sul do altar.

Para chamar a água, você pode usar um recipiente cheio de... adivinhe. Pode ser até um copo de papel, porque você não vai reutilizar ritualisticamente. Apesar disso, dependendo da sua consciência ambiental, talvez prefira evitar plástico ou isopor (só uma sugestão). Coloque o recipiente enchido pela metade a oeste do seu altar.

A terra pode ser representada por um pouco de sal. Alguns argumentam que é bom usar sal marinho, afirmando que é mais puro. Isso é correto, mas, quando você considera o elemento com o qual o verdadeiro sal marinho foi associado em sua forma de existência anterior ao sal em pó, não tem problema usar sal comum de supermercado para uma representação do elemento terra. Coloque três ou quatro pitadas de sal em um quadrado de papel marrom (você pode recortar um saco de pão) ou em um prato verde ou marrom de cerâmica. Ponha ao norte do altar.

Perceba que não há necessidade de um pentáculo (estrela de cinco pontas) no altar. Não porque não seja importante – é, sim. O pentáculo é a representação do espírito (a ponta de cima) elevado acima dos quatro elementos. Ao inverter o pentáculo com duas pontas para cima, como os satanistas fazem, chega a diminuir a sua habilidade de causar impacto no mundo espiritual. Assim como muitos outros bruxos, tento usar um pentáculo com uma ponta para cima sempre que possível (embora eu utilize também os *ankhs*, por razões que explicarei no capítulo 13). Ele nos faz lembrar de nossas metas espirituais na vida e para além dela e até traz proteção a quem o usa repelindo naturalmente forças que não combinam com tais objetivos positivos. Afinal de contas, no Ocultismo, o semelhante atrai semelhante, enquanto os opostos se repelem.

Entretanto, apesar de ser um símbolo importante que usaremos em nossa Magia, o pentáculo não precisa de representação no seu altar. Em vez disso, você vai criar um etérico sobre o seu portal noturno a cada círculo mágico que fizer. Esse será o pentáculo do espírito, e

vai fazer a ponte entre você e o mundo invisível pelo tempo que passar dentro do círculo mágico. Você vai perceber que o pentáculo na capa deste livro não se trata apenas de arte, mas de uma representação artística livre de uma forma etérica real que você recriará ritualisticamente.

E agora falemos da força mais poderosa presente nos seus círculos e cerimônias noturnos.



Capítulo 3

Alcançando o divino através da escuridão

A Fonte. Gosto de usar essa palavra para a divindade. Ela nos lembra de que viemos de algum lugar e de que temos algum lugar para retornar no fim.

Mesmo assim, nunca consegui rezar diretamente para a Fonte, nem esperei me conectar com ela facilmente ao pensar nela em sua forma tão sem nome e sem rosto. Como falei no capítulo 1, os nomes de deuses e deusas são um modo de acessar a energia divina.

Neste capítulo, mostrarei como alcançar essa energia.

Procurando a Fonte

Imagine por um momento que a Fonte é exatamente como uma nascente de água em uma montanha. Ela poderia ter sua origem em uma geleira que derrete ou em uma fonte natural. Poderia se revelar àqueles que vivem em uma floresta perto da montanha, manifestando-se a essas pessoas por meio de um ou dois rios, e talvez por meio de vários fios de água e regatos. Pense nessa analogia.

Como chegar à nascente invisível, morador da floresta, e matar sua curiosidade sobre de onde vêm os regatos cheios de vida à sua volta? Você poderia simplesmente ir até as montanhas, mas elas são enormes – praticamente um universo em si mesmas, até onde você sabe. Sem um objetivo bem claro, você não iria muito longe ao tentar se guiar pelos picos e vales. Você precisa de uma ligação ou caminho direto para seguir.

Então, chega a um riacho próximo, que foi fácil de achar. Esse riacho, assim como os outros, leva a uma ramificação que conduz a

um par de rios. Os rios se fundem na nascente. E, nesse lugar espantoso, as águas talharam a pedra da montanha, permitindo que você tenha acesso.

A divindade ou a Fonte do Universo é como a nascente mandando as águas através das terras próximas. A Fonte também oferece várias ligações que levam a ela mesma. Essas ligações representam toda forma de energia, assim como o meio como são representadas pelos dois gêneros do Universo. A Fonte é tudo, afinal, e qualquer energia ou conceito veio dela.

Por exemplo: algumas das ligações com a divindade podem ser o amor e a compaixão masculinos ou femininos, proteção ou segurança masculinos ou femininos, carinho materno ou paterno, agressão masculina ou feminina, polaridades masculina e feminina... qualquer coisa, na verdade. Os antigos perceberam o fato de que, não importa qual seja a sua preocupação em dado momento, certamente, está relacionado ao nosso Criador. E, ao longo de milênios, a raça humana deu nomes a esses múltiplos aspectos da divindade. São esses os deuses e as deusas, e todos eles são reais.

Tudo o que precisamos fazer é achar os que mais combinam conosco, seja para uma fase específica do nosso desenvolvimento ou para algum trabalho mágico ou espiritual em particular. Ao beber do “riacho” de, digamos, Kali, podemos encontrar nosso caminho em direção à Fonte quando estamos preocupados com assuntos relacionados à proteção, de um ponto de vista feminino.

Não pense que o Universo foi criado por milhares de deidades independentes, cada uma agindo em prol de seu próprio povo ou seguidores eventuais. A Fonte é verdadeiramente a única origem da energia – nós apenas criamos os nomes e aparências das manifestações dessa energia.

Então, como podem esses nomes ser reais? Eles são reais na psique dos que acreditam. Um grupo pode criar sua própria deidade, de acordo com as energias que ela representa, com sua aparência e seu nome. Essa *forma divina* que foi construída dispõe a ligação direta com a divindade por meio da reza em seu nome e da energia mágica. O nome será apenas uma conexão sônica com as correntes energéticas que sempre estiveram lá. Ao denominar e identificar essas correntes com rostos e formas, simplesmente tornamos mais fácil o contato com essas energias.

Como veremos na parte 3, também se pode acrescentar pensamentos de energia mágica (emprestando-lhes realidade) em escala bem

menor. É esse o segredo de toda a Magia, e você logo vai obter maestria sobre ele.

Entretanto, não vamos criar nenhuma deidade como parte dos rituais deste livro. Os deuses e as deusas com quem nos conectaremos já existem na mente coletiva do mundo há milênios. Para obter uma lista de deidades noturnas com as quais eu já trabalhei e das energias que correspondem a cada uma, veja o Apêndice A, “Deuses e deusas da noite”.

Como se pode concluir do título do apêndice, faremos contato com seres primariamente associados a energias da escuridão, ou seja, com as deidades que apeteçam mais naturalmente aos noturnos. Sinta-se à vontade para usar esses nomes, encontrar outras deidades da escuridão de outros panteões com os quais você se sente mais confortável ou, de vez em quando, contate as polaridades masculina e feminina da Divindade em seus aspectos mais universais. Dessa forma, é frequentemente possível invocar o “Deus ou Deusa” com base naquele ponto da Fonte em que as energias se dividiram pela primeira vez em dois gêneros ou dois grandes rios de poder.

É você quem escolhe a forma como vai rezar ou se conectar a qualquer momento. Por exemplo, há alguns nomes em que me apoio para necessidades específicas e outros com os quais me conecto quase sempre, como Inanna. Mesmo assim, muitas vezes, me vejo rezando ao deus ou à deusa em formas universais também – embora isso normalmente aconteça fora dos rituais.

Não hesite em buscar ajuda de alguns desses nomes quando você estiver trabalhando com algum aspecto específico da Magia ou com alguma faceta do desenvolvimento pessoal. As formas divinas acumularam um poder tremendo ao longo dos anos, e essa é a razão pela qual mesmo os magos cerimoniais que não se consideram pagãos têm recorrido a esses seres para obter feitos impressionantes em seus estabelecimentos ou grupos.

Mas, se você acrescentar aos trabalhos com formas divinas o amor religioso que a maioria dos bruxos tem, poderá produzir resultados ainda mais fortes.

Descubra a seguir como utilizar invocações simples e incorporação avançada de formas divinas para sentir as deidades, sejam elas da luz ou da escuridão.

Os segredos da invocação

Não gosto muito daquele Ocultismo que só fica na teoria. Tudo o que ensino em meus livros e palestras já vivi na prática. E o que funcionou para mim provavelmente vai funcionar para os outros; não me coloco em nenhum pedestal. Então, permita-me novamente voltar ao discurso pessoal e compartilhar a forma como encontrei os deuses e as deusas da noite após ter me afastado do Paganismo por alguns anos. Pode ser que ajude um bom número de vocês que já se sentiu decepcionado.

Já comentei aqui sobre uma época da minha vida em que a Magia tradicional me fazia sentir como um peixe fora d'água. Passei então a praticar Magia cerimonial sem nenhuma ligação com a religião organizada durante alguns anos. Tentei, sem sucesso, relacionar-me com a divindade sem usar nomes e imagens.

Mas a Magia funcionava do mesmo jeito. Mesmo rituais e conjurações mais cabalísticos, repletos de mais nomes hebraicos para “Deus” do que um estudioso seria capaz de acompanhar, davam certo, apesar de eu nunca ter sido judeu nem ter tido qualquer conexão com esses nomes divinos. Eu simplesmente sabia que certos rituais cerimoniais foram os meios de invocar esses nomes por muitos anos. Eu sabia que havia poder em beber da energia acumulada que esses rituais representavam.

Durante minhas práticas e estudos relacionados aos sistemas de Magia do mundo, encontrei uma prática cerimonial que, inclusive, poderia me ajudar a retornar à Bruxaria com um vigor que nunca imaginara ser possível.

Ordens de Magia como a Golden Dawn* apoiavam-se com frequência em uma técnica chamada “assumir a forma divina”. Para não complicar, vou descrevê-la da seguinte maneira: por meio da visualização intensa, o mago assumia a forma de uma deidade (na Golden Dawn, normalmente eram divindades egípcias). O praticante teria de entender a natureza da deidade e ser capaz de visualizá-la. Então, o corpo de luz ou corpo astral poderia ser mudado de forma por meio da visualização, para combinar com a aparência do Deus ou da Deusa. Ao agir como essa deidade, o praticante poderia realizar Magias de grande poder relacionadas, obviamente, às energias daquela divindade em particular.

Fiquei fascinado pela prática, embora sem entender a razão, inicialmente. Passei a adorar quaisquer rituais em que eu assumia a

*N.E.: Sugerimos a leitura de *A Golden Dawn – A Aurora Dourada*, de Israel Regardie, Madras Editora.

forma de algum dos deuses antigos. Sempre me senti livre para me aventurar além dos trabalhos tradicionais das Ordens e comecei a experimentar outras formas divinas além do panteão egípcio. Passei a invocar os deuses gregos que conhecia da infância e também os sumérios, panteão com que mais tarde tive contato.

Mas só quando assumi suas formas – invocando-os de forma intensa – foi que comecei a conhecê-los realmente. Senti uma conexão com a divindade que jamais havia obtido de outra forma. E porque eu estava invocando apenas os aspectos da Fonte que me interessavam, nunca me senti desconfortável. Embora eu ainda não houvesse classificado formalmente o modo como minha natureza noturna se encaixava na Magia, encontrara os tipos de deidades que figurativamente exerciam um chamado sobre mim e falavam comigo.

Não parece ter sido ao acaso que tantos deuses e deusas nos panteões do mundo tivessem irmãos da escuridão. Minha inclinação natural para a escuridão positiva finalmente encontrara uma forma de se expressar à Fonte. Não senti necessidade de seguir mais nenhuma das principais tradições. Eu havia experienciado as facetas e as energias do Deus e da Deusa que funcionavam para mim.

Imbuir-me ou assumir a forma divina de Inanna, em especial, ajudou-me a saber com mais clareza qual era o meu lugar no Paganismo. Inanna representa um tronco de divindades tão poderoso que as deusas mais importantes do mundo se assemelham bastante a ela. Sua essência é conhecida por vários nomes.

Assumindo a forma e a essência de Inanna, aprendi os segredos da verdadeira invocação, do contato direto com a divindade.

Originalmente, pensei na cerimônia como forma de estabelecer contato com o outro lado de forma ritualística. Usando o princípio de que o semelhante atrai semelhante, simulei uma descida ao Mundo das Trevas. Ao fazê-lo, recriei, de forma elaborada, o mito de como Inanna deparou em sete portões com Neti, ou Nergal, guardião e marido da Rainha do Mundo das Trevas, Ereshkigal. Seguindo essa sequência, que ia em direção a um ápice cerimonial em que o véu finalmente se levantaria para mim, mantive a forma de Inanna como uma espécie de segunda pele. Durante todo o tempo, imaginei como teria sido para Inanna essa travessia e a vivi em minha imaginação durante o ritual. Ela estava comigo.

Claro que eu já havia feito invocações anteriormente. Já tinha lido livros em voz alta, tentado imaginar uma conexão sendo estabelecida com os deuses, mas nunca havia sentido uma ligação tão forte

com a deusa até caminhar no abrigo de sua pele reluzente. Jamais eu a havia sentido dentro de mim tão intensamente como quando atuei em sua história e natureza, bloqueando de minha mente tudo o que era de fora.

Conforme a noite caminhava, certas partes do ritual que eu havia programado passaram a não fazer sentido, enquanto outras simplesmente sumiram da minha memória. Eu sentia um novo senso de propósito na execução do ritual, algo mais primordial do que simplesmente a necessidade de realizar um trabalho. Era um chamado que eu sentia, uma necessidade de encontrar algo em mim que estava escondido. Continuei com o ritual, modificando-o por intermédio de uma intuição que não parecia ser a minha. A presença de Inanna redefiniu o que eu me havia proposto a alcançar.

Meu plano original era usar o ritual para abrir, com o outro lado, uma conexão com a qual eu pudesse contar para a cristalomancia ou outras técnicas de comunicação com o pós-vida. O plano funcionou: tanto o ritual de Inanna quanto o de Anúbis (mais simples, que desenvolvi mais tarde) agiram como cerimônias de “abertura” que você também pode dominar (o ritual de Anúbis está no capítulo 13). Entretanto, naquela primeira tentativa, a Deusa tinha algo mais para me mostrar.

Os portões para o Mundo das Trevas, de fato, se abriram naquele dia, mas não me preocupei em tentar me comunicar com uma das almas que ali residem. Não tive nem chance de usar meu espelho negro de cristalomancia.

Após passar pelo último portão no meu ritual, percebi outra presença no quarto. É difícil definir exatamente como era essa percepção, e não tenho certeza se seria a mesma para todas as pessoas que tentassem realizar esse tipo de cerimônia. O melhor que pude fazer foi classificá-la como “peso”, uma presença tão forte que parecia ocupar metade do espaço da sala com sua influência. Imagine um campo de força sem limites definidos, mas que gradualmente se enfraquece à medida que você se afasta dele (eu já havia sentido isso antes, mas essa história contarei no capítulo 13).

Só depois de perceber o peso total dessa energia no aposento foi que consegui ver o que havia em seu centro. Era a deusa Ereshkigal, em uma forma que fazia dela um espelho negro tanto de Inanna quanto de mim mesmo.

Eu vi minha aparência, vi a aparência que imaginavam ser a de Inanna e mais: vi a razão pela qual os antigos haviam se inspirado para

escrever sobre a descida dessa deusa. Nessa forma, Ereshkigal era a metade sombria da vida que não é aproveitada. Ela certamente era uma das várias deidades ao longo da história a quem se atribuía o papel da Morte, ou de guardiã dos mortos, mas era muito mais que isso... assim como Inanna ou qualquer outro Deus ou Deusa tem múltiplas facetas. Nesse ponto, eu não estava vendo o aspecto de Ereshkigal que me ajudaria na comunicação com o outro lado: eu estava vendo o aspecto que me ajudaria na comunicação com o *meu* próprio lado sombrio.

Como vim a descobrir, pode-se descer ao Mundo das Trevas fazendo correspondências com coisas tanto dentro como fora de si. Naquele dia, precisei alcançar meu interior, razão pela qual Inanna modificou a cerimônia enquanto a realizávamos. Foi preciso eu me reiniciar para um novo modo de ver as energias antigas que já tentara contatar. Mais tarde, viajei aos portões do pós-vida utilizando-me de uma cerimônia mais próxima à que eu havia escrito originalmente. Exploraremos a abertura desses portões e muitos outros trabalhos avançados no livro que complementa este volume.

Logo um bom número de experiências poderosas entrará na sua vida com a ajuda dos deuses antigos. Você acabou de aprender os segredos da verdadeira invocação e de comunicar-se com as energias primordiais e suas personificações do divino. A seguir, falaremos em linhas gerais desses segredos, dividindo-os em passos simples e efetivos que você pode acrescentar a qualquer ritual. Mesmo que nem todos precisem ser tão intensos, e nem sempre você terá tempo para mais que uma simples invocação, vale a pena tornar-se mestre na técnica de assumir uma forma divina quando for possível trabalhar com ela.

O papel dos mitos

Antes de tentar convidar um deus ou uma deusa a emprestar energia para um ritual, aprenda tudo o que puder sobre ela. A pesquisa não só vai ajudá-lo a escolher o ser ideal, dependendo da necessidade, mas também vai tornar mais fácil para você abrigá-lo no seu corpo. Não é possível invocar deuses e deusas sem compreendê-los.

Como mencionei anteriormente, o Apêndice A contém várias divindades da escuridão, com as respectivas informações, para você escolher. É um bom ponto de partida e, para grande parte dos seus objetivos, deve ajudá-lo a estabelecer pelo menos alguns contatos com deuses e deusas. Entretanto, você vai aproveitar melhor essas informações simplesmente se as tiver em mente enquanto realiza sua

própria exploração. O ideal é que você comprove as correspondências que reuni aqui e adicione outras informações livremente.

Os deuses e as deusas com que trabalhamos neste livro se dividem em seis categorias. São elas as divindades: da Noite Personificada, da Lua Nova, da Lua Cheia, de Proteção, de Ancestralidade e Renascimento e do Mundo das Trevas.

Os Senhores e as Senhoras da Noite Personificada estão presentes na maioria dos panteões do mundo. São seres como Nix, associada à incorporação do éter da noite em todas as suas formas, e Hipnos, que é mais associado aos sonhos. A noite é a hora de maior poder para bruxos noturnos, e os estados mentais associados a ela são aqueles que podem funcionar de forma efetiva. Os deuses da noite realmente ajudam.

Comandando a Lua Nova, estão as divindades associadas aos banimentos e a outros tipos de Magia destrutiva, embora positiva. Por exemplo, formas divinas, como Hécate e Pasht. Com relação a esses seres, é de principal importância notar que os banimentos podem ser usados para quase qualquer tarefa, como curar ou banir doenças, livrar-se da pobreza, destruir o apego aos hábitos perigosos, etc. O melhor período para se comunicar com essas deidades é, obviamente, nas noites de Lua Nova ou nas que imediatamente precedem essa noite tão escura.

As deidades noturnas que colhem o poder da Lua Cheia representam várias energias diferentes. As energias que esses seres podem contribuir para estimular são ligadas à fertilidade, à Magia baseada em desenvolver ou atrair um resultado desejado em vez de remover algo que não se deseja. Aliás, enquanto a maioria dos panteões contém apenas deusas da Lua Cheia, os sumérios atribuíam a essa essência um par masculino e feminino: Nanna e Ningal, respectivamente.

Todo mundo deve ter proteção, que pode assumir novas dimensões para bruxos de todos os tipos. Tudo bem que a Caça às Bruxas foi uma época de terror e, aos poucos, vai se desvanecendo nas páginas dos livros de história. Mas não esteja tão certo de que os *cowans* (não iniciados) compreenderão a Bruxaria ou sua participação nela. Adicione esses antagonistas à lista de predadores tradicionais em nosso mundo e perceberá que pedir ajuda aos protetores divinos pode ser uma prática útil. E as deidades da escuridão, como Kali e as Fúrias, defendem com unhas e dentes as suas crianças: nós, o povo da noite!

Deuses e deusas que voluntariamente desceram ao Mundo das Trevas, emergindo mudadas ou renascidas, representam um paradigma

poderoso sobre o qual podemos agir: uma iniciação das trevas, por assim dizer. É maravilhoso invocá-los quando nós também precisamos ser conduzidos aos portais do mundo invisível, mas não devem ser usados dessa forma para qualquer rito. Na maioria das vezes, você chamará essas deidades por sua sabedoria, e não para passar pelas mesmas experiências que elas passaram. Entre as deidades que desceram, temos Inanna, que foi transformada por Ereshkigal, sua irmã da escuridão, e temos Coré, que mudou seu nome para Perséfone após tornar-se una com o outro lado.

As divindades que fazem a descida se encontram com outras: os guardiões do Mundo das Trevas. Falaremos mais destes, como Anúbis e Ereshkigal, no capítulo 13. Como veremos, esses seres não devem ser invocados para qualquer ritual, pois essas energias só podem ser aplicadas para Magia relacionada ao pós-vida.

Se você sentir que determinada deidade tem a ver ou ressoa em você em algum nível, então deve procurar o máximo de informações adicionais que puder sobre ele ou ela. Mesmo se você ainda não tiver em mente um ritual, esse deus ou essa deusa pode ter algum significado pessoal para você que vale a pena investigar.

Como aprender mais sobre um deus ou uma deusa? Dê uma olhada em alguns livros sobre mitologia que contêm as lendas de cada uma. Às vezes, simplesmente ler as histórias das deidades pode fazer com que você as entenda verdadeiramente. Isso vale não só para as que eu mencionei no Apêndice A. É possível que você precise procurar na mitologia outros deuses e deusas com os quais sente mais afinidade. Assim como você ficaria familiarizado com um personagem fixo de uma série de livros de ficção, passe algum tempo vendo como um aspecto da divindade em particular se comporta em algumas lendas.

Falando de personagens de ficção, note que a linguagem dos mitos não é normalmente a mesma da prosa literária moderna. Como produto de seu tempo, os mitos são contados, e não mostrados. Sem dúvida, você vai notar com rapidez que algumas técnicas de contar histórias não existiam há séculos. E isso não é necessariamente uma desvantagem.

Em primeiro lugar, nos mitos, raramente, há uma descrição detalhada, mesmo dos eventos mais empolgantes. As grandes batalhas no clímax de uma lenda, por exemplo, são normalmente resumidas em frases como: "Teseu matou o Minotauro". Isso é benéfico para aqueles que leem mitos por razões religiosas. Os detalhes mínimos

de ações mantêm as histórias curtas o suficiente para serem lidas em quantidade, permitindo que devoremos, em uma noite, a maioria dos mitos sobre um deus ou uma deusa específicos.

Outra vantagem dos mitos é que não revelam a mente dos personagens. Frequentemente, eles retratam as ações dos mortais e das deidades como se o narrador fosse uma mosca que os observa pousada na parede do templo. A falta de um ponto de vista elimina as chances de que o excesso de opiniões modernas tenha se infiltrado a cada narração atual dos mitos antigos. Afinal, você está interessado em um apanhado das energias que os antigos atribuíam a um deus ou a uma deusa específicos, e não nas motivações que algum tradutor ou editor possa ter atribuído aos deuses ao longo dos anos.

Veja as frases de abertura na introdução do que é talvez a coleção de mitos mais famosa, a *Bullfinch's Mythology* [Mitologia de Bullfinch]: “As religiões da Grécia e da Roma antigas estão extintas. As chamadas divindades do Olimpo não têm mais nenhum adorador dentre os homens vivos. Pertencem agora não ao departamento de teologia, mas aos de literatura e artes”. Tenho certeza de que a maioria das pessoas lendo isto faria objeções! Procure os atributos cósmicos presentes nos mitos, e não as opiniões modernas e dramatizações que alguns escritores sentem necessidade de neles injetar. Felizmente, no caso de Thomas Bullfinch, a maioria dos mitos em seus livros escapa de tais interpretações.

Enquanto lê os mitos que escolheu, faça anotações simples. Escreva os temas e as ações que parecem ser recorrentes nas lendas de uma deidade. Talvez você queira copiar parte das informações do Apêndice A em um caderno, e então acrescentar ou eliminar dados conforme se aplicam aos seus propósitos (alguns aspectos de deuses não são aplicáveis a todos os rituais). Na pior das hipóteses, o Apêndice A vai apresentá-lo a alguns dos temas a serem pesquisados. Não adote cegamente as minhas correspondências energéticas. Veja o que os antigos tinham a dizer sobre um deus ou uma deusa. Veja por que atribuíam, digamos, o poder da Magia das trevas a Hécate. Pesquise por conta própria alguns exemplos da razão pela qual o deus ou deusa de seu interesse se associa a certas energias.

A verdadeira invocação

Uma vez que tenha lido tudo sobre uma deidade e compilado suas próprias notas e atributos, vai precisar aplicar o conhecimento adquirido de dois jeitos: como ajuda para escrever invocações e como auxílio mental enquanto assume uma forma divina (mais sobre isso daqui a pouco).

Após juntar alguns dados específicos sobre um deus ou uma deusa em particular, você verá que escrever uma invocação a essa entidade é mais fácil do que pensa. Alguns livros até cuidam desse passo para você; tudo bem, contanto que as descobertas do autor combinem com a sua própria visão daquela deidade, construída por meio de sua leitura. Esteja à vontade para modificar invocações publicadas que você sente que não representam bem os aspectos de uma deidade. Neste livro, há apenas alguns exemplos de invocações para permitir mais espaço para as técnicas das quais precisamos falar.

Certifique-se de que a sua invocação, seja ela original, copiada ou reescrita, contém a maior quantidade possível de particularidades sobre a divindade em questão. Quanto mais anotações você fizer, mais informações terá à disposição. Não se aventure a escrever uma invocação ultrapoética, torturando-se a cada linha. A não ser que você forme um Coven Noturno (falaremos mais sobre isso depois), só dois seres ouvirão a invocação. E, se você de fato fizer o trabalho acompanhado, sinta-se à vontade para permitir que os outros acrescentem palavras à invocação.

A invocação, independentemente da forma como esteja compilada, deve conter três coisas:

1. Identificar a deidade;
2. Afirmar a razão pela qual você precisa daquela deidade;
3. Convidá-lo/a a aparecer.

A deidade é identificada mediante uma listagem de atributos, justamente como os antigos faziam. Então você explica como precisa de ajuda em uma das áreas que caem no domínio de ação daquela entidade. Por fim, você pede a ela que apareça para fornecer essa ajuda. Veja um exemplo curto desses três passos formando uma invocação efetiva a Hécate:

Rainha dos céus noturnos, esteja comigo esta noite.

Perspicaz senhora da Magia sombria, esteja comigo esta noite.

Necessito de seu auxílio para livrar-me dessa influência nociva.

*Busco a sua força para banir todos os poderes que
(inserir nome da influência nociva) tem sobre mim.
Conceda-me tempo para deleitar-me com sua presença.
Esteja comigo esta noite.*

Consegue ver como a invocação foi escrita com os três passos em mente? É claro que estão misturados e repetidos de várias formas, mas estão todos ali. Lembre-se desses passos, e será possível criar invocações efetivas com pouquíssimo esforço. Só é preciso que sejam longas o suficiente para estabelecer a identidade daquele deus ou deusa na sua mente e por que você precisa contatá-lo/a naquele momento.

As palavras que você escolher vão ajudá-lo a encontrar a centelha da divindade dentro de si mesmo. Nós temos uma ligação por semelhança com os deuses a todo momento. Uma invocação bem-feita ajuda a focalizar a parte dessa ligação de que precisamos em determinadas horas.

Basta ler esse tipo de invocação em voz alta no caso de rituais rápidos ou de execução de círculos mágicos. Refiro-me a isso como “invocação simples”. Entretanto, haverá ocasiões em que você vai querer mais poder acrescido em um ritual. Para potencializar o efeito de chamar os deuses, você deveria recorrer à assunção de formas divinas; devo me atrever a chamar essa técnica de “invocação verdadeira”?

Formas divinas

Aquilo que você obtém de um ritual é diretamente proporcional ao seu esforço em realizá-lo. Grande parte dos ritos precisa de bastante poder. A Magia não acontece se você só faz os movimentos, por assim dizer. É preciso adicionar energia ou poder às suas palavras e ações em qualquer ritual e, no caso das invocações, trata-se de doar aquilo que, no fim, você vai receber. Ou seja, embora seja preciso gastar parte do seu próprio poder para fazê-las funcionar, as invocações bem-feitas trarão o poder de um deus ou uma deusa ao ritual.

E um dos modos mais efetivos de trazer poder a uma invocação ou a qualquer outro ato mágico é por meio da visualização ou da concentração.

O conhecimento que você acumula ao escrever uma invocação pode ser aplicado à criação de poder por meio da visualização. Ao ler mitos e lendas associados a um deus ou a uma deusa, você sente melhor a personalidade e a possível aparência daquela entidade. Permita

que essa imagem fermente na sua consciência, pois você irá usá-la durante o chamado.

Também é preciso buscar correspondências para uma deidade que façam sentido para você. No caso de Hécate, gosto de usar um pedaço antigo, não lapidado, de obsidiana, para me lembrar durante o ritual do quão antiga e sombria é a sabedoria dela. Também uso uma rosa seca para lembrar de como Hécate trabalha para desgastar as coisas a fim de manter uma situação sempre agradável. Mas esse é o meu simbolismo. As únicas correspondências que funcionarão para você, no entanto, são aquelas nas quais você se inspirou após ter lido alguns dos mitos. É preciso determinar quais energias você vai combinar para tornar o aposento e a sua aura mais receptivos à deidade. Se uma planta sagrada for relacionada àquela deidade em um mito (ou se você deparar com essa correspondência em algum outro lugar e ela fizer sentido para você), ponha-a em um vaso no seu altar. Ou queime a planta – após secá-la, primeiro – como incenso (você também pode usar um dos aromas noturnos listados no Apêndice B).

A ideia de preparar o quarto dessa forma não é de agradar aos deuses para que eles se dignem a aparecer. Na verdade, você está se certificando de que a sua mente irá, de forma mais fácil, relacionar-se por afinidade com aquela corrente específica do nosso Criador que você está tentando chamar. Por exemplo: se o incenso que você está usando apenas porque sente que Hécate gostaria do aroma, não se preocupe. Se uma correspondência em particular faz sentido para você, sua mente subconsciente irá prazerosamente usar essa relação como auxílio para obter a consciência ritualística.

Tendo feito os preparativos, podemos retornar à imagem que você estava construindo da divindade. Antes de ler a invocação, de fato, dentro de um cenário ritualístico e de um círculo noturno (explicarei no próximo capítulo), é preciso ter bem clara em mente qual é a sua visão da deidade. O truque é se deixar guiar pela intuição. É possível que você pense em várias imagens enquanto lê sobre aquela deidade nos mitos. Deixe que essas características venham até você quando estiver se preparando. Cor do cabelo e dos olhos, jeito de vestir, voz e até a postura – você deve confiar em quaisquer aspectos que se destacarem na sua mente como se fossem visões inspiradas. Construa um amálgama a partir delas.

Saiba que a forma que você escolher ou criar será a forma absolutamente correta de trabalhar. Essa é a forma que a sua mente mágica e subconsciente entenderá como sendo a melhor conexão com a divindade.

Voltemos ao nosso exemplo de Hécate. Quando li sobre ela, imaginei uma mulher mais velha e ainda atraente, sua voz de um sotaque sutil, mas com tom intenso e imperioso. Mantos de múltiplas camadas de cor preta e cinza são sua vestimenta preferida, segundo a minha visão.

Quando tiver uma forma pronta e firmemente fixada no olho da mente, você terá de assimilar essa imagem como já fez antes: pensando em si mesmo. Já se imaginou com um corte de cabelo ou roupas diferentes? Você terá de ser capaz de ver, em sua mente, a forma divina que construiu como uma espécie de vestimenta e maquiagem. Durante a invocação, terá de *saber* que se parece com a deidade. Então, ao longo do ritual, terá de se imaginar vestindo a imagem do deus ou da deusa como uma segunda pele.

Repetindo mais uma vez: semelhante atrai semelhante. Ao ter no aposento correspondências relacionadas à deidade, o lugar estará pronto para receber a energia que você busca. De forma parecida, ao ter preparado na mente todo o conhecimento sobre a entidade, você prepara o corpo para abrigá-la. Durante a invocação em si, você receberá a forma visualizada do Deus ou da Deusa no seu templo interior.

Vamos à explicação de como concatenar todos os elementos já mencionados.

Assumindo uma forma divina

Na hora de fazer o círculo mágico, há um momento em que você vai precisar chamar o deus ou a deusa (ver no próximo capítulo); nesse momento, pare na frente do altar e prepare-se. Faça-o refletindo o que você espera conseguir por meio do ritual completo. Pense nos aspectos da divindade com os quais você escolheu trabalhar. Por que razão essa entidade é importante para o seu trabalho? A questão aqui é lembrar a si mesmo, antes de começar, qual é o seu objetivo. A concentração no objetivo deve preceder qualquer ato mágico a fim de ajudá-lo a focar nas energias específicas que você planeja usar.

Tente simplificar a essência da deidade em uma palavra ou duas, como “proteção” ou “paz e cura”. Repita as palavras silenciosamente e feche os olhos. Continue o mantra silencioso, incline a cabeça para cima e levante os braços, com as palmas voltadas para o teto ou para o céu.

Ainda com os olhos fechados, imagine um rodaminho prateado iridescente acima de você, brilhando no escuro. Veja-o como uma luz

cósmica, parecido com uma galáxia em espiral no telescópio. Mas essa espiral tem mais a forma de um cone, e seus braços estão conectados em algum ponto luminoso bem acima de você. Os outros braços desses fios reluzentes se espalham ao seu redor e entram no chão, em direção a algum lugar para além do horizonte. O que você vê é um vórtice de energia divina movendo-se vagarosamente.

Continue a repetir silenciosamente as palavras que escolheu. Enquanto faz isso, fixe a sua atenção em um dos braços espiralantes. Aquele que você escolher, aparentemente ao acaso, com certeza, será o ideal, não tenha dúvidas. Veja o braço começar a parecer que está crescendo. Mas não, não é exatamente isso... o que está de fato acontecendo? Será que ele está se movendo para baixo em direção a você?

Esticando-se graciosamente, o braço em espiral vira um feixe prateado que se aproxima do topo da sua cabeça. Sinta sua energia pulsante aproximando-se de você.

Faça contato. Quando o feixe alcançá-lo, repita as palavras mais uma última vez, reconhecendo esse aspecto da energia divina que acabou de tocá-lo. Pode ser que você sinta um leve solavanco – saboreie-o por um momento.

Enquanto inspira profundamente, comece a abaixar os braços devagar. A ideia é que você sinta e imagine – com os olhos fechados – que a energia está entrando em você gradualmente pelo topo da cabeça enquanto realiza essa ação. Na primeira inalação, você deve abaixar os braços até o nível dos ombros (de forma que apontem para os lados de fora). Sinta a energia que chega aos seus ombros. Conforme exala, sinta ficar mais intensa essa pulsação na cabeça, no pescoço e nos ombros.

Inspire mais uma vez e abaixe os braços a um ângulo de 45°, sentindo e visualizando a energia chegando até os seus quadris. Expire, permitindo que a energia pulse mais intensamente, agora através dessa área.

Por fim, inspire uma terceira vez, abaixando completamente os braços e imaginando a energia movendo-se para os seus pés. Mantenha essa concentração na expiração final, sentindo e visualizando a energia pulsando através de todo o corpo.

Concentre-se na sua ligação com essa corrente específica de energia divina por mais um momento. Observe uma vez mais como o feixe entra pelo topo da sua cabeça. Veja o seu corpo inteiro reluzindo com essa luz prateada. Perceba a sua nova aura ou corpo de luz.

Abra os olhos. A sensação é a de estar em um estado de percepção levemente alterado, resultado de algo mais do que as visualizações e o mantra. É a consequência do poder divino que você acessou. Use esse estado para prosseguir, sabendo que agora está próximo do divino.

Olhe para os símbolos que você reuniu em honra ao Deus ou à Deusa que está prestes a invocar. Não medite sobre eles. Em vez disso, confie no seu subconsciente para entender o significado que esses símbolos têm para o seu ritual.

Aqui você começa a recitar ou ler a invocação que preparou. As palavras que você escreveu ou modificou devem fazê-lo sentir o impacto total do significado delas na sua mente, de forma automática. Isso é desejável, e você estará fazendo mais do que apenas lê-las ou recitá-las.

Conforme recita vagorosamente a invocação, comece a imaginar, com os olhos abertos, que a aura prateada reluzente está mudando de forma em torno de você. Recorde-se do tipo de visualização que você faz quando se imagina com um corte de cabelo ou uma roupa diferente. Use essa estratégia para imaginar a sua aura mudando para ficar parecida com a forma do Deus ou da Deusa.

Apesar de não ser crucial, a velocidade com que você assume a forma divina funciona mais facilmente se você visualizar as mudanças enquanto recita a invocação. Tente enxergar primeiro as mudanças gerais e depois concentre-se em cada detalhe. É como moldar uma imagem no barro. Primeiro você estabelece a forma antropomórfica, então molda um esboço das roupas e, por fim, acrescenta características específicas, como cintos e acessórios. Por fim, quando já tiver feito um bom aquecimento, trabalhe no rosto.

Mas sinta-se livre para visualizar os aspectos de sua inspirada forma divina na sequência que funcionar melhor para você.

Quando terminar de recitar as palavras, feche os olhos e dê os toques finais na sua visualização. Alguns de vocês que não têm muita prática em visualizar podem preferir não acrescentar cores à forma divina ainda. Entretanto, se você já tiver prática, pode adicionar detalhes, como o cabelo, os olhos e, digamos, a cor do manto (por falar nisso, há alguns atalhos para impulsionar as habilidades gerais de visualização na Parte 2).

Agora você está paramentado e permeado com a forma do Deus ou da Deusa. A partir desse ponto, pode atuar no ritual com o poder dele ou dela ajudando-o. Não é necessário se preocupar mais com a

visualização do feixe prateado no topo da sua cabeça. Apenas mantenha da melhor forma a visualização da forma divina cercando você enquanto realiza a Magia.

Quando terminar a cerimônia, você vai querer retornar à sua consciência normal desperta. Anuncie em voz alta que o ritual chegou ao fim e agradeça ao Deus ou à Deusa que proporcionou auxílio. Por favor, não se despeça simplesmente da divindade, como se estivesse liberando um funcionário para voltar para casa. Estamos lidando aqui com um aspecto do Criador!

Após agradecer, feche os olhos e visualize a forma divina transformando-se devagar para a antiga aura prateada reluzente. Considerando que tudo o que você consiga imaginar novamente é a luz, estará pronto para canalizar apropriadamente essa energia. A cada expiração, imagine-a começando a se dissipar, transformando-se em uma substância semelhante a uma névoa que sai pelos poros da sua pele. Parte da energia irá, por osmose, deixá-lo e retornará à Fonte, e parte ficará com você, proporcionando uma sensação bem agradável pelo restante da noite.

Vejamos agora como é a estrutura do ritual dentro do qual você fará esses chamados à divindade, desempenhando sua milagrosa Magia da escuridão.



Capítulo 4

Círculos noturnos e luz lunar

Eles podem ser chamados de lugar nenhum e, ainda assim, chegar a todos os lugares; são um instante fora do tempo, mas podem afetá-lo completamente... círculos mágicos são feitos para se tornar esse tipo de maravilha misteriosa e para ajudá-lo a conseguir coisas fantásticas.

Nos tempos antigos, os pagãos podiam fazer suas adorações e rituais dentro de templos e bosques sagrados. Hoje em dia, antes de qualquer rito, é preciso santificar a área onde se pretende trabalhar. Quer você prefira limpar a área das negatividades antes de meditar ou treinar, quer deseje criar um círculo completo para celebrações ou rituais mágicos, você verá neste capítulo um jeito de criar um espaço sagrado para cada caso.

O círculo de banimento e o círculo mágico noturno serão usados de forma regular na sua prática, mas não se preocupe muito em memorizá-los. De início, você pode seguir o que está no livro, de modo que, com o tempo, adquiram um formato próprio em sua mente.

Neste capítulo, também falaremos de ritos simples de celebração para as Luas Nova e Cheia. Assim como outros rituais, esses devem ser feitos depois que o círculo noturno foi lançado. Ao sintonizar-se com essas noites em que a Lua está em suas fases mais definidas do ciclo, você será capaz de avançar rapidamente para as técnicas reveladas nas partes 2 e 3.

Banimento: treino

O poder do pensamento é enorme e pode servir para fazer coisas muito boas ou para prejudicar, dependendo de quem o manipula. A negatividade, em especial, tem um jeito perverso de se prolongar em um lugar. Mesmo as pessoas com pouca habilidade psíquica acham desconfortável caminhar em um quarto onde houve uma discussão, por exemplo.

Para assegurar que não vai haver distrações nas suas próprias experiências psíquicas ou sessões de treino, é recomendável limpar rapidamente os arredores de qualquer energia desestabilizadora que possa ter se acumulado no aposento. De fato, por enquanto, é assim que você vai usar os banimentos. Com um pouco de prática, entretanto, a técnica de banimento revelada aqui pode ser modificada para livrar uma pessoa ou lugar de energias ruins.

Para “treinar” um simples banimento, não é preciso nada além do poder da sua mente. Você pode preparar seu altar noturno se quiser, mas não precisará de nenhum dos itens para o banimento em si. No entanto, é recomendável fazer o ritual à luz de velas do altar, apagando a luz elétrica, se possível.

O banimento

Posicione-se no centro do espaço que você quer limpar e respire profundamente três vezes. Feche os olhos e imagine que está entre duas esferas de energia: uma acima e outra abaixo de você. A de cima pulsa e tem cor prateada. A de baixo é a terra, estabelecida em seu todo como uma esfera negra, para evitar distrações.

Sinta como se a luz prateada e relampejante acima quisesse se derramar como chuva na terra, onde pode ser absorvida pela esfera negra. Sinta a carga potencial deslizando em torno de você, quase como um chuvisco pulsante, e veja a energia caindo na forma de faíscas que logo desaparecem.

Mantenha os olhos fechados e imagine que está crescendo em altura. Você está se movendo para cima até a esfera prateada, mas os pés estão firmemente aterrados ao chão, absorvendo a esfera embaixo de você.

Levante ambos os braços e toque a energia que relampeja acima. Inspire profundamente uma vez e sinta a energia prateada entrar pelas suas mãos.

Abra os olhos e expire conforme abaixa os braços. Sinta a energia movendo-se através de você conforme suas mãos descem. Termine a expiração com as mãos na frente do peito e forme com elas duas Luas Crescentes, com polegares para cima e dedos para baixo, de frente uma para a outra. Cada dedo deve tocar o dedo correspondente da mão oposta. Se alguém estivesse à sua frente, pareceria que você está segurando uma pequena bola invisível em frente do peito, com os dedos de baixo em curva, para dentro.

Inspire mais uma vez, sentindo mais energia descer através de sua cabeça e do corpo até o nível do peito. Expire, imaginando a energia aglutinando-se dentro do peito como uma pequena esfera.

Inspire, separando as mãos. Sinta mais energia descer até a esfera no peito.

Expire, movendo as mãos para baixo e imaginando que o poder está indo para baixo através das pernas, até entrar nos pés.

Devagar, inspire e expire mais três vezes. A cada inalação, sinta o poder correr pelo seu corpo. A cada expiração, imagine a esfera no seu peito ficando mais brilhante, como se puxasse parte da energia que passa por todo o seu corpo.

Para a próxima série de três respirações, imagine a esfera crescendo até encher o aposento, tendo o chão como linha do Equador. Ou seja, quando terminar de expandir a bola, você deve imaginar que metade da esfera está abaixo de você e do aposento, enquanto a metade de cima é como um domo. Puxe energia para baixo a cada inalação; imagine a esfera se expandindo a cada expiração. Você decide o tamanho da área que precisa ser limpa da negatividade e, a cada expansão de energia, aumente a escala até cobrir toda a área. Por exemplo: para banir a negatividade de um círculo de três metros, expanda a esfera para um metro na primeira expiração, depois para dois na segunda e, finalmente, para três metros na terceira.

Feche os olhos e reforce a visualização, respirando normalmente. Sinta o aposento pulsando com a energia que você puxou. Você está cercado de uma esfera prateada na qual a negatividade não existe.

Permaneça na esfera de energia gigante pelo tempo que quiser. Não há necessidade de “fechar” esse espaço limpo quando você decidir sair do quarto. A esfera é feita de energia emprestada que irá naturalmente se dissipar por conta própria, deixando para trás todos os seus efeitos positivos. Note que nunca pedi que você imaginasse a si mesmo encolhendo-se ao seu tamanho normal. Essa alteração sutil no

seu modo de pensar reforça o seu domínio sobre as energias inferiores e menos desejáveis que possam ter convivido com você.

Pratique esse banimento simples com frequência. Quando tiver pegado o jeito, vai poder completá-lo efetivamente em apenas dois ou três minutos. Recomendo fazê-lo antes de ir dormir e antes de realizar qualquer tipo de treino psíquico. Você também deve usar o banimento simples antes de fazer um círculo noturno completo.

Como fazer o círculo noturno

Com exceção das meditações e dos exercícios psíquicos simples, todos os outros trabalhos místicos devem ser feitos dentro de um círculo ativado de forma apropriada. O banimento cria um espaço limpo, enquanto o círculo noturno cria um espaço sagrado. É dentro dos círculos noturnos que você poderá se comunicar melhor com o Deus e com a Deusa, e é nessa área mágica que você será mais capaz de alterar a realidade.

Antes de começar, certifique-se de ter à mão tudo o que vai precisar; isso inclui tudo o que você pretende alcançar quando o círculo estiver ativado. O altar deve ser montado como descrito no capítulo 2. Note que, ao fazer um círculo noturno pela primeira vez, você ainda não terá nenhum item consagrado. Uma dedicação simples de itens será ensinada na próxima sessão deste capítulo (assim como a sua própria dedicação). Entretanto, você vai precisar ativar o seu primeiro círculo sem a ajuda de um athame, substituindo os gestos que faria com o punhal pelos dedos indicador e médio da mão apropriada. Você pode então fazer a dedicação e usar o athame para fechar o círculo.

Na preparação do quarto, deixe alguma guloseima em algum dos cantos, fora do espaço do círculo. Pode ser um pedaço de bolo e um copo de suco ou bebida alcoólica, dependendo da sua idade, é claro. Esse lanche deve ser saboreado após o ritual, para você relaxar e descansar.

O aposento deve ser escuro, iluminado apenas pelas luzes das duas velas do altar (não acenda a vela do elemento fogo ainda). Verifique se seus itens estão posicionados de forma que, quando você ficar de frente para o altar, esteja de frente para o leste, a direção do elemento ar e dos poderes da mente.

Se desejar, tome um banho ritual antes de pôr as vestes mágicas. Pode ser um simples banho à luz de velas em que você reflete a respeito do que pretende alcançar naquela noite em particular.

Uma observação antes de continuar: a ativação do círculo menciona a cristalomancia, ou a espreita do seu portal no turno, estimulando você a tentar ver, de fato, as energias e até os seres que se manifestam. Caso não tenha desenvolvido prática nessa técnica (leia o capítulo 6 para saber como usar a cristalomancia em várias superfícies e portais negros), tente o mais que puder sentir ou imaginar as energias em cada etapa. A ativação do seu círculo só ficará mais intensa quando você adicionar a cristalomancia mais tarde.

O círculo noturno

1. Faça o banimento de frente para o leste e para o altar.
2. Segure o athame com a sua mão de projeção – aquela com a qual você escreve – com a lâmina para cima. Bata no altar três vezes, levemente, com a parte inferior do punhal.
3. Caminhe em sentido horário (começando pela parte esquerda do altar) até a parte leste que marca o limite do círculo mágico que você vai fazer (deve corresponder com a circunferência da esfera do seu banimento). Aponte a lâmina do athame para o chão.
4. Tente evocar o que você sentiu enquanto a energia o atravessava durante o banimento. Fica mais fácil se você contrair os músculos levemente. Sinta o corpo eletrizado, como quando você estava chamando a energia, e imagine-a gotejando da sua mão e da lâmina do athame. Primeiro, você sentirá o fluxo leve; espere um momento e imagine o poder aumentando de intensidade até virar, no olho da sua mente, um feixe de luz prateada. Com os olhos abertos, você deve visualizar essa energia atravessando o ar e conectando-se com os limites do espaço que você limpou. É como uma espada *laser* cuja ponta você arrasta pelo chão do quarto.
5. Caminhe em sentido horário pelo aposento, visualizando a lâmina de luz e deixando uma trilha brilhante por onde passa. Imagine, da forma mais clara possível, que você está desenhando um círculo de luz prateada ao caminhar pelo quarto. Conecte a linha quando chegar a leste de novo, completando o círculo.
6. Caminhe em sentido horário em torno do altar até alcançar o lugar original, de frente para o altar, e olhe para o leste. Feche os olhos e reforce a visualização do círculo prateado.

Veja-o brilhante contra um fundo completamente negro. Perceba como a escuridão em ambos os lados do círculo coexiste com o contorno prateado. A escuridão forma uma pressão tangível que mantém o círculo no lugar, da mesma forma que o ar impede que um balão inflado venha a explodir ou murchar.

7. Abra os olhos e ponha o athame de volta no altar. Pegue o bastão de incenso do ar elemental com sua mão de projeção. Acenda-o usando uma das velas do altar e assopre-o para que solte fumaça. Caminhe para a esquerda em torno do altar até o quadrante leste do seu círculo.
8. Voltado para o leste, use o bastão de incenso para traçar no ar um pentagrama grande de invocação do ar (veja a figura 4-1 na p. 71). Enquanto faz o desenho, imagine-o com um brilho amarelo. Para energizar completamente a figura, contraia os músculos para puxar energia, como você fez na hora de ativar o círculo. Inspire profundamente, canalizando a energia. Expire, empurrando energia para fora da sua mão de projeção e para dentro do pentagrama, e tente visualizá-lo com um amarelo ainda mais brilhante.
9. Estenda e levante seu braço de projeção, que está segurando o incenso, acima do pentagrama flutuante. Olhe através do pentágono para o centro da figura e através desta para a escuridão. Enquanto isso, diga:

*Forças do ar elementais do leste surjam da
escuridão da noite.*

*Em honra aos Antigos, venham e concedam
poder ao meu ritual.*

Permita-se espreitar por alguns instantes através do centro do pentágono. Tente ver o que surge das sombras.

10. Caminhe em sentido horário pela borda do círculo, permitindo que a fumaça do incenso o purifique. Declare seu propósito dizendo:

[Eu purifico como ar.]

Termine no leste e ande no mesmo sentido, retornando ao ponto inicial, de frente para o altar. Deixe o bastão no incensário por enquanto.

11. Pegue a vela do fogo, acenda-a usando uma das velas do altar e caminhe em volta dele, em sentido horário, até o quadrante sul do círculo.
12. De frente para o sul, use a vela acesa para desenhar no ar, lentamente, um pentagrama vermelho de invocação do fogo (ver figura 4-1). Energize o pentagrama como fez no leste, puxando energia e mandando-a pela sua mão de projeção. Observe o brilho vermelho do pentagrama ficar mais forte.
13. Estenda o braço, levantando a vela acima do pentagrama flutuante. Espreite a escuridão através do pentágono vermelho, no centro da figura. Enquanto isso, diga:

*Forças do fogo, elementais do sul,
surjam da escuridão da noite.*

*Em honra aos Antigos, venham e concedam
poder ao meu ritual.*

Espreite através do centro do pentágono, tentando novamente ver o que surge das sombras.

14. Caminhe em sentido horário pela borda do círculo, refazendo o contorno com a vela acesa. Diga:

Eu purifico com o fogo.

Termine no sul, caminhe na mesma direção, retornando ao ponto inicial no altar. Assopre a vela do fogo (normalmente não se assopram as velas quando estamos fazendo um feitiço; como este não é um feitiço, não tem problema apagar a vela dessa forma). Você poderá usar essa mesma vela mais algumas vezes para ativar círculos mágicos.

15. Com sua mão de projeção, levante a taça com água e dê uma volta em sentido horário de forma que possa chegar ao quadrante oeste do círculo.
16. De frente para o oeste, use a taça para vagarosamente desenhar na sua frente um pentagrama de invocação da água (ver figura 4-1), de cor azul. Ative o pentagrama puxando energia e empurrando-a para fora da mão de projeção. Visualize o azul do pentagrama ficando mais vivo.
17. Estenda o braço, levantando a taça acima do pentagrama flutuante. Espreite a escuridão através do pentágono azul formado no centro, dizendo:

*Forças da água, elementais do oeste,
surjam da escuridão da noite.*

*Em honra aos Antigos, venham e concedam
poder ao meu ritual.*

Espreite através do centro do pentágono até ter certeza de que o seu chamado foi ouvido.

18. Passe a taça para a outra mão. Use a sua mão de projeção para aspergir gotas de água no chão, conforme caminha em sentido horário pela borda do círculo. Diga:

Eu purifico com a água.

Finalize no oeste e vire-se em sentido horário para retornar ao ponto inicial perto do altar, onde você deve pôr a taça.

19. Pegue o recipiente com sal com a mão de projeção e ande alguns passos em sentido horário para chegar ao quadrante norte.
20. De frente para o norte, use o recipiente com sal para desenhar no ar, lentamente, um pentagrama verde de invocação da terra (ver figura 4-1). Energize o pentagrama puxando energia e mandando-a pela sua mão de projeção. Observe o brilho verde do pentagrama ficar mais forte.
21. Estenda o braço, levantando a vela acima do pentagrama flutuante. Espreite a escuridão através do pentágono verde, no centro da figura. Enquanto isso, diga:

*Forças da terra, elementais do norte,
surjam da escuridão da noite.*

*Em honra aos Antigos, venham e concedam
poder ao meu ritual.*

Olhe através do centro do pentágono, tentando ver o que surge das sombras.

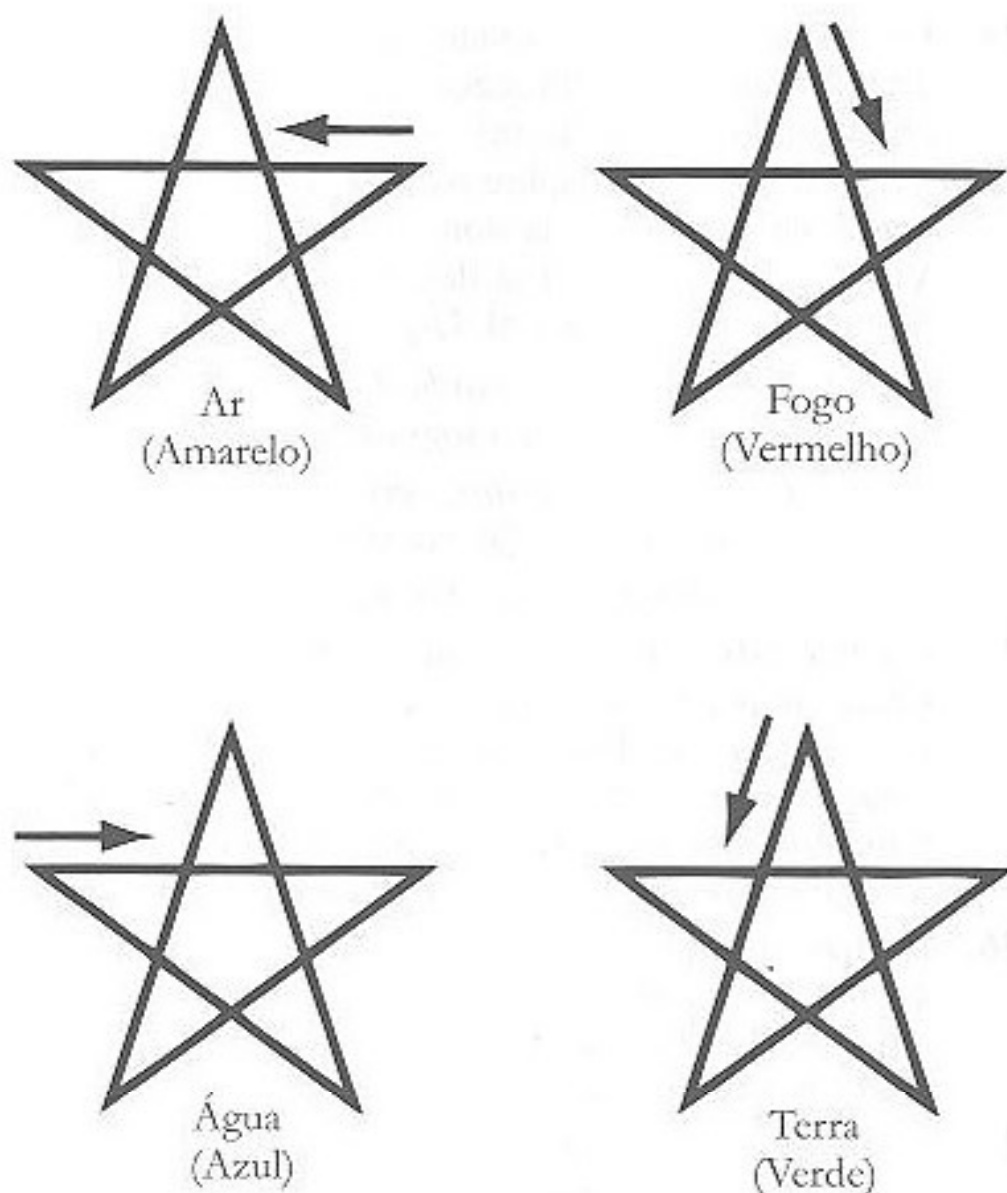


figura 4-1

22. Passe o recipiente para a outra mão. Use a sua mão de projeção para espalhar pitadas de sal no chão, conforme caminha em sentido horário pela borda do círculo. Diga:

Eu purifico com a terra.

Finalize a oeste e mova-se em sentido horário em torno do altar para retornar ao ponto inicial. Ponha no altar o recipiente de sal.

23. Se decidiu usar o incenso do ar para o ritual, deixe-o queimando no incensário. Caso contrário, apague o bastão enfiando-o rapidamente na taça com água, e então acenda o incenso que usará para o restante do ritual.

24. Erga o athame com sua mão de projeção e trace um pentagrama prateado de invocação (começando do topo, como um pentagrama da terra), acima do seu portal noturno. Veja a figura brilhar sobre o portal, representando a energia oculta da Lua Nova na noite e dentro do seu próprio ser. Visualize-a começando a desaparecer, conforme começa a espreitar através do portal. Diga:

*O círculo noturno está ativado. Eu agora estou em
um espaço sagrado.*

*Estou entre mundos, cercado pela
noite eterna. Que assim seja.*

Continue a espreitar, caso alguma visão surja.

25. Quando estiver pronto, invoque o auxílio divino para o seu ritual. Se o está fazendo por causa de alguma necessidade séria, é recomendável assumir a forma de um deus ou de uma deusa específicos, como descrito no capítulo 3. Para trabalhos rápidos, é suficiente pedir a ajuda e a presença deles em voz alta, na forma de uma invocação simples.
26. Realize qualquer trabalho de Magia que planejou. Pode ser um feitiço, um rito de celebração da Lua ou até mesmo um momento intenso de comunhão com o deus ou a deusa, como descrito no capítulo 3.
27. Quando terminar, agradeça ao deus ou à deusa pelo auxílio. Se você assumiu uma forma divina, permita que a forma se dissipe (ver capítulo 3).
28. Pegue o athame com sua mão de projeção e caminhe para a esquerda em torno do altar, em direção ao leste.
29. Estenda o braço, segurando o athame para cima, e diga:

*Forças do ar, seres do leste, eu agradeço profundamente
por concederem energia ao meu ritual.*

*Retornem agora para as sombras com as bênçãos
do Deus e da Deusa da noite.*

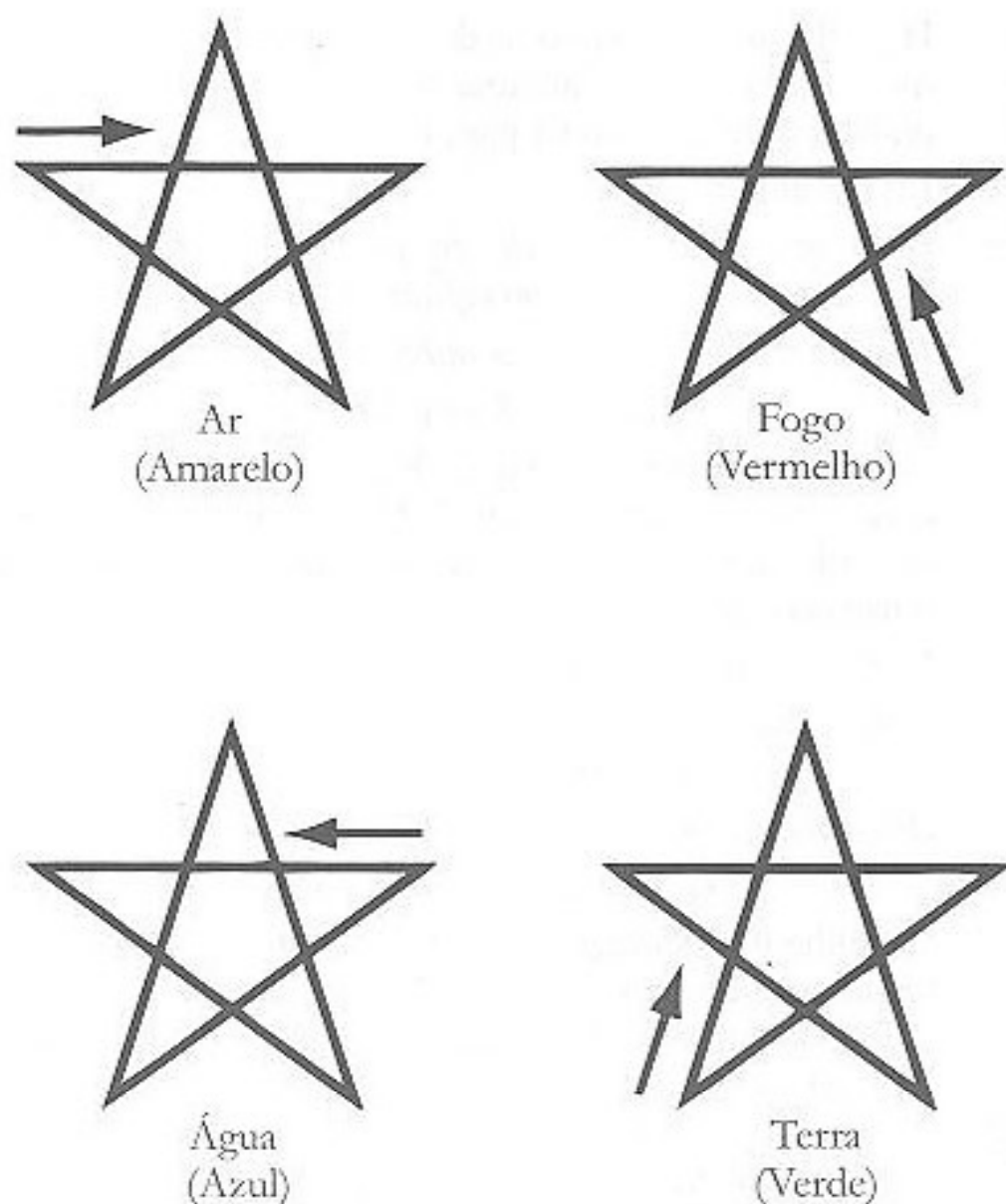


figura 4-2

Desenhe um pentagrama de banimento amarelo, do elemento ar, com o athame (figura 4-2). Sustente a visualização por alguns instantes, e então vá para o sul.

30. Erga o athame e diga:

Forças do fogo, seres do sul, eu agradeço profundamente por concederem energia ao meu ritual.

Retornem agora para as sombras com as bênçãos do deus e da deusa da noite.

Desenhe um pentagrama de banimento vermelho, do elemento fogo, com o athame (figura 4-2). Veja a figura resplandecente, e então vá para o quadrante oeste do círculo.

31. Erga o athame e diga:

Forças da água, seres do oeste, eu agradeço profundamente por concederem energia ao meu ritual.

Retornem agora para as sombras com as bênçãos do deus e da deusa da noite.

Desenhe um pentagrama de banimento azul, do elemento água, com o athame (figura 4-2). Sustente a visualização do símbolo por alguns instantes, e então vá para o quadrante norte do círculo.

32. Erga o athame e diga:

Forças da terra, seres do norte, eu agradeço profundamente por concederem energia ao meu ritual.

Retornem agora para as sombras com as bênçãos do deus e da deusa da noite.

Desenhe um pentagrama de banimento verde, do elemento terra, com o athame (figura 4-2). Visualize o símbolo brilhando e caminhe em sentido horário para o quadrante leste do círculo.

33. De frente para o leste, troque o athame para a mão receptora (que provavelmente é a mão esquerda). Olhe para baixo e faça um movimento de corte através do campo de energia do círculo.

34. Aponte o athame para o círculo e caminhe em sentido anti-horário. Visualize a energia prateada movendo-se para dentro da lâmina. Caminhe por toda a borda do círculo, retornando ao leste.

35. Caminhe em sentido anti-horário até o ponto inicial, em frente do altar. Bata a base do athame no altar três vezes, ainda com a mão receptora. Diga:

O ritual terminou e o círculo noturno está aberto.

Que a minha vontade se cumpra através da noite.

36. Se você ainda sente que o quarto não está bem “equilibrado”, faça outro banimento nessa etapa. Caso contrário, acenda as luzes.

37. Vá até o lanchinho que você deixou nas sombras dos arredores do seu círculo. Ele está carregado de energias noturnas equilibradas e vai ajudá-lo a se restabelecer e a retornar à consciência normal. Deleite-se.

Ah! E não se preocupe se a comida sumir. Provavelmente foi levada por algo nas sombras que precisava mais dela do que você. Esse tipo de coisa acontece só nos lugares abertos, mas quem sabe...

Dedicações simples

Como já mencionei, na primeira vez que você ativar um círculo noturno, use os dedos indicador e médio no lugar do athame. Faça todo o ritual do começo até a instrução número 25. Do 26 em diante, faça como segue:

Dedicando itens do altar

Pegue com as palmas das mãos para cima o item que você deseja dedicar (o seu athame pelo menos, embora você possa até mesmo dedicar joias, se quiser). Segure o objeto em frente do portal noturno.

Faça com que suas mãos fiquem em um ângulo que você possa ver no portal o reflexo do objeto. Veja como este está cercado de uma escuridão energizada e reluzente (isso não é uma contradição de termos – falaremos mais sobre essa “escuridão menos escura” quando discutirmos os preparativos para cristalomancia ou espreitar o portal noturno, no capítulo 6).

Ainda olhando para o portal, imagine que a energia noturna em volta do objeto está lentamente penetrando na forma física. Sinta isso acontecendo em todos os lados do objeto; sinta a energia movendo-se em torno das suas mãos (mas mantenha o olhar no portal). Diga:

Eu lhe dedico, criatura do metal (ou qualquer que seja o material de que é feito o objeto), ao serviço dos deuses e das deusas da noite. Mova-se pelas sombras e seja uma com a escuridão. Que assim seja.

Passe o item através da fumaça do incenso enquanto conta mentalmente até três.

Nunca volte a utilizar o objeto para propósitos mundanos. Mantenha-o enrolado em seda negra (de preferência) – ou pelo menos em um pano negro – até que precise dele para um ritual novamente.

É possível consagrar, com esse ritual, tantos itens quantos você desejar. E, no primeiro círculo que você estiver ativando, também é recomendável que o dedique... a você mesmo. Realize o seguinte rito:

A sua dedicação para a Noite

Ponha as palmas das mãos no altar e ajoelhe-se. Passe alguns momentos sentindo uma conexão com seu altar, que é o centro de poder do seu círculo. É possível que as palmas das suas mãos comecem a formigar assim que tocarem o pano do altar.

Devagar, chegue mais perto do portal noturno até que você possa ver o seu reflexo (se o portal for feito especificamente para cristalomania, você terá de chegar bem perto para se ver).

Medite um pouco sobre como você se vê coexistindo com a escuridão reluzente em torno de si mesmo e qual o significado disso neste ponto da sua vida. Lembre-se do porquê se sente confortável ao estar cercado pela noite.

Ao olhar o reflexo dos seus olhos, que aparecerão negros, como miniespelhos de cristalomania, diga:

Agora eu confio minha sorte às sombras. Que os deuses e as deusas da noite ouçam minhas palavras e me recebam em seu abraço. Que assim seja.

Distancie o rosto do portal, observando-o misturar-se mais com as sombras.

Erga as mãos e abane um pouco da fumaça do incenso no seu rosto (nessa etapa, não inspire profundamente). Feche os olhos e perceba o aroma místico.

Abra os olhos, levante-se e feche o círculo, seguindo os passos a partir da etapa 27. Para perceber como o processo energético fica diferente, faça outro banimento quando o círculo estiver desfeito.

Lembre-se de que isso não é uma iniciação completa. É, em vez disso, uma forma de manter você sintonizado à medida que desenvolve suas habilidades e sua conexão com os deuses da noite.

Passemos agora para os rituais das Luas Nova e Cheia. Prepare-se para se conectar com as correntes lunares que ampliarão os seus poderes de percepção e apressarão sua maestria da Magia noturna.

Celebração da Lua Nova

Quando se busca acessar as energias da escuridão, basta fazer isso na época da Lua Nova. A noite em que a Lua fica completamente oculta na sombra é quando o poder noturno atinge o ápice.

Alguns dos trabalhos de Magia neste livro terão maior efeito durante a Lua Nova, e vamos indicá-los conforme a necessidade. Mas lembre-se: não é necessário ter alguma necessidade mágica específica para reconhecer ou celebrar essa poderosa fase lunar; aliás, o mesmo ocorre com a Lua Cheia.

Para viver ao máximo a experiência de uma variedade de poderes noturnos, é necessário celebrar quantas Luas Cheias ou Novas conseguir. Os ritos não precisam ser longos; na verdade, como apresentamos aqui, são rápidos. Mas os efeitos que eles terão no seu aprendizado serão duradouros.

Para sintonizar-se com a Lua Nova, monte o seu altar como faz normalmente. Certifique-se de usar velas negras, e não prateadas. Para o incenso, use qualquer aroma noturno (ver apêndice B). O melhor é fazer o rito ao ar livre; se não for possível, certifique-se de ir para fora para localizar a Lua Nova antes de começar.

Rito da Lua Nova

Ative o círculo noturno até o passo 24. Antes de passar para o 25 (a invocação), volte sua atenção para a vela negra à direita do altar e diga o seguinte:

Contemplai: a única luz esta noite vem de dentro do meu círculo de escuridão.

Olhe para a vela da esquerda e diga:

E a luz destas velas também atrai a escuridão, e não pretende afastá-la completamente.

Deixe que seu olhar seja atraído para a Lua ou para o seu portal noturno (caso não esteja ao ar livre). Observe a Lua por alguns momentos, ou visualize-a no portal da forma como a viu no céu. A Lua Nova é uma esfera negra que se destaca sobre um céu ainda mais escuro, pense nesse fato.

Agora invoque um deus ou uma deusa associados a essa fase da Lua (ver Apêndice A). Se você planeja fazer apenas uma invocação simples, não é preciso escolher uma deidade específica, a não ser quando você for assumir uma forma divina em um ritual completo.

Quando tiver preparado a forma como vai fazer a invocação, verifique se sente a necessidade de realizar atos inspirados em qualquer deus ou deusa. Caso contrário, diga:

Nesta noite, a doce luz da Lua não influencia as energias da escuridão à minha volta. Em nome de [Deus ou Deusa que você invocou], busco uma conexão melhor com os mistérios noturnos.

Se você estiver ao ar livre, é recomendável observar, como se fizesse cristalomancia, a circunferência da Lua ou qualquer outra região escura da noite (leia no capítulo 6 sobre a cristalomancia, que pode ser feita com qualquer coisa). Mas, se estiver dentro de casa, seu portal noturno será uma ótima substituição. Depois da cristalomancia, ou em vez dela, você pode realizar qualquer rito cuja época ideal seja a Lua Nova. Comece o processo de fechar o círculo a partir do passo 27.

Após se restabelecer, comendo o lanche que deixou preparado, escreva em um diário quaisquer percepções que tenha obtido sobre o que essa noite significou para o seu desenvolvimento. É possível que você se surpreenda. Passemos agora às noites em que a energia lunar é dominante.

À luz da Lua Cheia

Conforme explicamos no capítulo 2, a Lua é o principal objeto que funciona em conjunto com as horas noturnas, nelas refletindo luz, ou, em algumas noites, desaparecendo nas sombras. A luz crescente da Lua corresponde a energias bastante específicas que passam pela nossa vida todo mês.

Alguns rituais, como os de prosperidade e fertilidade, são mais efetivos se realizados na Lua Cheia. Mas, mesmo que não precise de um trabalho com essa Lua, deveria sempre que possível buscar uma conexão com os deuses e deusas lunares da Lua Cheia.

Para celebrar a Lua Cheia, prepare seu altar normalmente. Tente usar velas prateadas, que ajudam a evocar a importância da noite. Incensos de olíbano ou de sândalo são uma ótima escolha, mas você pode usar qualquer aroma com o qual goste de trabalhar.

Assim como no caso do ritual da Lua Nova, o ideal é que este seja feito ao ar livre. E, da mesma forma, se vai fazê-lo dentro de casa, certifique-se de ir ao ar livre e dar uma espiada na Lua antes de começar.

Rito da Lua Cheia

Faça a ativação do círculo noturno até o passo 24. Olhe para a vela prateada à direita do altar e diga:

*Contemplai a luz do meu círculo
e como ela se soma à Lua Cheia.*

Olhe para a vela da esquerda e diga:

*E ainda assim absorvo a luz lunar, buscando seu auxílio.
Buscando conhecer seu mestre e sua mestra.*

Devagar, levante a cabeça e olhe para a Lua (se estiver fora de casa), ou olhe para o seu portal noturno (se estiver dentro). Concentre-se na Lua ou visualize-a dentro do portal por alguns instantes. Medite em como ela reflete a luz sobre nós sem banir a noite. Pense em como, nessa hora, a quantidade máxima de luz diurna está sendo convertida em energia, criando noites lindas.

Invoke agora o deus ou a deusa que escolheu em associação com a Lua Cheia (ver Apêndice A). No caso de uma invocação menor, não é preciso trabalhar com nomes específicos de deidades; mas, obviamente, nomes são extremamente importantes se você for assumir uma forma divina.

Quando tiver terminado sua invocação ou a assunção da forma divina, verifique se está inspirado a seguir a vontade dos Antigos. Talvez você receba um rito, talvez receba alguns conselhos. As deidades lunares podem ser de grande ajuda no seu desenvolvimento.

A menos que o deus ou a deusa conduza o ritual em uma direção completamente diferente, diga:

*A luz da prosperidade e da abundância brilha sobre mim nesta
noite. Em nome do deus ou da deusa que você invocou, busco uma
conexão melhor com os poderes e com a inspiração lunares.*

Se você estiver ao ar livre, é possível que queira olhar para a Lua a fim de ver se recebe alguma ideia. Se estiver dentro de casa, olhe novamente para a vela prateada. Se tiver escolhido um ritual próprio para o período de Lua Cheia, quando se sentir pronto, realize-o.

Comece o processo de fechamento do círculo a partir do passo 27. Após se restabelecer, comendo o lanche, escreva em um diário suas percepções e inspirações com relação ao significado daquela noite para o seu desenvolvimento.

Agora que já falamos desses ritos, estamos prontos para a parte 2. Nela, vamos falar sobre as habilidades psíquicas únicas com que a noite logo vai presenteá-lo.



Parte 2:

A noite e os poderes
da mente



Capítulo 5

O silêncio interior

Os poderes da mente são a essência de toda Magia. Não se engane quanto a isso; a simples leitura de um livro, ou mesmo de um pergaminho, não fará nada acontecer por si só. Encantamentos e outros aspectos do ritual são apenas partes de um psicodrama que procura ativar as partes pouco usadas da sua mente. É vital que você compreenda isso.

O melhor jeito de fazer o psicodrama de um ritual funcionar para você, portanto, é treinando a sua mente para que fique receptiva a pedidos de acesso às suas regiões ocultas e ao seu potencial. Esse ponto representa uma vantagem para os que trabalham na escuridão.

Um dos grandes pontos positivos da prática de Magia noturna é poder aproveitar as horas psíquicas de silêncio. À medida que a noite cai sobre uma região, mais e mais pessoas começam a relaxar até dormir. Elas param de gerar ativamente toda a “interferência” psíquica que acontece durante o dia; não estão gastando energia mental para resolver problemas e realizar tarefas, como acontece, por exemplo, no mundo dos negócios.

Sinta por conta própria essa diferença que ocorre à noite; nessa hora, simplesmente vá para fora e ouça. Dependendo de onde você vive, notará imediatamente a quietude – e que sorte! Mesmo em Nova York, a noite é um período consideravelmente mais silencioso.

Mas estenda a sua percepção para além do som e você encontrará algo mais. De início, não vai conseguir definir exatamente o que está sentindo, ou o que parou de sentir, mas deve ser bastante óbvio que algo mudou.

Vá para fora entre três e cinco da manhã e você perceberá isso ainda mais intensamente.

Mas não é preciso ficar acordado até tão tarde, ou acordar tão cedo, para obter os benefícios do período noturno livre de distrações psíquicas. Este capítulo contém exercícios simples que, quando feitos a qualquer hora depois que a noite cai, rapidamente criarão mudanças nas suas faculdades mentais. Comece com essas técnicas, usando a escuridão para melhorar suas habilidades básicas. Então, prossiga para os ritos que permitem usar as horas noturnas para efetuar milagres.

Acalmando o caos

Antes de acessar as regiões profundas da mente, é preciso que você aquiete o caos interno que normalmente acompanha o fluxo de pensamentos. Já comentei sobre como essa quietude chega às pessoas à noite, resultando em um campo psíquico mais limpo, por assim dizer, na atmosfera.

O primeiro passo para alcançar a quietude interna, portanto, é relaxar. Um corpo calmo ajuda a induzir um estado mental calmo. Para isso, você deve praticar uma técnica simples de relaxamento profundo. Se possível, faça-a depois de um banimento. Certifique-se de que o quarto esteja tão escuro quanto possível.

Relaxamento profundo

Sente em uma cadeira com encosto reto, plantas dos pés no chão e palmas das mãos sobre as pernas.

Feche os olhos. Inspire profundamente enquanto contrai tantos músculos do rosto quanto puder. Contraia os lábios, olhe obliquamente e tensione para valer cada célula. Prenda a respiração e mantenha os músculos do rosto contraídos enquanto conta até três mentalmente. Ao expirar, relaxe todos os músculos.

No próximo passo da inspiração profunda, estique o pescoço levemente para a frente, tensione os ombros. Segure a respiração e a contração muscular, e então solte o ar, relaxando o pescoço e os ombros.

Repita o processo de contrair e relaxar, segurar a respiração e soltar o ar com cada uma dessas áreas: peito, abdome (é preciso um pouco de prática para fazer isso enquanto você respira), glúteos, coxas, panturrilhas, arcos e dedos dos pés.

Por fim, inspire profundamente contando até três mentalmente: prenda a respiração pelo mesmo tempo e expire também contando até três. Repita o ciclo mais duas vezes, aproveitando a sensação de relaxamento profundo obtida.

Quando houver relaxado profundamente o seu corpo, é hora de testar o quão sereno a sua mente é capaz de se tornar por conta própria. Mantenha os olhos fechados e concentre-se na escuridão atrás das suas pálpebras. Tente atingir aquele estado a que místicos de todas as eras se referiram por vários nomes, incluindo a “não mente” (nome curioso para um estado mental, pensando bem). Basicamente, é um estado em que os pensamentos não interferem na sua paz interna. Prefiro chamar esse estado mental de *quietude interior*, e ser capaz de obtê-la minimamente é pré-requisito para a maestria dos poderes mentais e da Magia.

Aquietando a mente

Sente-se no seu estado relaxado e apenas observe os pensamentos que entram na mente. Uma vez que o seu objetivo é chegar à paz interna, o primeiro pensamento que você vai ter será provavelmente: “Em que eu estou pensando?”. O pensamento seguinte é tão óbvio quanto: “Será que eu já consegui aquietar a mente?”

Deixe que esse e outros pensamentos venham e vão, mas não tente bani-los. Tentar banir essas intrusões é o primeiro passo para falhar. Simplesmente observe os pensamentos que passam e deixe-os serem levados por si sós, como se a escuridão por trás das suas pálpebras fosse um rio de nanquim capaz de carregá-los para longe.

A cada tentativa de acalmar a mente após o relaxamento profundo, você vai notar que menos distrações entram na sua percepção consciente. Por quanto tempo você deve praticar? Pelo tempo que conseguir ficar sem se distrair demais ou, pior, sentir sono. Mas procure alongar constantemente o período – após uma semana de práticas diárias (pelo menos), o resultado é que você seja capaz de permanecer em um estado interior razoavelmente quieto por quase um minuto. É um estado bastante poderoso para se atingir, considerando os ritos deste livro que você vai usar.

Mas lembre-se de simplesmente deixar acontecer. Não force ou você vai ficar perguntando para a própria mente se já está no estado de quietude, e, cada vez que ela responder, é porque ainda não chegou nesse estado!

Atalhos para o invisível

A quietude interior afeta diretamente o seu desenvolvimento psíquico. Ou seja, conforme você se aprimora em acalmar a mente, suas habilidades de visualização e concentração (que mais tarde serão cruciais) ficam melhores. Como consequência, à medida que as suas habilidades de visualização e concentração ficam melhores, os esforços para alcançar rapidamente a quietude interior ficam quase mínimos. A mente aprende depressa a aceitar o estado de quietude e a aproveitá-lo ao máximo.

Todas essas menções à importância da visualização e da concentração não devem deixá-lo preocupado. Ao contrário de outros procedimentos de treino psíquico, o que você vai seguir neste livro é muito mais sutil, efetivo e natural, se é que posso dizê-lo. Mas deixarei que você julgue por si mesmo, conforme descobre que está aprendendo na prática algumas coisas impressionantes e bastante úteis.

A primeira dessas “coisas” é a autosugestão. Que tal usá-la como atalho para despertar algumas das suas faculdades místicas? De certa forma, você está prestes a hipnotizar a si mesmo para entrar em contato com as partes não utilizadas da sua mente!

Aplicar energia ao pensamento é um dos segredos de fazer funcionar a Magia. A regra também se aplica à autossugestão (e à sugestão, como veremos mais adiante), mesmo que de forma levemente diferente. Com o ritual proposto mais à frente nesta seção, você será capaz de entrar em um estado mental mais profundo e de acelerar vigorosamente o desenvolvimento daquelas ferramentas mentais que usará com frequência.

Você já acumulou um pouco de energia ativando os círculos noturnos (caso tenha começado a fazê-los). Aqui vai um truque simples que vai aprimorar sua habilidade com círculos, ajudando-o a acumular energia emocional direcionada, que é necessária para todos os tipos de Magia.

Acúmulo rápido de energia

Pense por uns instantes sobre algo de que gosta de fazer, ou tente trazer à memória uma recordação querida. Perceba a forma como o seu corpo responde a esse estímulo positivo, com uma sensação que pode ser tanto uma calma como um formigamento.

Agora pense em uma coisa, pessoa, passatempo ou memória favorita. Veja como o corpo responde ainda mais a esse estímulo mental.

Então, rapidamente, mude para um pensamento desagradável, bloqueando por um momento os sentimentos que estava gerando. Mas antes que você tenha uma chance de lamentar o vazio que sente no corpo...

Imediatamente recorde-se daquele melhor pensamento! Flua com o aumento de excitação física que vai sentir. Tensione levemente os músculos para contribuir com a sensação.

Com tempo e repetição, você será capaz de acumular energia instantaneamente, sem depender das memórias associadas.

Note que você deve praticar essa técnica sempre que puder, mas não dentro do contexto de outra prática. Enquanto você ainda depende de puxar emoções fortes para alcançar níveis de energia, perceberá que é mais difícil chegar ao estado da não-mente. Em vez de misturar as duas práticas, faça a do acúmulo energético em momentos de ócio, como quando espera o semáforo mudar de cor ou o ônibus chegar ao ponto.

Após ter se condicionado a gerar energia instantaneamente dessa forma, sem precisar das recordações, você pode aplicar essa energia propositalmente acumulada na autossugestão ou para despertar seus poderes. Para isso, você pode usar a seguinte técnica, que é calcada nas suas habilidades internas de imaginar as cores que compõem a luz branca, ao mesmo tempo que entra em estado de relaxamento profundo. Os princípios desse atalho para o poder têm sido largamente usados no Ocultismo, embora nunca dessa forma.

Autossugestão para obter poder místico

Faça um ritual de banimento e a sequência de relaxamento. Então, faça o possível para alcançar a quietude interior.

Com os olhos fechados, olhe para o canto superior esquerdo da sua visão interior na escuridão. Pode levantar um pouco a cabeça naquela direção, se quiser, para reforçar a sensação de que você está fisicamente tentando ver na direção do canto superior esquerdo.

Inspire profundamente e contraia os músculos para acumular energia emocional (mas, para isso, não pense em nenhuma recordação).

À medida que expira, libere a energia e visualize no canto esquerdo superior, com os olhos fechados, um clarão de luz vermelha.

Não se preocupe se a cor não é vibrante, apenas saiba que ela está lá e que é porque você mandou energia para colocá-la ali.

Continue a respirar no mesmo ritmo profundo e use o seu próximo ciclo de inspiração e expiração para mover sua visão interna um pouco para a direita. Ou seja, inspire enquanto move o olhar interno e expire enquanto estabelece o novo ponto na sua mente. Para medir a distância de movimento do olhar, considere que você fará um total de sete movimentos em sete diferentes posições, terminando no canto inferior direito do seu campo interno de visão. A distância correta do movimento ficará automática depois de algumas vezes praticando essa autossugestão.

Na inspiração seguinte, tensione e traga a energia. Expire e solte a energia visualizando um clarão laranja. E lembre-se: ainda se não o vir de forma clara, saiba que está lá.

Movimente para baixo e para a direita no próximo ciclo respiratório.

Repita a visualização energizada com um *flash* amarelo. Então, mova o olhar alternadamente para baixo na diagonal, sempre trazendo energia, para ver cada uma das outras cores do arco-íris que você conhece: verde, azul, índigo e violeta (o índigo, aliás, fica entre azul e violeta na escala, mas ninguém vê essa cor da mesma forma. Apenas faça o melhor que puder para ver essa cor um tanto quanto indefinível do espectro de luz).

Após ver a cor violeta, faça ainda três ciclos de respiração profunda.

Então, inspire profundamente mais uma vez, tensionando-se ainda mais intensamente do que quando visualizava as cores. Traga a rajada de energia mais intensa que conseguir e cante um mantra em voz alta, que você vai plantar no seu subconsciente para criar uma realidade. Essa é a parte mais poderosa da autossugestão, e aquela que tem possibilidades ilimitadas. Por hora, expire e diga algo como:

O mundo invisível está prontamente aberto para mim. Minha visão interna é verdadeira e de longo alcance.

Agora, por mais desconfortável que seja, conte até três em voz alta e abra os olhos. Não pense sobre o que acabou de fazer; tente envolver-se imediatamente em qualquer outra atividade.

Essa autossugestão deve ser feita, sempre que possível, na escuridão, mesmo que você não possa fazer o banimento antes. As cores ficarão mais vibrantes, assim como será mais notável o impacto na sua habilidade de alcançar a quietude interior. Confie no que estou dizendo,

pelo menos quanto a isso: você verá os efeitos que a autossugestão terá sobre si mesmo. Agora vejamos outras utilidades desse rito.

Autossugestão para mudar a vida

A Bruxaria Noturna, como muitas outras sendas místicas, é de natureza teúrgica. Isso significa que seus praticantes devem considerar a autossuperação como um dos objetivos mais importantes. É claro que devemos tornar-nos mestres de nossos poderes mentais e mágicos, mas a Teurgia também significa tentar eliminar a maior quantidade de “falhas” cotidianas ou mundanas possíveis.

De tempos em tempos, considere algumas das coisas que o impedem de chegar a uma relação perfeita com o deus e a deusa. Em outras palavras, para dominar os poderes divinos, devemos nos tornar mais parecidos com a divindade.

Você é irritadiço, ou está no extremo oposto, não consegue se importar com os outros? Talvez você seja muito ativo e sem foco, ou talvez seja muito preguiçoso? Fica frequentemente obcecado com os outros, ou tem medo de se comprometer com qualquer coisa em que acredita? Há vários desses pares de natureza desequilibrada aos quais se deve estar atento. Você costuma cair em um desses extremos? É preciso ser honesto consigo mesmo para pinçar as coisas que você sente que atrasam seu desenvolvimento.

A técnica de autossugestão da qual acabamos de falar pode ser usada para banir o que quer que você considere falha pessoal. Pode até mesmo ajudá-lo a eliminar um hábito ruim ou um vício destrutivo em... bem, seja o que for que não faça bem a você.

Uma vez identificada essa barreira, ou o fator que machuca você ou outras pessoas, você pode criar uma sugestão positiva para varrê-lo de sua vida. Pratique a técnica de autossugestão da forma como foi passada, mas, em vez de implantar a ideia sobre o “mundo invisível” no seu subconsciente, afirme a sugestão positiva que você criou.

Só esteja atento ao seguinte: faça uma sugestão positiva! Não afirme o que você está tentando parar de fazer, só mencione como você gostaria de ser, e faça-o no tempo verbal presente. Em outras palavras, repita que você já é como deseja ser. Por exemplo: “Eu sou calmo e considero minhas ações antes de reagir” ou “Eu sou um mestre do meu tempo e sempre faço o melhor uso dele”. E assim por diante.

A autossugestão pode ser uma forma poderosa de aplicar a sua habilidade, ainda em desenvolvimento, de relaxar e chegar à quietude interna. Use-a sempre e veja os resultados impressionantes.

Vejam agora mais usos desses estados mentais que você está aprendendo a dominar.

Visualizações que você pode adaptar

Assim como a autossugestão, as técnicas de cristalomancia no capítulo seguinte também contribuirão para acelerar as suas capacidades de visualização e concentração. Mas não custa dar um empurrãozinho extra no seu desenvolvimento.

Se você tiver um baralho de tarô* com o qual está acostumado, está pronto para começar o próximo exercício. Do contrário, escolha um que tenha significado para você. Achar o baralho certo de tarô hoje em dia é bem fácil: muitas lojas têm amostras de vários que você pode testar. Se possível, escolha um conjunto de cartas que tenham os desenhos dos quatro naipes: um de pentáculos, dois de espadas e assim por diante. Eu me tornei um fã do baralho sombrio *The Secret Tarots* [Os Tarôs Secretos], de Marco Nizzoli. Recomendo.

Por hora, nestas páginas, não vamos usar um baralho para adivinhação. Embora você obviamente seja livre para experimentar oráculos de tarô, o baralho que você comprar será usado para um tipo de cristalomancia, seguindo os objetivos deste livro. Essa forma de cristalomancia deve começar a ser praticada assim que você puder, mesmo antes de ler o capítulo sobre cristalomancia!

A seguir estão alguns métodos de brincar com a natureza moldável das visualizações. As únicas coisas de que você precisa são as cartas (para a primeira técnica), a luz de velas e uma cadeira posicionada de frente para o altar ou de uma mesa.

Dando vida ao tarô

Faça pelo menos um banimento e tente alcançar certa quietude interior.

Olhe a face das cartas e vá passando cada uma pelas mãos, observando cada imagem até que uma se destaque. Ainda que você já esteja familiarizado com o baralho, alguma vai chamar sua atenção. As cartas em um baralho bem-feito representam um conjunto completo de energias universais, e o foco em pelo menos uma delas combinará

*N.E.: Sugerimos a leitura de *Curso de Tarô*, de Veet Pramod, Madras Editora.

com o seu estado de espírito em uma determinada noite. Siga o instinto, aqui, mas não tente fazer o exercício sempre com a mesma carta.

Pegue a que mais se destaca e coloque-a com a face para cima no seu altar. Se a carta for brilhosa, posicione-a de forma que a luz da vela não cause reflexo na superfície.

Permita que o olhar vá para o aspecto da carta que chamou a sua atenção. Será esta a bandeira que a Morte carrega? O reflexo da Lua no lago? Seja o que for, tente se concentrar nesse ponto.

Inspire profundamente e torne sua visão levemente desfocada, sem tirar os olhos daquela parte, agora também desfocada. Conte até três mentalmente e expire enquanto volta ao foco ou clareia sua visão do símbolo. Novamente, espere contando até três, pulmões vazios, e continue a olhar a imagem de forma clara. Repita mais duas vezes o passo anterior.

Agora inspire profundamente, desfoque a visão de novo, conte até três e expire. Mas, dessa vez, não deixe a visão voltar ao normal! Continue respirando profundamente enquanto olha para a figura desfocada. Você vai começar a sentir bastante desconforto na vista.

Quando sentir que os olhos vão fechar, deixe-os fechar... devagar. Permita que as pálpebras se fechem tão devagar que, à luz tênue da vela, você não saberá ao certo se fechou de fato os olhos. Vai perceber o que quero dizer com isso. Os olhos poderão, por exemplo, ficar quase fechados, fechar, reabrir um pouco e então fechar-se de novo por alguns segundos.

Enquanto os olhos flutuam entre os estados aberto e fechado, afirme em silêncio para si mesmo que você ainda pode ver o símbolo desfocado na carta. Seus olhos vão revelá-lo para você quando estiverem meio abertos. Quando as pálpebras estiverem fechadas, entretanto, é possível que você fique chocado com o que vai ver. Através de uma abertura mínima, a luz da vela vai ajudá-lo a "ver" a imagem desfocada e iluminada. Alcançar esse estado flutuante em que você não está certo se os olhos estão fechados ou abertos requer alguma prática, mas, de fato, ajuda a mente a preencher os espaços, que podem ser considerados uma visualização em formação.

Quando achar que está vendo a imagem desfocada com os olhos da mente, faça um teste e feche propositalmente os olhos, tentando enxergar a figura. É possível que parte dela esteja impressa na sua retina – como se você tivesse olhado para uma lâmpada acesa e, então, fechando os olhos. Não tem problema, pois a sua mente terá alguma luz com que moldar a imagem. Mas, se você não conseguir ver a imagem desfocada, refaça a parte das pálpebras flutuantes por um minuto ou dois a mais e veja o que acontece quando tenta fechar os olhos novamente.

Com o tempo, você vai acabar vendo a combinação de uma imagem visualizada com a impressa e fora de foco. Quando souber, com certeza, que consegue ver algo com os olhos fechados, o passo seguinte é...

Inspirar profundamente. Segure e conte até três mentalmente, visualizando a imagem desfocada na mente. Você vai agora acessar o ritmo subconsciente que estabeleceu alguns minutos antes. Expire, tentando reforçar a sua visão interna e deixar mais nítida a imagem interna. Mantenha os pulmões vazios por outra contagem enquanto imagina que o símbolo diante de você está claro.

É possível que você não consiga totalmente da primeira vez. Não se preocupe. Ao manter os olhos fechados, repita o passo anterior, desfocando a imagem visualizada na sua inspiração. Talvez sua próxima expiração resulte em uma imagem mais nítida. Recomendo alternar entre a imagem desfocada e a imagem com foco pelo menos três vezes para descobrir que cada expiração tem como resultado uma imagem mais nítida.

Na quarta inspiração profunda, tente manter a imagem nítida. Se ela não parar no lugar, faça mais algumas alternâncias entre desfocado e nítido.

Assim que conseguir manter o objeto nítido no olho da mente, inspire, segure a respiração contando até três, e expire, tentando perceber no objeto algum movimento. Um esvoaçar em uma bandeira ou ondas em um lago, por exemplo – o que quer que pareça lógico para a imagem que você está vendo.

Repita o passo anterior pelo menos mais duas vezes, deixando que a imagem se movimente durante as suas expirações.

O desenvolvimento de habilidades de visualização fica bem mais fácil quando você conhece alguns truques e segredos. A técnica que acabamos de descrever utiliza dois truques pouco conhecidos.

O primeiro é que não é necessário ver uma forma claramente para trabalhar com ela. Nessa técnica com o tarô, trabalhamos com essa ideia de forma literal, desembacando uma imagem até que fique nítida e depois voltando a desfocá-la. Mas esse princípio também funciona para qualquer trabalho místico em que haja dificuldade de visualizar ou distinguir qualquer coisa. Se tudo o que você tiver for a impressão de que a imagem desejada está lá, em algum lugar na escuridão da sua visão interna, então acredite nisso. Tente dar vida a essa forma indistinta, ou utilizá-la, mesmo que ela não se torne mais nítida. Isso pode acabar acontecendo com a próxima forma que você se propuser a visualizar.

O segundo truque é manter em mente que mover ou alterar uma visualização de alguma forma ajuda a solidificá-la no olho da mente. O mundo real ou físico está, afinal de contas, em constante movimento; então, quando você anima os construtos mentais, faz sentido que consiga dar profundidade ou realidade a eles.

Depois de conseguir dar vida ao tarô algumas vezes, você pode tentar a próxima técnica, mais avançada. Não será preciso ter cartas, mas ainda será necessária uma cadeira de frente para uma vela. Apenas não tente fazer essa técnica logo após fazer a do tarô – dê um espaço de algumas horas entre as duas, pois a segunda vai exigir que os seus olhos e a sua concentração estejam completamente relaxados e voltados para o exercício.

Dedique ao menos meia hora para a prática. Terá valido muito a pena, você vai ver.

Luzes fantasmagóricas

Faça um banimento e passe alguns momentos alcançando a quietude interior. Olhe para a chama da vela por alguns momentos. Sem ser de forma consciente, ache o jeito “certo” de olhar para uma chama com essa intensidade. Permita que os olhos se ajustem, obtenham foco, percam o foco ou o que for. Faça isso por mais ou menos um minuto.

Agora vem o trabalho de desenvolvimento de poderes mais fácil que você vai fazer na vida; pelos 30 minutos seguintes (pode usar um cronômetro, se quiser), tudo o que você tem de fazer é ficar lá sentado! Pelo máximo de tempo possível (nem que sejam 28 dos 30 minutos que você espera ficar sentado), resista à tentação de fechar os olhos. Mas entregue-se às estranhas visões que os seus olhos começarão a vivenciar.

Depois de um tempo, talvez na metade da sessão, você vai ver que é difícil ficar com os olhos abertos. É aí que os primeiros fenômenos ilusórios começarão a se manifestar. Conforme você desfoca a visão, tentando manter a chama da vela à vista (e provavelmente brigando para ficar acordado), a chama começará a ficar cercada de algo bem estranho: luzes em movimento ou brilho fantasmagórico. Eu chamo isso de efeito corona. Quando o vir, você vai saber o que é.

Conforme vai percebendo a corona, comece a ajustar a visão para aumentar a intensidade do brilho fantasmagórico. Vai ser preciso um ajuste quase subconsciente da abertura dos olhos e do quanto a

sua visão ficará desfocada. Pode não ser fácil da primeira vez, mas você deve ser capaz de, após algumas tentativas, fazer com que a corona reluz e “dance” para você.

Depois que a frequência e a intensidade das luzes aumentarem, veja se consegue perceber os fenômenos, posicionando-se mais longe da luz. Nunca tire a chama do seu campo de visão, mas permita que o olhar vá da esquerda para a direita, para cima e para baixo. Tente, de tempos em tempos, focar em qualquer parte da corona que pareça particularmente luminosa ou interessante. Essas partes irão, em sua maioria, mover-se rapidamente ou simplesmente desaparecer quando você tentar olhar mais de perto; continue examinando, sempre focando a atenção. Por fim, você entrará em um estado em que perceberá que os efeitos corona mais brilhantes não desaparecem. Isso pode acontecer na primeira tentativa, mas, se não funcionar no primeiro período de meia hora, pare e tente de novo em outra hora. Tentar um período maior que esse forçará a sua vista de forma contraproducente.

Mas e se a corona se manifestar de fato? Quando você perceber que é capaz de focar em um dos pontos brilhantes sem que ele desapareça, concentre-se nele. Brinque novamente de desfocar e apertar os olhos. O fragmento de corona provavelmente mudará, dependendo das várias maneiras que você observá-lo, aumentando de tamanho ou brilho, ou ambos. Pode ficar nítido na forma de uma pequena esfera densa. Por um ou dois minutos, permita que a imagem mude sem interferir.

Agora você vai tentar modificar o fragmento de corona. Ainda mantendo os olhos semicerrados, faça respirações profundas, como quando trabalhou com as cartas do tarô. Inspire, deixe a vista desfocar em cima da corona. Segure o ar contando até três em silêncio, mantendo a visão embaçada. Quando expirar, brinque com a visão para alcançar uma imagem nítida ou definida da luz fantasmagórica. Mantenha os pulmões vazios durante outra contagem de três, tentando manter a imagem clara.

Repita mais duas vezes esse ciclo de respiração. Depois disso, seus olhos estarão ainda mais prontos para fechar. Não resista nesse ponto.

Como no método do tarô, deixe que suas pálpebras se fechem de forma quase imperceptível. Os segundos em que isso ocorre têm de ser um mistério: você deve ficar sem saber se seus olhos estão abertos ou fechados. Tenha certeza de apenas uma coisa: mantenha

a visão do brilho! Se ele começa a desaparecer, force os olhos para capturar a visão novamente.

O que acontece a seguir depende bastante de você. Há duas possibilidades:

A primeira é a corona expandir, preenchendo todo o seu olhar e constituindo uma genuína visão! Não há muito mais que eu possa dizer sobre essa possibilidade, a não ser que você deve deixar acontecer. É possível que veja uma cena ou símbolo que precise interpretar, mas o que quer que veja terá valido a pena, mesmo que o distraia do exercício de visualização. Além do mais, uma visão desse tipo só tem a reforçar o que deve ser uma visualização poderosa (falaremos mais sobre visões no próximo capítulo).

Mas caso não tenha tido uma visão, você estará tentando manter a corona visível após fechar os olhos, assim como fez com a imagem do tarô. Faça três ciclos de respiração profunda, desfocando e focando a imagem no olho da mente, mais uma vez, assim como fez com o símbolo do tarô.

Depois que focar o brilho pela terceira vez, pode começar a se divertir com ele. Experimente modificar a forma e a cor; isso terá um impacto importante nas suas habilidades de visualização. Quando decidir que aparência vai dar à luz, escolha algo cujos detalhes você possa se lembrar, de modo que saberá de imediato se está de fato vendo o que deseja ver.

Continue a experimentar, mudando a imagem por quanto tempo quiser ou conseguir resistir ao sono. Você decide quando parar; entretanto, deixe os olhos fechados nesta última fase durante as primeiras vezes em que for tentar esse exercício.

Depois de adquirir proficiência em modificar o brilho de vela, pratique inclinar o corpo para a direita ou esquerda e depois abrir os olhos. Com a vela agora posicionada à sua esquerda ou direita, você deparará com uma visão bem mais escurecida do ambiente. Ainda consegue ver a imagem com os olhos abertos na escuridão ao fundo? Ter essa capacidade é algo que vale a pena tentar.

Parece importante avisar uma vez mais que as técnicas de que acabamos de falar darão um impulso notável na sua habilidade de ver o invisível. Você pode repeti-las sempre que quiser, mas também pode achar benéfico usar esses poderes cada vez maiores em exercícios mais simples, sobre os quais você pode já ter lido no passado — eles podem de fato ajudar.

Por exemplo, se alguma vez não tiver nada para fazer na escuridão, exercite o olho da mente. Tente enxergar, com os olhos fechados e depois abertos, objetos cada vez mais complexos. E então aplique o que aprendeu neste capítulo, ou seja, dê vida às imagens que você vê. Modifique-as. Assim você terá uma base importante que será útil para quase tudo o que se propuser a fazer na parte 3 do livro.

Vejam agora um outro jeito de ver imagens fantásticas contra um outro tipo de fundo escuro.



Capítulo 6

Adivinhações noturnas

Hora de silêncio psíquico. Vale a pena repetir essa afirmação sobre as altas horas da noite, nem que seja sussurrada de tempos em tempos. Já tentou ouvir entre três e cinco da manhã tendo isso em mente? Já notou como essas horas não têm atividade mental ou influências psíquicas excessivas? Se ainda não tentou detectar a diferença no ar quando a maioria das pessoas dorme nos arredores, então faça-o hoje à noite.

Ou melhor: faça com que hoje à noite seja sua primeira vez no uso dessas horas místicas em seu benefício.

Falaremos de alguns modos simples de aumentar os seus poderes básicos de receptividade durante as horas de silêncio psíquico. Entretanto, o que você vai desenvolver não são simplesmente habilidades passivas. Elas vão permitir que você receba inspiração das entidades da escuridão e que resolva problemas complexos. Esses poderes que você logo dominará também terão outros usos quando você começar a trabalhar com cristalomancia, técnica tratada mais à frente neste capítulo.

Fique atento aos sinais

Assim como muitas técnicas na Bruxaria, essa com a qual você está prestes a trabalhar baseia-se em princípios de correspondência ou o conceito ocultista de que semelhante atrai semelhante. Portanto, qual a melhor forma de buscar correspondência com a calma psíquica das horas silenciosas? Isso você já aprendeu: quietude interior. Agora vai aprender como levá-la um passo adiante.

Continue a tentar conectar-se com a “consciência” da noite. Ou seja, a praticar o relaxamento profundo e a remoção passiva de pensamentos causadores de distração. Essas técnicas irão limpar o caminho para que fluam em você as impressões da escuridão.

A noite não pensa, é claro, mas é a manifestação de tudo o que é escuro. Quando buscamos trazer essas energias para a nossa vida, sejam elas tangíveis ou inspirativas, podemos fazê-lo por meio da ligação com a noite. Os praticantes de Bruxaria Noturna têm muito a ganhar se escutarem a noite do jeito especial descrito aqui – aprendendo a ouvir os conselhos de suas divindades ou a colher informações mediante reconhecimento psíquico.

Em primeiro lugar, é preciso dizer que esvaziar a mente pode não ser o suficiente para assegurar o encontro inicial com a inspiração noturna. Das primeiras vezes em que tentar acessar o invisível, você precisará se concentrar para aperfeiçoar a parte de privação sensorial presente na técnica a seguir, certificando-se de que a sua consciência desperta e normal interfira o mínimo possível.

Para realizar a técnica, será necessário uma cama ou a cadeira que você usa para o relaxamento profundo. Na verdade, você fará o relaxamento primeiro e depois deverá permanecer onde está; então, mantenha isso em mente quando for escolher um lugar, que deve ser em um aposento silencioso. Qualquer aposento que você escolher estará provavelmente bem silencioso às três da manhã, mas faça o possível para minimizar até mesmo os sons do ar-condicionado ou do motor da geladeira.

Vá para o lugar mais escuro e quieto do aposento e que não seja nem frio nem quente demais. O ideal é estar em temperatura ambiente (por volta de 20° C), de forma que o corpo não sinta ou tenha a sensação de estar no aposento. Você também não deve perceber correntes de ar. Algumas modificações provavelmente serão necessárias para tornar o lugar perfeito para essa prática, como isolar uma janela ou ajustar a temperatura do ar. Considere e resolva essas questões antes de prosseguir.

Você também vai precisar de uma venda simples – serve um pano dobrado. Para fazer tampões de ouvido baratos, divida em dois um chumaço de algodão.

Prepare um altar ou mesa simples na sua frente ou, se estiver em uma cama, pegue uma mesa que esteja próxima de você. Ali precisam estar uma vela acesa, a venda e os tampões de ouvido.

Pense no que pretende obter com a prática. Lembrando: nas primeiras vezes em que você tentá-la, vai precisar se concentrar para

acertar todos os passos a fim de fazer funcionar. Mas, depois disso, você vai querer usar a técnica mais vezes para receber a inspiração divina da qual já comentamos. Em todos os casos, forme uma ideia concreta do tipo de ajuda que precisa antes de preparar o lugar onde vai trabalhar.

A vela deve ser a única luz no quarto por alguns minutos antes que você esteja pronto para prosseguir.

Escutar a noite

Faça um banimento. Olhe para a escuridão sutil e diga:

Senhor e Senhora da Noite, venham a mim nesta hora de quietude. Invisíveis, que os vossos murmúrios quebrem o silêncio. Revelem a mim (informe sua necessidade; por exemplo: "como posso me livrar dessa influência nociva").

Coloque os tampões no ouvido.

Se usa óculos, tire-os. Pegue a venda de modo que possa amarrá-la facilmente. Assopre apagando uma vela e permite que seus olhos abertos comecem a relaxar na escuridão.

Quando os últimos vestígios alaranjados da luz da vela tiverem desaparecido, feche os olhos. Amarre a venda.

Recoste-se ou deite-se cuidadosa e confortavelmente. Faça o relaxamento profundo.

Comece a obter alguma quietude interior, deixando os pensamentos irem e virem. Porém, interrompa esse processo após mais ou menos um minuto e vá para o passo seguinte.

Pense ativamente sobre como tudo está quieto e sobre como a escuridão o cerca. Use alguns minutos para alcançar não exatamente a quietude interior, mas algo semelhante à quietude exterior. Preencha sua mente com a percepção do vazio que cerca você. Não pense em mais nada até que esse conceito do vazio pareça bem real, e faça isso por quanto tempo conseguir, antes que a atenção comece a se desviar.

Então, pense em absolutamente nada, imitando dentro de si o vazio que está fora de você. Vai ser preciso praticar essa percepção dualística do nada (assim como é preciso praticar certos passos da maioria dos exercícios mentais, certo?).

Algo estranho começará a acontecer: a sensação impressionante de não ter peso, de ser mais etéreo do que material. Não deixe que isso abale o seu estado relaxado e sintonizado.

Agora espere. Deixe que venham as sensações. Se você fez algum pedido específico, é possível que se espante ao perceber que começam a aparecer respostas claras ou ideias. Pode vir na forma de imagens ou simples pensamentos, mas parecerão diferentes do modo como você pensou sobre o problema no passado.

A técnica anterior também pode ser feita de forma instantânea. Se alguma vez acordar entre três e cinco da manhã, aproximadamente, pode ser uma forma de a noite revelar algo a você. Feche os olhos e tente iniciar o processo a partir do ponto em que começaria a pensar sobre como o ambiente está quieto (é bem provável que esteja silencioso e escuro o suficiente para que esse exercício dê certo).

A estrutura final deste livro me foi revelada em uma dessas sessões espontâneas.

Não é preciso esperar por alguma inspiração para obter benefícios do estado de relaxamento quando você acorda no meio da noite. É possível pôr um despertador para acordar e então ir direto ao passo em que você contempla o silêncio em torno de si. É claro que, se você usar um despertador, é melhor decidir antes de dormir qual é a sua pergunta. Não desperdice o tempo inicial logo que acordar, quando ainda está relaxado, tentando pensar em alguma coisa. Você só vai conseguir ser jogado para um estado de consciência menos relaxado.

Os sonhos*

Nem sempre a noite nos acorda para trazer sua sabedoria. Durante as horas de quietude psíquica, a inspiração pode infiltrar-se discretamente no seu subconsciente e tomar forma, frequentemente aparecendo como símbolos que tenham significado para você. Então, quando esses pensamentos ganharem uma realidade própria na sua mente, é aí que lhe será permitido vê-los... Você provavelmente vai acordar no momento em que um desses filmes mentais estiver rodando. Não tem jeito: por pior que seja, muitos de nós têm de acordar pouco tempo depois da hora de quietude psíquica alguns dias por semana, pelo menos. Nosso subconsciente sabe disso. Às vezes, acabamos acordando entre cinco e sete da manhã mesmo sem necessidade, tendo acabado de vivenciar um show de imagens particularmente vívidas.

*N.E.: Sugerimos a leitura de *Antigo e Verdadeiro Livro dos Sonhos*, de Ismail Morammed, Madras Editora.

Estamos obviamente falando de sonhos e daqueles que a noite quer que você se lembre; ou seja, são aqueles sonhos que nos acordam e, por mais que tentemos, não conseguimos nos lembrar de nenhum outro!

Todo o mundo sonha. Alguns não lembram seus sonhos de tempos em tempos, como resultado de acordarem entre ciclos REM [movimento rápido dos olhos] de sono. Mas, se você dormir mais de uma hora, mais ou menos, certamente vai sonhar. E, mesmo se acordar no finalzinho de um sonho, vai se lembrar do que viu (com um pouco de prática, conseguirá se lembrar de tudo).

Esses sonhos são, em grande parte, seu subconsciente se lembrando dos acontecimentos principais do dia; ele também está se exercitando, liberando tensões ou trabalhando ansiedades. Não falaremos desse tipo mais mundano de sonho aqui. Se estiver interessado na razão pela qual sempre aparece de cueca, prestes a fazer uma prova na sala de aula, procure um livro não ocultista sobre a natureza dos sonhos na biblioteca mais próxima.

Aqui estamos preocupados apenas com os sonhos que se encaixam em dois critérios: aqueles que ocorrem perto das horas de silêncio psíquico, ou até duas horas depois desse período; e os que dão a impressão de serem especiais, que não dá para simplesmente serem deixados de lado e esquecidos. Esse primeiro requisito é bastante claro; passemos então ao próximo, que não é tão óbvio.

Desde quando me tornei um ocultista nos idos dos anos de 1980, sempre me espantou o fato de que a maioria dos meus sonhos permaneceu normal. Mesmo depois das evocações de espíritos, ou de experiências visionárias impressionantes com alguma ferramenta de cristalomancia, eu ainda sonhava com tortas de creme de banana falantes e escadas que subiam por centenas de metros íngremes a perder de vista. Bem, talvez não fossem assim tão normais. Mas, ainda assim, não havia entidades tentando passar mensagens toda vez que eu caía no sono.

Entretanto, de vez em quando, sonhos de caráter incomum acabavam se materializando. Sonhos que não pareciam ser calcados em retrospectivas caóticas do meu dia, nem continham temas obviamente repetitivos, sinais claros de que minha mente tentava lidar com alguma ansiedade. Não, de tempos em tempos, simplesmente acontecia um sonho inegavelmente simbólico.

Vasculhe os seus próprios sonhos atrás de símbolos relevantes que apareçam constantemente. Sonhos são normalmente caóticos, e as pessoas e os objetos neles mudam sempre (aquele vizinho da es-

quina a quem você está pedindo uma carona, de repente, vira o seu primo lhe oferecendo cerveja em uma festa, por exemplo). Sonhos de inspiração noturna, mística, entretanto, mostram objetos pessoais e atos que não só significam alguma coisa, mas que permanecem ali por tempo suficiente para que você os note. Procure pelo óbvio, como a imagem de um baralho de tarô, uma ferramenta mágica, um ato de Magia ou até mesmo algum personagem misterioso no ato de dar conselhos. Procure também imagens tão estranhas que não ganhem conotação óbvia. A sensação de que tudo é de uma cor em particular, talvez relacionada a um elemento específico (terra, ar, fogo, água) pode fazer a análise de um sonho valer a pena. Além disso, um símbolo verdadeiramente bizarro, impossível de se reconhecer, é sinal claro de que algo fora do seu subconsciente normal está acontecendo.

A interpretação desse tipo de sonho ligado ao oculto é algo pessoal. No fim, só você pode descobrir o significado que tem uma imagem ou tema para si mesmo. Os livros de interpretação de sonhos tendem, às vezes, a falar bobagens, porque consideram que uma imagem em particular, como a do gato preto, significaria a mesma coisa para todo o mundo. Uma pessoa supersticiosa veria o gato preto de forma bastante diferente de alguém que considera um gato algo familiar.

Há muitos símbolos no Ocultismo. Juntá-los todos em livros é fácil e já foi feito centenas de vezes. Decodificá-los já não é tão simples. Infelizmente, não existem atalhos para esse respeito. Você pode checar as enciclopédias para ver se o que é atribuído a determinados símbolos faz sentido, mas não espere ficar impressionado com o que achar.

O que posso oferecer é uma técnica para decodificar símbolos. Na verdade, eu já a revelei neste capítulo. Se estiver tentando descobrir o que um símbolo específico significa para você, torne-o o foco ou a “questão” nas horas em que escuta a noite. Haveria jeito melhor de decifrar um símbolo do que ir direto à fonte de onde ele veio? Durante uma dessas sessões, é possível que você veja o símbolo novamente, mas em um contexto diferente. Pode ser que ele ganhe vida e revele, assim, sua função naquela época de sua vida. Ou pode ser que lhe digam, na forma de pensamentos ou sons, como vozes da escuridão, o que ele significa para você.

Entretanto, não será sempre necessário recorrer totalmente à técnica de ouvir a noite. O treino e o desenvolvimento contínuo da prática que vamos discutir a seguir aumentará suas habilidades de saber de imediato o significado de um símbolo.

Contemplando a escuridão

Trabalhar com as energias invisíveis da noite é tema recorrente da nossa tradição noturna. A noite é a manifestação física máxima de tudo que é escuridão; é a hora em que grande parte dos poderes e ritos neste livro funcionarão melhor. E ela é tão mais do que isso. É tangível.

A escuridão da noite é algo em que se pode submergir. Seu éter noturno, quase fluido, é o que ajuda seu círculo mágico a manter a forma; e é o material dela que você vai moldar mais tarde para criar milagres.

A noite também é algo a que se pode recorrer quando se buscam visões e inspiração. Neste capítulo, você já começou esse processo com a privação sensorial, permitindo que alguns dos sinais à sua volta fossem absorvidos. Agora você vai aprender como observar ativamente a escuridão para enxergar imagens e luz vibrantes.

A técnica de domínio da cristalomancia revelada aqui pode ser feita tanto com o seu portal noturno quanto com uma manifestação natural da escuridão. Já falamos do portal: iremos agora nos deter um pouco sobre a cristalomancia natural.

Em primeiro lugar, considere que nem sempre é possível ter um portal consigo. Se você viaja muito, pode comprar algo parecido com um pequeno ovo de obsidiana (o meu tem 10 centímetros e dá uma ótima “janela” de cristalomancia). Mas, mesmo com um item portátil, nem sempre você vai tê-lo consigo. O que fazer nesses casos?

Em segundo lugar (e talvez mais importante), pode haver épocas em que você vai desejar se conectar com a noite em sua forma mais pura. Rituais externos de Bruxaria têm poder; rituais externos de Bruxaria Noturna, então, nem se fale. Quando estamos ao ar livre, será que vale a pena concentrar a atenção em um pedaço de vidro ou pedra?

Seja qual for a razão, haverá ocasiões em que você vai querer usar a própria noite para fazer cristalomancia. Ela está sempre carregada de poder e sempre dedicada ao serviço de... si mesma! A noite está sempre pronta a ajudar um cristalomante em sua senda de escuridão, tanto quanto um bosque sagrado ajudaria alguém que segue a tradição druídica.* Exceto que ela pode ser encontrada em todos os lugares.

Mas veja bem: não recomendo que você simplesmente olhe para o céu em uma noite limpa e comece a praticar. Mesmo em noites de Lua Nova, as estrelas vão distraí-lo. Após alguns momentos olhando

*N.E.: Sugerimos a leitura de *Os Druidas*, de H. D'arbois de Jubainville, Madras Editora.

para as estrelas, você vai acabar experimentando um efeito como o da chama da vela descrito no capítulo anterior, quando falamos sobre treinar a visualização. Tais técnicas podem ser usadas para praticar visualização, mas o céu cheio de estrelas em noites limpas não é ideal para a cristalomancia.

Em algumas ocasiões, é possível que você queira trabalhar sob um céu nublado, mas só se as cercanias (por quilômetros) forem escuras o suficiente para impedir que as nuvens reluzam, iluminando a noite. Ou seja, não será de grande ajuda um céu cinza ou até laranja. A luz natural não é a única coisa que deve procurar. Dependendo da densidade das nuvens, pode ser que não consiga praticar com elas, a não ser que não haja Lua ou que ela esteja Nova ou Minguante.

O jeito mais confiável de fazer cristalomancia com a noite é trabalhando com os efeitos dela sobre o cenário à sua volta. Mesmo as grandes cidades proporcionam retalhos naturais de escuridão.

O melhor é um corpo d'água, que pode ser de um riacho, ou de oceano, em que nenhuma luz se reflita. Em New Orleans, com as lâmpadas de gás do French Quarter atrás de mim, usei a técnica no Rio Mississippi; do lado oposto do espectro de iluminação, usei-a mais perto de casa, no Rio East, a leste de Manhattan (embora o French Quarter fosse muito mais silencioso!). Novamente, certifique-se de que não há luz refletida no corpo d'água que escolher.

Apagar as luzes de um quarto e olhar pela janela também pode funcionar, caso parte da paisagem esteja nas sombras. Isso cria um tipo natural de espelho mágico ou portal noturno. Foi o que fiz ao escolher a direção ideal de um quarto de hotel na Filadélfia.

Falando de espelhos, os comuns que você usa para se olhar também podem ser usados ao ar livre, se colocados de um ângulo em que você possa ver apenas a escuridão, e não a si mesmo. Você pode até olhar para o reflexo de um céu noturno limpo (mas não para o reflexo da Lua), pois as estrelas não se mostrarão na maior parte do céu.

Um buraco natural no chão, observado em uma noite estrelada, pode proporcionar uma boa profundidade para que o olhar se perca ali. Já usei essa estratégia em vários cenários menos populosos, desde Salem, em Massachusetts, até Ormond Beach, na Flórida. Imagino que o mesmo funcionaria em uma caverna, contanto que você se certifique de que não há nada dentro dela antes de olhar a abertura por um tempo!

Espero deixar claro que não importa onde você vá ou esteja, o impacto da noite à sua volta terá efeito na sua cristalomancia. Aproveite esse fator. Mesmo uma esquina sombria pode funcionar. Apenas

certifique-se de que a luz esteja na lateral ou distante o suficiente para que não o distraia.

Seja natural ou aquele no seu altar, o portal que você usar do modo como vamos explicar pode proporcionar resultados impressionantes – desde encontrar respostas para os problemas da vida até obter visões (ou avisos) ligeiras e vívidas sobre coisas que estão acontecendo em outro lugar. Que esse tipo de coisas espantosas possa acontecer tanto através da noite quanto do seu portal mostra como os portais são excelentes conexões com a escuridão, e porque você deve sempre tê-los no seu altar.

A visão perfeita

Para fazer funcionar a cristalomancia, você deve permitir que seus sentidos psíquicos ou astrais despertem. Para isso, primeiro você precisa desligar os sentidos normais. Você pode olhar para algum item ou lugar escuro para obter esse estado e, assim, aumentar seu efeito. O estado alterado ideal para a cristalomancia virá de forma natural depois que você olhar após um relaxamento profundo.

O estado alterado também vai acabar contribuindo com o desenvolvimento dos seus outros sentidos místicos. Com o tempo, você será capaz de ouvir sons em sincronia com a imagem na sua ferramenta de cristalomancia. Mas, por enquanto, voltemos à preparação para o ato.

Como você deve ter percebido, o sucesso nessa técnica requer baixa iluminação a ponto de beirar a escuridão total. Qualquer fonte de luz presente não deve estar refletida no portal. Ao ar livre, isso significa posicionar-se de forma que as fontes de luz fiquem atrás de você ou na sua lateral. Dentro de casa, significa posicionar uma vela ou duas de forma que sua luz suave não se reflita no portal nem no seu campo periférico de visão.

Quaisquer luzes que afetem sua área de trabalho devem destacar o ponto focal contra a escuridão e não devem chamar a atenção. O principal objetivo, seja o seu ponto focal natural ou não, é poder olhar para um campo de escuridão vazio que seja levemente menos escuro do que a escuridão noturna à sua volta.

E essa visão exata deve ser arrumada respeitando a linha de visão que você tem quando está sentado. Você não vai querer fazer cristalomancia em pé, então sente-se para corrigir o ângulo de visão e a iluminação até ficarem ideais. Onde sentar? Ao ar livre, em uma pedra ou em um tronco de árvore servem, assim como sentar de pernas cru-

zadas, se você se sentir confortável com isso. Dentro de casa, use a mesma cadeira e mesa ou formato de altar que usou nos exercícios de visualização.

Não é necessário preparar todos os itens do altar para esse trabalho. Algumas pessoas acham mais fácil entrar no estado alterado se queimarem um pouco de incenso.

Já ajudei muitas pessoas a desenvolverem sua visão interna e também respondi a várias cartas contendo dúvidas a respeito dos passos iniciais do processo. Isso me fez criar uma técnica de cristalomancia que provavelmente vai lhe trazer uma visão inicial mais rapidamente do que qualquer outra que já vi publicada. Mas, de novo, não garanto nada. Apenas siga os passos seguintes, sem pular nenhum. Faça um banimento e o autorrelaxamento.

Silencie um pouco seu interior e faça o exercício de autossugestão exatamente como está no capítulo 5. Mas após terminar de recitar as palavras sobre o mundo invisível, não conte até três. Em vez disso...

Abra os olhos devagar e repouse o olhar sobre o portal ou ponto focal. Entretanto, evite focar nesse ponto – faça com que o olhar seja conduzido por ele. De qualquer forma, tendo realizado a autossugestão, você estará mais inclinado a fazer esse tipo de visualização passiva.

Depois que você sentir que está sendo puxado para o instrumento, não altere nada em sua aproximação por alguns minutos. Deixe-se levar pela experiência. Você pode sentir sua visão ficando mais desfocada, os olhos pesados. Não os feche; isso pode fazer você voltar a um ponto como se precisasse fazer a autossugestão novamente. Resista à tentação de fechar os olhos e permita-se chegar tranquilamente a um estado ainda mais profundo.

Por volta de cinco minutos mais tarde, a necessidade aparente de fechar os olhos será substituída por algo estranho e ao mesmo tempo maravilhoso. O campo escuro, ou portal, ficará menos escuro. Já descrevi que é como uma TV que, de repente, é ligada, mas que ainda não teve tempo de formar uma imagem. A forma como o campo aparecerá mais iluminado para você será, no entanto, mais sutil.

Antes de continuarmos, é preciso dizer que não há problema se o portal ou campo não se iluminar após 15 ou 20 minutos sendo olhado. Para muitos praticantes, são necessárias algumas sessões para treinar a visão interior a pular para fora e tomar o controle ativo. Simplesmente encerre a sessão após 20 minutos, no máximo, para evitar forçar a vista desnecessariamente, assim como o tédio.

Mas, se o clarão aparecer, mantenha-se calmo e passivo. Se ficar animado, será catapultado para fora do estado alterado. A aparência iluminada do novo campo pode persistir por alguns segundos ou um minuto antes de começar a se desvanecer.

O ponto reluzente será substituído por algum tipo de visão simples. Para a maioria (de acordo com o que coletei das experiências de leitores), isso consistirá em nuvens que se movem todas na mesma direção. No meu caso, quando a visão abre durante uma sessão, eu vejo fagulhas de luz multicoloridas em movimento que podem se mover como rios ou pular caoticamente. Ou seja, vejo as fagulhas quando não vou direto para uma visão. E ter uma visão sem esse preâmbulo é outra possibilidade. Mas, se você vir nuvens ou fagulhas ou algum outro fenômeno de abertura, saiba que esses shows de luz passarão.

Quando os fenômenos de abertura tiverem desaparecido, tornando-se imagens mais significativas, prepare-se. Aqui, sua experiência em moldar uma visualização vai prepará-lo para ter uma visão com os olhos abertos. Permite passivamente que a imagem mude ou mesmo que se mova diante de você. É bastante comum que uma visão tenha algum tipo de movimento, ainda que seja uma imagem congelada movendo-se dentro do seu campo de cristalomancia – como a imagem de um projetor de *slide* se moveria se o *slide* fosse mexido com o aparelho ligado.

Não se preocupe muito com a natureza da imagem fluando à sua frente. Nesse momento, você ainda está treinando a sua habilidade de ativar a cristalomancia à vontade. Entretanto, se a imagem tocar você de alguma forma, ou se parece ter algum significado ocultista (conforme discutimos na parte sobre os sonhos), pense nos significados dela depois que a sessão terminar.

Enquanto pratica, veja se consegue também ouvir sons. Com o tempo, um maior número de visões passará a ser acompanhada de elementos auditivos. Podem começar simples e fracos, como o som sussurrante de um vento ou de um oceano ao longe. Não busque ativamente ouvir sons nas primeiras seis ou sete vezes em que tiver sucesso nesse exercício. Tente deixar que esse aspecto dos seus sentidos astrais simplesmente venha até você.

Siga as visões e possíveis barulhos por aproximadamente cinco minutos. Pode fazer isso por mais tempo se conseguir manter o foco e dispuser de tempo, mas ficar mais do que dez minutos dificilmente trará novas imagens, com exceção de um trabalho concentrado, como a comunicação com os mortos (ver capítulo 13).

Após algumas semanas de prática constante, você vai perceber que consegue entrar no estado mental de cristalomancia com mais facilidade e em menos tempo. Quando tiver confiança que suas habilidades podem ser invocadas com o mínimo esforço, tente a técnica com menos preparativos iniciais. Omita primeiro a autossugestão, e então tente entrar no estado certo com apenas um relaxamento rápido e um minuto de silêncio interior.

Quando alcançar o ponto em que consegue realizar a prática instantaneamente, estará pronto para usá-los em uma técnica semelhante à privação sensorial de que falamos no começo deste capítulo. Ouvir a noite enquanto faz cristalomancia impulsionará sua habilidade de escutar o que não se ouve normalmente e também trará impressões mais palpáveis da escuridão. Aliás, é claro que nenhuma venda será usada e nem tampões de ouvido.

Entretanto, não use a cristalomancia do jeito ensinado a seguir só por diversão. Tenha algum propósito ou questão quando fizer o que segue. Você está prestes a ver e a ouvir conselhos da noite e dos deuses antigos.

A técnica pode ser feita com a inclusão de um círculo noturno ativado ou apenas um banimento (você escolhe). Se fizer o círculo, vai precisar do altar montado e de uma cadeira. Do contrário, pode usar a mesma a posição cadeira/mesa/altar utilizada durante as práticas de cristalomancia.

Faça o banimento. Se preferir também ativar um círculo, faça-o até o item 24 (que, de qualquer forma, termina com cristalomancia) e certifique-se de usar suas novas habilidades nas etapas relevantes (espreitar os pentagramas durante a invocação, etc.).

Permita que sua habilidade cristalomântica desperte totalmente no ponto focal de sua escolha. Diga:

*Senhor e Senhora da Noite,
venham a mim nesta hora de quietude.*

*Invisíveis, que os vossos murmúrios quebrem o silêncio.
Invisíveis, mostrem-me o caminho para sair do apuro atual.
Revelem a mim (informe sua necessidade).*

Mantenha o silêncio interior conforme usa a técnica, permitindo-se mergulhar no silêncio à sua volta. À medida que sua cristalomancia desperta mais rapidamente com a prática, o mesmo vai acontecer com a sensação desenvolvida durante suas experiências com privação sensorial: a impressão de estar reproduzindo, dentro de si, a quietude.

exterior. Preencha novamente sua mente com a percepção do vazio à sua volta.

Tente por um ou dois minutos obter a percepção do vazio dentro e fora de você. Essa natureza dualística do nada vai ajudá-lo a ativar completamente sua habilidade de cristalomancia e a audição astral.

A impressão de que você quase não tem peso vai se manifestar, permitindo ainda mais concentração no seu ponto focal.

Deixe que as impressões visuais e auditivas venham. Nesse estado profundo você não apenas receberá símbolos, mas também a compreensão clara de seu significado. É possível até que você veja uma cena completa, com som. Pode ser que você apareça resolvendo um problema específico. Pode ser que você veja o futuro ou mesmo o passado, se este conduziu à sua preocupação atual. De qualquer forma, você verá coisas que jamais viu antes.

Após sentir que não receberá mais nenhuma informação útil, agradeça aos deuses com suas próprias palavras pela inspiração que proporcionaram.

Se você ativou um círculo, proceda ao fechamento deste (a partir do passo 28, sem necessidade de invocações adicionais). É uma boa ideia fazer outro banimento, caso você não tenha feito o círculo. Seja como for, beba e coma um bolo simples para se restabelecer quando tiver terminado.

Comece a usar a cristalomancia nos trabalhos mágicos de forma regular. Aplique-a todas as vezes que for ativar um círculo; haverá vários momentos em que você terá vislumbres do invisível. Use a técnica quando a beleza da Lua refletida em um corpo d'água levar você a buscar inspiração da deusa.

Ver imagens no éter escuro é parte poderosa da Bruxaria Noturna. Use essa crescente habilidade sempre que possível.



Capítulo 7

Leitura da mente por meio do toque

Este capítulo e o próximo são do tipo que você nunca pensou que fosse encontrar em um livro sobre Bruxaria, certo? E nem precisei ler a sua mente para saber a sua opinião sobre o assunto.

Mesmo não estando associada à Magia tradicional, a leitura de mentes tem seu lugar em nossa corrente noturna e, para que funcione, depende da natureza da noite. Sem dúvida, você tem tido a impressão de que o silêncio da noite permite a transmissão de pensamentos e de outras energias mentais. Esta é a sua chance de ver até onde pode ir no meio palpável que é a escuridão e se tem facilidade para captar pensamentos do breu que o cerca.

Mas se o único contato que você teve com a leitura de mentes foi por meio da ficção, você pode se surpreender ao saber que tal feito é possível. Pode nem sempre ser espetacular ou infalível como nos romances de, digamos, Anne Rice, mas funciona. Com prática, a habilidade pode funcionar incrivelmente bem.

No entanto, cuidado com aqueles que abertamente afirmam ter esse poder. São mais do que prováveis mentalistas, ou mágicos de palco, que simulam poderes místicos. Quando feito de forma engraçada e sem pretensões, como no caso de Amazing Kreskin ou David Blaine, essa pseudoleitura de mentes é um divertimento perfeitamente ético. Para dar certo, o mentalismo baseia-se em pequenas mentiras e brincadeiras sem maldade e na disposição do público para se espantar.

Aqueles com um mínimo de habilidade nessa área, entretanto, ficam em silêncio. Eles sabem, por meio de discernimento, que é melhor manter em segredo algumas coisas. Bruxos que desenvolvem a habilidade, em particular, já compreendem o que significa manter partes de sua vida no campo privado.

Sempre tive fascinação pela leitura de mentes, que é, em parte, a razão pela qual comecei a estudar o mentalismo há alguns anos. Compreendendo que o mentalismo era uma forma de magia para os palcos, eu sabia que entender seus princípios iria me ajudar a detectar afirmações psíquicas fraudulentas. Treinar essas técnicas me ajudaria a não gastar tempo com fraudes óbvias. Magia de palco é a ciência de fingir milagres; Bruxaria e Magia são as práticas de fazer milagres de verdade, no fim das contas. O tempo que dedicava ao mentalismo parecia valer a pena pela perspectiva de evitar enganações e perda de tempo.

Mas os meus talentos para desmascarar fraudes não foram a única razão para ir atrás do mentalismo; uma, e apenas uma, de suas práticas pareceu terrivelmente familiar à minha mente ocultista.

Isto é, de fato, incrível

As coisas começaram a fazer sentido quando eu ainda era muito jovem e assisti a Kreskin fazer um número de assassinato e mistério no show *That's Incredible* [Isto é Incrível]. Eu era jovem, sim, mas já havia feito experimentos com a arte simples da radiestesia, utilizando uma forquilha ou um pêndulo. A radiestesia baseia-se principalmente na ampliação de movimentos sutis e ideomotores no corpo a um grau que chamem a atenção. Nossos corpos estão mais sintonizados com o subconsciente do que você pensa. Apenas não percebemos isso. Um tabuleiro Ouija* pode acessar essa ligação, acumulando conhecimento a partir dos recessos de nossa mente (ou da mente de outra pessoa!); da mesma forma, um pêndulo ou bastão de radiestesia pode acumular impulsos psíquicos que se manifestam como tremores ideomotores em nosso corpo. Falaremos bem mais sobre radiestesia no próximo capítulo – por enquanto, só é preciso saber que ferramentas de radiestesia e tabuleiros Ouija funcionam com princípios bastante similares, pois ambos ampliam impulsos que a sua mente consciente não nota porque está muito ocupada ou desconcentrada.

De volta à *performance* de Kreskin. Mais tarde, aprendi que o que ele fez foi modificar uma antiga pegadinha, que já fora documentada há mais de cem anos, mas aparentemente bem mais antiga. A apresentação envolvia uma técnica conhecida como leitura de mente pelo toque. Naquela apresentação que eu vi, os procedimentos foram feitos da seguinte forma:

*N.E.: Sugerimos a leitura de *Aleister Crowley e o Tabuleiro Ouija*, de J. Edward Cornelius, Madras Editora.

O mentalista (Kreskin, nesse caso) sai de um quarto e pede que quatro membros da plateia sejam aleatoriamente escolhidos. Uma arma falsa é deixada no palco, e o primeiro dos quatro selecionados age como “assassino”, fingindo matar a “vítima”, que é a segunda pessoa que subiu ao palco. Assassino e vítima retornam aos seus lugares. O terceiro membro escolhido da plateia pega a arma e retorna à sua cadeira, escondendo-a de alguma forma. A quarta pessoa, que é a testemunha, permanece no palco.

Então, o mentalista retorna ao palco e, sem perder tempo, pede a todos os presentes que pensem na cena que acaba de ocorrer. Depois ele pede para a testemunha pegar em seu pulso e ordena que ele ou ela pense na vítima, mantendo aquela pessoa em mente. De forma surpreendente, o mentalista sai a andar com um propósito, arrastando consigo a testemunha, tendo o pulso como contato. A outra mão do mentalista está estendida à sua frente, e ele não parece estar de fato vendo para onde vai (em algumas variações, usa-se até uma venda). Ele se move por entre o público quase como se um cão-guia para cegos o levasse, com a testemunha também sendo puxada. Passado um tempo, talvez menos de 30 segundos, o mentalista chega à vítima e poussa sua mão estendida no ombro do “cadáver”.

Sem ligar para os aplausos, o mentalista então ordena que a testemunha pense na arma do crime. Em poucos momentos, ele também a localiza, faltando apenas achar o assassino, o que é uma tarefa simples também.

Interessante, não? Tendo lido minha descrição simplificada da radiestesia alguns parágrafos atrás, não acha familiar a ideia da leitura de mentes pelo toque?

Minha curiosidade não arrefeceu após ver essa apresentação. Anos depois, trombei com um grande mentalista ou “percepcionista”, como ele frequentemente chama a si mesmo. Esse homem, Joel Bauer, me ajudou a começar a decifrar as técnicas utilizadas nas apresentações de mentalistas no mundo todo. Eu lia todos os clássicos sobre o assunto, encontrei com Joel em várias apresentações para discutir meu progresso e fui atrás de outro treinamento em mágica de placo aqui na cidade de Nova York. Mas a verdadeira revelação veio quando deparei com a descrição da leitura de mente pelo do toque em um livro cheio de truques de palco: *The 13 Steps to Mentalism* [Mentalismo em 13 Lições], de Corinda. Apesar do fato de que todos os “efeitos” no livro fossem acompanhados de explicações dos segredos de cada truque, a seção sobre leitura de mentes ou de músculos por meio do toque não continham mais que encorajamento à prática. Não havia truque envolvido!

Fiquei no mínimo fascinado e passei mais tempo tentando achar outras descrições dessa prática difícil de desvendar do que pesquisando qualquer outra coisa sobre o mentalismo. O livro de Corinda continha apenas quatro páginas e meia sobre a leitura de mentes pelo toque, mas logo encontrei livretos sobre o assunto. Descobri histórias de um dos grandes mestres da técnica, Hellstrom (Alex Vogt), dos anos de 1920 e de 1930. Também achei trabalhos, datados da virada do século XX, de L. W. de Laurence e outros ocultistas sobre os méritos da técnica.

Como você vai ver, é um tipo de radiestesia, que, quando misturada com algumas outras técnicas do Ocultismo, pode ser estendida para captar pensamentos de longe.

Após um pouco de prática, você verá outro sentido na expressão “mente aberta”.

Estabelecendo contato

A descrição do show de Kreskin tem como cerne a forma mais simples de leitura da mente pelo toque. O praticante pede que alguém da plateia segure seu pulso e mentalize algum objeto (ou outra pessoa) no lugar. Então, ele usa as respostas inconscientes e ideomotoras da pessoa, utilizando o próprio pulso como uma ferramenta viva de radiestesia que o conduz até encontrar o item em questão. Ao contrário da radiestesia, em que apenas parece que a forquilha ou o pêndulo estão sendo movidos por uma força externa, a leitura de mente pelo toque apoia-se no movimento externo de um sujeito vivo. A leitura da mente sem toque (falaremos disso no próximo capítulo) baseia-se em vários tipos de respostas na mente e no corpo do praticante, de forma semelhante à radiestesia tradicional.

Ainda assim, o domínio da leitura sem toque é praticamente impossível sem o treino da leitura com toque. Como comentarei em muitos livros que virão no futuro, toda habilidade mágica ou psíquica é natural, mas naturalmente bloqueada em nossas mentes. Durante a infância, desenvolvemos uma censura sutil às habilidades psíquicas. Nessa época, os adultos à nossa volta nos ensinam a ter foco na realidade física, tangível, e quase sempre à custa de nossas ligações com o invisível. Para que algo místico funcione para você, primeiro é preciso derrubar parte dessa censura. Os dois melhores jeitos de fazê-lo? Pratique o que está tentando desenvolver, e vivencie, de tempos em tempos, um leve choque no seu sistema de crenças.

Em *Summoning Spirits* [Invocando Espíritos], por exemplo, ensino primeiro a evocar entidades no plano astral, para que eu possa fazer cristalomancia com elas, e só então recomendo ao leitor que tente as evocações no plano físico. Em *Contact the Other Side* [Contato com o Outro Lado], recomendo tentar gravar as vozes dos mortos em fita antes de tentar ouvi-los e vê-los só com a mente.

Novamente, afirmo que a prática mística combinada com choques graduais à nossa censura interna formam a estratégia universal de desenvolvimento dos poderes ocultos, como você vai ver.

A prática da leitura da mente pelo toque irá aos poucos sintonizar a sua mente com a mecânica subconsciente necessária para a ligação com a mente de outro. Inicialmente, você terá como apoio principal os movimentos sutis daqueles em quem toca e obterá sucessos simples, como achar em um quarto objetos ou lugares simples em que o outro pensou. Conforme a mente fica gradualmente espantada com sua habilidade, no entanto, ela vai “permitir” que você tenha sucessos mais significativos, usando assim muito mais intuição. Por exemplo, com a leitura da mente pelo toque você vai acabar não só achando objetos em que as pessoas estão pensando, mas também vai poder realizar ações que elas pensarem. Esses tipos de sucesso serão sinais de que a censura está finalmente cedendo lugar à leitura de “vibrações” de pensamento que transcendem os movimentos da forma física humana.

Nas suas primeiras tentativas de ler mentes por meio do toque, é importante escolher o tipo certo de pessoa para ajudá-lo. Não deve ser alguém de mente rígida ou com quem você não se dê bem. Escolha uma pessoa que sabe ser confiável e solícita, que prefira ver o experimento ter sucesso a falhar. Informe essa pessoa de que você vai tentar um experimento legal, mas, de início, não fale muito mais do que isso. Meça o nível de interesse que a pessoa demonstra conforme se prepara; se for grande, considere usar o auxílio dela para outros experimentos futuros. É possível que você não possa se dar ao luxo de ter vários voluntários, inicialmente, mas conforme suas habilidades melhorarem não será difícil encontrar quem queira ser surpreendido, especialmente nas festas. Tente chegar a um ponto em que possa trabalhar com o máximo de pessoas que conseguir.

Primeiro experimento de contato

Entre em um quarto de tamanho pequeno a médio com a pessoa. O quarto deve ter vários objetos ao longo do perímetro e o chão deve estar desobstruído.

Diga à pessoa que pense em algo no quarto e mantenha o objeto em mente. Não tente seguir os olhos dele, entretanto. Um mágico de palco, com certeza, adoraria essa ajuda, mas você só estará trapaceando a si mesmo usando esse tipo de atalho.

Repita o comando, lembrando à pessoa que mantenha o objeto escolhido na mente. Conforme diz isso, ponha a mão direita da pessoa em torno do seu pulso esquerdo (se você for canhoto, a mão esquerda da pessoa fica sobre o seu pulso direito). Peça para ela segurar o seu pulso com firmeza. Diga-lhe que vai precisar da ajuda dela para achar o objeto em que ela pensou e imediatamente caminhe em linha reta até a parede mais próxima.

Duas coisas podem acontecer: você vai sentir a pessoa ir com você livremente ou sentirá alguma resistência. Neste último caso, mude a direção até que você não sinta mais a hesitação dela.

Mova-se com determinação, mas lento o suficiente para conseguir olhar o ar acima de cada objeto. Ou seja, é recomendável ir com a mão de projeção à sua frente, agindo de forma similar à ponta de um bastão de radiestesia. A mão receptora (a que está sendo segurada) estará absorvendo pensamentos, inicialmente na forma de resistência ou de como se deixa levar pela sua condução. Logo, algum dia, você será capaz de absorver muito mais do próprio ar à sua volta.

Continue movendo-se pelo quarto, não tem problema dar mais de uma volta por ele, sempre evitando o olhar da pessoa. Você começará a sentir quase de forma inconsciente que a pessoa tem um padrão distinto de variação de resistência. Especialmente se decidir dar uma segunda volta pelo quarto, verá que a pessoa parece querer que você pare em uma parte do quarto. Ela basicamente resistirá quando você se mover na direção errada e só vai liberá-lo quando você estiver no caminho certo. Mas, quando você passa pelo ponto contendo o objeto, uma resistência mais forte se manifestará. Tente estabelecer o limite dessa área contendo o objeto. Ou seja, caminhe para a frente e para trás para ter certeza de que o objeto que está "segurando" encontra-se em uma área de pouco mais de um metro.

Fique no centro dessa área. Feche os olhos e vagorosamente comece a mover o braço que está à sua frente.

É aqui que o seu nível de desenvolvimento pode alterar a experiência. Se essa for uma das primeiras tentativas com a leitura da mente pelo toque, você só vai saber que está apontando para o objeto quando sentir da parte dele algum tipo de aperto ou solavanco no seu pulso. Com o tempo, também sentirá na mão estendida à sua frente

um formigamento peculiar ou como se ela estivesse sendo puxada! Preste atenção a essa sensação externa a que eu chamo “o puxão”, pois é de extrema importância nas técnicas que serão mostradas no próximo capítulo.

Por enquanto, use as reações da pessoa e o possível puxão na sua mão de projeção e encontre o lugar que você acha ser o certo. Repita o movimento com o braço da frente para ter certeza de que este é o lugar e abra os olhos.

Deixe que sua mão de projeção se mova para a frente e talvez para cima ou para baixo. Deve haver, uma vez mais, a *diminuição* de resistência no contato no seu pulso, caso esteja na pista certa. Nesse ponto, a pessoa estará em um estado de espanto. Sua mão de projeção deve se mover para pegar apenas o objeto que produza diminuição da resistência. Deixe que ela acabe se movendo em direção ao objeto que simplesmente parece o “certo”. Mesmo da primeira vez que fizer esse experimento, você poderá sentir um formigamento ou puxão na mão que está na frente. Com o tempo, você certamente vai sentir tal puxão.

Pegue ou toque o objeto e pergunte se é aquele (embora você já saiba a resposta!).

Esse primeiro experimento deve ser repetido sempre que possível para ajudá-lo a melhorar as impressões que recebe por meio de ambas as mãos.

Novamente, a sua mão receptora estará absorvendo pensamentos. A prática vai ajudá-lo a sentir a diferença entre hesitação e excitação na pessoa que segura o seu pulso. Às vezes, um puxão significa “pare”, e outras vezes “uau, você encontrou!”. Alguns iniciantes desistem justamente nessa etapa do aprendizado.

A sua mão de projeção fará o papel de um bastão de adivinhação sintonizado, emitindo alguns dos sinais que você recebe da pessoa. A ideia aqui é que semelhante atrai semelhante. O objeto certo atrairá sua mão de projeção por meio de um tipo de magnetismo.

Repito que você não deve acreditar cegamente em nenhuma das minhas teorias até que as tenha testado por conta própria.

Com o tempo e uma quantidade constante de sucessos, você descobrirá que a mão receptora (que a pessoa segura pelo pulso) não está contribuindo com o processo de ler mentes pelo tato. Quando isso começar a acontecer de forma regular, quando você sentir que está sendo puxado mais pela mão de projeção, como se ela fosse mesmo um bastão de radiestesia, passe para o próximo experimento, usando,

de preferência, a pessoa com quem teve mais facilidade para trabalhar durante o primeiro experimento.

Segundo experimento de contato

Ponha cinco ou seis objetos bem diferentes em fileira reta sobre uma mesa. Sem olhar para o colega, peça-lhe para pensar em um desses itens e mantê-lo na mente.

Ambos devem sentar-se em frente à fileira de objetos. Devem estar em uma posição de modo que a pessoa consiga segurar o pulso da sua mão receptora e que você consiga mover sua mão de projeção sobre a fila de itens.

Feche os olhos e se esforce para obter a quietude mental. Se for a primeira vez que você tenta fazer isso na presença de outra pessoa, pode tornar-se difícil alcançar o tipo de calma com a qual você está acostumado. Simplesmente faça o melhor que puder.

Abra os olhos e peça para a pessoa manter em mente o objeto escolhido. Mas não olhe para o rosto dela.

Com a pessoa ainda segurando seu pulso, comece a passar sua mão de projeção vagarosamente sobre os objetos em fila. Obviamente que a ideia é encontrar aquele que foi escolhido. O tempo que você vai demorar para isso depende do quanto praticou o primeiro experimento. Lembre-se de que a ideia daquele experimento era, com o tempo, passar a confiar que a sua mão de projeção daria o puxão (como um bastão radiestésico), a dica sutil de que você está na direção certa. Neste segundo experimento, é possível que a pessoa aperte ou sacuda o seu pulso assim que você passar pelo objeto correto, mas é improvável que uma indicação do pulso vá de fato ajudá-lo a parar sobre o objeto certo.

Abaixe a mão e pegue o objeto em direção ao qual ela parece atraída. Tente perceber aquela mesma sensação que começou a sentir na sua mão de projeção após repetir várias vezes o primeiro experimento.

O sucesso deixará você exultante. Essa será sua primeira aplicação de radiestesia pura sobre os conteúdos da mente de alguém, com pouca ou nenhuma ajuda ideomotora. Não fique desanimado se falhar algumas vezes. Você tentou esse experimento após um sucesso radiestésico no primeiro experimento? Se não tentou, fique mais tempo no primeiro antes de tentar o segundo novamente.

É preciso que você domine a sensação de puxão e que, com ela, esteja sintonizado, antes de passar para o próximo experimento.

Terceiro experimento de contato

Esse procedimento também requer que você caminhe no mesmo tipo de quarto descrito no primeiro experimento (pode ser o mesmo local). Peça para a pessoa pensar em um objeto no quarto, mas diga-lhe para não pensar nesse objeto sendo usado nem em movimento.

Dê-lhe uns instantes para pensar sobre os possíveis usos do item, e então reformule o comando dizendo: "Imagine uma ação que você gostaria que eu fizesse com esse objeto e mantenha em mente esse pensamento. Imagine que eu estou de fato usando esse item".

Quando a pessoa pegar no seu pulso, ande pelo quarto usando o mesmo método do experimento inicial, usando qualquer combinação de impulsos nas mãos de projeção ou de recepção, o que parecer mais confortável.

Ao achar que localizou o objeto, com provavelmente bastante apoio da sua mão de projeção nesse momento, comece a fazer o movimento de pegá-lo. Entretanto, antes que você o toque de fato, repita o comando exatamente como há alguns momentos ("Imagine uma ação que você gostaria que eu fizesse...").

Agora limpe como puder a sua mente nesse estado de não relaxamento e toque o objeto. Assim que fizer contato, tente deixar que sua mão se mova automaticamente. Pode ser que ela pule em uma direção, ou que segure o objeto de determinada forma. Deixe que esse impulso inicial venha até você. Em raras ocasiões, a ação que você está realizando pode ser exatamente aquela em que a pessoa pensou, sentindo o movimento como se impulsionado por aquele formigamento ou puxão invisível, conforme descrito no primeiro experimento. Se isso acontecer durante a sua primeira tentativa, ótimo – você está pronto para testar com outra pessoa. Se sentir apenas um pequeno impulso, ou mesmo nada, faça o seguinte:

Levante o objeto devagar, sentindo a tensão ou liberação no pulso de contato. Deveria haver um pequeno espasmo (*realmente* pequeno) da pessoa toda vez que você estiver próximo de acertar a ação – quanto mais você erguer aquela xícara em direção aos lábios, quanto mais perto do ouvido levar aquela concha, quanto mais girar o globo de neve, etc. Tente se mover de acordo com o que a pessoa inconscientemente quer, enquanto tenta manter certa quietude interior.

Não importa se a sua reprodução da ação escolhida veio mediante reprodução lenta dos movimentos do braço do colega, impulsos da sua própria mão de projeção ou um *flash* de inspiração, considere

que teve sucesso. E esse sucesso, como quer que tenha vindo, estará treinando aspectos mais profundos da sua intuição.

Repita o terceiro experimento com diferentes pessoas e por vários dias pelo menos. Não fique desencorajado se levar um tempo para dominar a técnica, e, principalmente, não caia na furada de tentar adivinhar a cada segundo em que ação uma pessoa estava pensando. Concentre-se apenas nos movimentos do braço. Eles o guiarão, sim, mas também vão ajudá-lo a apagar seus pensamentos o suficiente para que os pensamentos da pessoa possam entrar na sua mente. Se você buscar a inspiração ativamente, ela não virá. Mantenha o máximo de quietude interior que conseguir e permita-se concentrar-se nos impulsos de ambas as mãos. Deixe que a mente absorva qualquer informação que puder nesse estágio.

A evolução por meio dos três experimentos citados aqui tem muito a ver com a Magia das correspondências. A sua habilidade de leitura da mente por meio do corpo físico, do toque, aos poucos evoca a capacidade psíquica de leitura da mente. A razão disso ficará mais clara conforme você passar para as técnicas sem contato físico apresentadas no próximo capítulo. Mas só exercite essas técnicas quando houver obtido sucesso nas três que acabamos de descrever. Poupe-se da frustração e do desencorajamento que sentirá se for para as técnicas avançadas sem estar preparado.



Capítulo 8

Leitura da mente por meio do éter

Estamos prestes a nos aventurar na habilidade de ler mentes sem fazer contato físico. Na verdade, embora você não vá fazer isso de início, essa técnica pode ser usada para ler a mente de alguém sem que a pessoa saiba. Carmicamente falando, esse é um terreno potencialmente perigoso!

Assim, antes de falarmos da técnica em si, vamos examinar em que momento e lugares ela pode ser usada. É uma boa hora para passar algumas advertências importantes e entrar no assunto da ética do poder.

Não se meta nos assuntos alheios?

Aqui vamos falar de técnicas que podem ajudá-lo a conseguir informações das pessoas sem o consentimento delas. Vá com muito cuidado, caso decida ir por esse caminho. Essa é uma daquelas áreas da prática mágica que você provavelmente nunca viu exposta de forma racional. Ações de lançar feitiços de amor já foram consideradas “más” e discutidas em uma série de livros, entretanto, as consequências cármicas de obter informação contra a vontade de outrem são um assunto que mal foi tocado, nem em algumas poucas palavras.

É verdade que a leitura de mentes não aparece na maioria dos textos modernos de Ocultismo, mas essa não é a única razão pela qual você não vai achar muita coisa escrita sobre a ética dessa prática, que, assim como outros “poderes”, feitiços e rituais, é neutra. Ou seja, o modo como é aplicada em dado momento é o que pode ser classificado como do bem ou do mal, e não a técnica em si. Então, o

que pode um autor comentar sobre o que você deve fazer com a leitura da mente ou até com suas outras habilidades mágicas? Podemos tentar, mas, no fim, o uso de uma habilidade mística será sempre determinada caso a caso. Você terá de confiar em seu próprio senso de ética. Não há nada inerentemente mal em um computador, por exemplo, mas ele pode ser usado para tudo, desde hackeamento criminoso até acompanhamento do estado de um paciente no hospital. É o usuário quem determina o que vai fazer com uma ferramenta, precisando, em último caso, assumir a responsabilidade por suas ações.

Antes de tentar ler mentes sem o consentimento alheio (ou seja, fora de uma situação de experimentos) considere duas coisas: por que você quer aquela determinada informação e como planeja usá-la. É claro que uma pessoa que teme por sua segurança pode examinar a mente de um indivíduo para ver quais são suas reais intenções. Também não há nada carmicamente errado em tentar descobrir se alguém está mentindo para você sobre algo importante, que poderia ter impacto negativo sobre a sua vida. Talvez, alguém saiba algo que ele ou ela não tem o direito de esconder de você; talvez, alguém tenha um segredo que poderia lhe evitar muito sofrimento.

Mas não dá para sair por aí usando a leitura da mente para satisfazer a sua paranoia. Na verdade, se você aplicá-la em excesso, estará sujeito a mais do que um carma ruim e à chance de o Universo dar o troco (triplicado ou não). Chamar mentalmente todo mundo de mentiroso e desafiá-los com suas habilidades trará alguns bloqueios difíceis de superar no seu subconsciente. Posto de forma simples: você vai acabar associando a leitura da mente com um nível tão grande de estresse que o seu subconsciente vai fechar, em defesa própria, o acesso a essas capacidades. Que belo sistema interno de pesos e medidas éticos, não?

Imagino que você não vá simplesmente sair por aí lendo mentes. Por isso, será de vez em quando confrontado com a questão de ser ou não apropriado usar sua habilidade. Quando você não souber como proceder, pense se gostaria que fizessem esse tipo de leitura da mente com você. Sei que parece um clichê, mas o princípio encontrado em várias religiões, incluindo o Cristianismo, resume tudo: “Não faça aos outros...” é realmente a melhor forma de julgar se você está cruzando a linha ou não. Ao pensar nas consequências universais possíveis dessa técnica e inclusive de todos os seus atos, você vai ter mais garantias de um saldo positivo no seu carma.

Exemplifiquemos com um dos usos inofensivos e sociais da leitura da mente. Não falaremos dos detalhes técnicos da radiestesia mental discutida a seguir – essas explicações estarão na próxima seção.

Você está bebendo em uma casa noturna. Ao examinar o público, vê alguém que acha atraente. Você quer conhecer essa pessoa, mas a timidez não deixa que se aproxime. Talvez seja a sua primeira vez nesse lugar e você não quer mexer com a pessoa errada e ganhar uma reputação negativa. Talvez interessado em alguém do mesmo sexo, e não sabe como ele ou ela reagiria. Independentemente da sua orientação sexual, talvez a pessoa de quem você quer se aproximar fosse adorar usá-lo para irritar um namorado ciumento que também está por lá.

Você prefere não se arriscar, seja qual for o motivo, e decide fazer uma pequena sondagem mental.

Usando uma forma avançada de radiestesia mental, você apresenta uma série de perguntas simples à pessoa, do tipo sim ou não, sem que ele ou ela saiba. Obtendo as respostas, pega sua bebida e vai em direção ao alvo.

Algo de errado com isso? Vamos reformular a pergunta: como você se sentiria se fosse a outra pessoa?

E se você pudesse estar interessado na pessoa lendo a sua mente, mas sente que é melhor não se envolver com ninguém nesse momento. Certamente essa pessoa o distrairia ao se aproximar com a certeza de que está fácil conseguir alguma coisa.

E se você, apesar de interessado, estivesse já comprometido, sem vontade de se envolver com mais ninguém? A pessoa poderia ter captado seu interesse, mas não o fato de que você não está disponível.

E se o leitor da mente não é assim tão bom quanto ele pensa que é? Você não gostaria de ser abordado por alguém sob falso pretexto.

Esses são apenas alguns exemplos do porquê você deve tentar se colocar no lugar da pessoa que quer desvendar, antes de aplicar seu poder. Algumas situações desagradáveis justificam claramente o uso da técnica. Por exemplo, se você achar que corre risco de vida e precisa obter certa informação essencial para escapar, ninguém poderia questionar a ética de se obter tal informação desse modo. Mas é mais comum que você tenha de se apoiar frequentemente no seu próprio senso de certo e errado e na sua honestidade ao se colocar no lugar do outro e pensar em como se sentiria se usassem esse poder em você.

Repito novamente o clichê sobre as habilidades místicas: não faça com os outros o que não gostaria que fizessem com você.

Ah, e mais um ponto importante: tente estabelecer parâmetros rígidos para usar essa habilidade. Eu, por exemplo, nunca leio a mente de amigos ou das pessoas que amo sem seu consentimento (ou seja, fora de um experimento). Isso me ajuda a manter um respeito ético pelo poder e seu alcance, bem como a confiança daqueles que eu respeito. Pense em fazer a mesma coisa.

Com isso em mente, podemos prosseguir. Você está prestes a aprender a captar os pensamentos dos outros quando estiverem bem na sua frente. Com prática, a acuidade dessa técnica de radiestesia sem contato físico vai deixá-lo impressionado e mudará para sempre a forma como você interage com os outros.

Radiestesia mental: o básico

Você se lembra daquelas “outras” impressões que tinha durante a leitura da mente pelo toque? As sensações de puxão na mão de projeção? Foi por um bom motivo que eu pedi que você tivesse certeza de sentir essas coisas antes de tentar fazer qualquer técnica deste capítulo.

A sintonia com essas sensações torna a mente uma poderosa ferramenta de radiestesia.

Forquilhas, pêndulos e outros objetos aparentemente automáticos não funcionam sozinhos. Todos eles precisam da sua habilidade mental de se concentrar no comprimento de onda ou nas vibrações sutis de um objeto.

E, com a ajuda consciente ou inconsciente de outra pessoa, o objeto no qual você pode se concentrar pode ser um pensamento.

A maioria das ferramentas de radiestesia funciona à base de um princípio binário. Ou seja, respondem à sua pergunta ou desafio com sim/não, esquerda/direita, para cima/para baixo, vá/não vá, ou alguma outra resposta binária do tipo. Por exemplo, ao fazer radiestesia para achar água, você está essencialmente perguntando à forquilha se existe água abaixo de você; se não há, você continua caminhando até que venha uma resposta “sim” ou que sinta o instrumento ser puxado.

Mas, para que a radiestesia funcione, é preciso saber o que você está procurando!

Essa ideia é a base de todas as técnicas de leitura mental ensinadas neste livro. Afinal, estamos a todo momento cercados de milhares de impulsos e energias psíquicas. Apesar de diminuirmos à noite para possivelmente centenas, se é que é possível determinar algo assim, o número de coisas que se pode acessar é ainda enorme. Não dá para

simplesmente tentar conseguir informações de outra pessoa sem ter um foco. É preciso saber o que você procura para que possa fazer uma radiestesia binária atrás da informação. Por exemplo: essa pessoa tem más intenções? Será essa a pessoa que vai me ajudar a alcançar meu objetivo esta noite?

É preciso ter uma ideia muito bem delimitada do tipo de pensamento que você busca para que a leitura de mentes funcione. Delimite até chegar à questão ou à afirmação mais simples que possa ser testada com radiestesia binária (daqui a pouco, falaremos sobre como determinar os “sim” e “não” desse processo).

Entretanto, saber o que você procura não é garantia de que o pensamento esteja na mente da pessoa nesse momento.

A mente é um ambiente caótico. Você não pode achar que vai entrar facilmente na mente de alguém, e então fazer uma pesquisa de arquivos mentais. Simplesmente não funciona assim. No livro *O Grimório Gótico*, você aprenderá uma técnica avançada para escutar pensamentos aleatórios e captar intenções gerais e impressões mesmo de longe. Mas essa busca aleatória nunca iria trazer informações úteis pessoalmente, sendo de mais ajuda a outros trabalhos a distância.

Para usar as técnicas de radiestesia deste livro, você vai precisar determinar qual é a informação ou o tipo de informação que procura. Além disso, por causa da forma caótica dos pensamentos, será preciso se certificar de que a pessoa cuja mente será lida está tendo o que você procura.

O pensamento em questão *deve* ser resgatado de dentro do caos para que você possa aplicar radiestesia nele.

Na leitura da mente pelo toque, que é basicamente um degrau no treino para um poder verdadeiro, você pediu à pessoa que pensasse ativamente em algo. Também pediu que ela pensasse em objetos com algum foco específico, como algo no quarto ou em cima de uma mesa. Esse mesmo tipo de foco é necessário para a radiestesia mental, apesar de que, como iremos ver, a pessoa que você lê não precisa necessariamente saber que sua mente está sendo lida.

Quando ela se concentra em um pensamento, torna-o palpável em um nível mental, algo a que você pode se conectar por correspondência durante a radiestesia mental. Mais uma vez, voltamos ao princípio da atração por semelhança, ou o simples fato de que o semelhante atrai semelhante no mundo invisível. Na radiestesia comum, isso se manifesta na antiga prática de levar consigo uma amostra, talvez no bolso, daquilo que você está procurando. Quando você procura

prata ao usar prata, por exemplo, entra em sincronia com a vibração da prata (ou da essência invisível de algo, chame-a como quiser). Então, você submeteria a busca ao processo binário, caminhando sobre o solo no qual suspeita haver prata até conseguir um “sim”; a ligação por semelhança só tem a reforçar sua habilidade de encontrar um elemento.

Da mesma forma, manter um pensamento na mente faz com que ele esteja presente na forma de correspondência. Limitar a quantidade de pensamentos também ajuda, considerando que fazer radiestesia em um terreno específico é melhor que caminhar pelo país inteiro com uma vareta atrás de água! Entretanto, ao ler a mente de alguém que não sabe da sua intenção, a prática vira uma aposta arriscada. O melhor a fazer é torcer para que você consiga fazer a pessoa mentalizar o pensamento desejado, mantendo nela foco suficiente para bloquear todo o restante.

A melhor forma de ver esses princípios na prática é testá-los por si mesmo. Para isso, usaremos modificações nos experimentos do último capítulo. Quando você estiver mais experiente na radiestesia em cobaias voluntárias, falaremos sobre como usar a técnica sem que saibam o que você está fazendo.

Começos parecidos

Seus experimentos com a leitura mental pelo toque foram marcados por várias tentativas de detectar impulsos sutis nos músculos de alguém. (Se ainda não fez a experiência, o que está esperando? Comece a praticar!) Após tentar algumas vezes o primeiro experimento por meio do toque, você provavelmente começou a sentir algumas das sensações descritas no capítulo anterior. Em outras palavras, começou a sentir aquele puxão sutil em direção ao objeto em que pensava. Com o tempo, esse puxão o conduziu de forma cada vez mais regular aos objetos e ações corretos, ao longo dos três experimentos. Ainda assim havia o contato físico para ajudá-lo. Chegou a hora de cortar essa ligação e despertar totalmente o seu potencial interno.

Para começar a radiestesia mental, você terá de voltar ao primeiro experimento de contato... mas sem o contato. Faça o mesmo com os outros dois. Não vou repetir a descrição desses experimentos que estão no último capítulo, mas falarei um pouco sobre como modificá-los para que sirvam nesse nível mais avançado em que você está.

A primeira modificação você já sabe. Assim que tiver confiança o suficiente para tentar a radiestesia mental, em nenhum momento du-

rante os três experimentos você deve fazer contato físico com a pessoa. No início, você pode manter a mão receptora, com a palma para fora, em direção à pessoa para ajudar na sua concentração. Não vai ser de grande ajuda para puxar pensamentos dela, mas um psicodrama para pôr as coisas em movimento não faz mal a ninguém. Mas, com o tempo, esse gesto deve ser evitado também; não vai poder usá-lo em público sem se parecer com um guarda de trânsito controlando o fluxo, ou sem que se sinta envergonhado demais para se concentrar.

Sem a ajuda da sua mão receptora, a única coisa que você vai sentir durante os experimentos é o puxão sutil que descrevi no capítulo anterior. Esse puxão é o que realmente importa, esteja você sentado perto da pessoa ou de pé andando pelo quarto.

Como foi quando você começou a desenvolver a percepção dessa sensação? Alguns sentem um formigar quando a mão está se aproximado ou movendo-se na direção certa. Outros sentem uma súbita mudança de temperatura quando estão no caminho certo, o que dá todo um novo sentido à expressão “está quente ou frio?”. Aliás, é possível que você sinta calor ou frio à medida que se aproxima do ponto, ação ou coisa corretos. Quando o puxão se manifesta como mudança de temperatura, o importante não é a variação em si, mas o fato de que ela existe.

Não surpreende que uma boa parte de vocês sinta o puxão como um verdadeiro tranco na direção certa ou para a ação correta. Esses impulsos podem assustar, mas ficam bem aparentes.

Certifique-se de reconhecer o puxão quando ele aparecer, não importa como surja. Veja a seguir como trabalhar com esse fenômeno em cada experimento modificado:

No primeiro experimento, dessa vez sem toque para desenvolver radiestesia mental, você também deve pedir à pessoa que mantenha em mente algum objeto presente no quarto. Mas não segure o pulso dela; assim, você não terá a facilidade daquela caminhada simbiótica em que a pessoa parece conduzi-lo (mesmo que seja você a levá-la). Em vez disso, avise que vocês irão caminhar juntos pelo quarto, lentamente e em círculos. Diga-lhe que deve parar sempre que você parar. Você vai fazer uma varredura no quarto com a mão, tentando sentir que encontrou a área correta. Localize o lugar como faz normalmente, utilizando como guia o puxão cada vez mais forte.

Para o segundo experimento, a única modificação é que você não toca a pessoa. Peça-lhe que se concentre e vagarosamente mova sua

mão sobre os objetos em fila até que algum deles pareça ser o certo – até que sinta o puxão.

Quando for bem-sucedido nos primeiros dois experimentos sem uso do toque, pense em tentar o experimento três sem a ajuda de uma pessoa andando. Ou seja, peça-lhe para entrar em um quarto, pegar um objeto e escolher uma ação para você realizar com ele. A pessoa deve, então, sentar-se no centro do aposento de frente para a porta, de olhos fechados ou abertos. Você caminhará pelo lugar, fazendo radiestesia nos objetos conforme a pessoa se concentra.

Sem dúvida, obter sucesso em pelo menos um desses experimentos sem contato físico vai deixá-lo espantado. E, se conseguir realizar o terceiro experimento modificado, terá estilhaçado todas as barreiras de descrença, despertando em você uma intuição que nunca imaginou ser possível. Vejamos agora como usar sua nova habilidade na vida noturna.

Sondando pensamentos

Um bom termo para classificar a leitura da mente sem contato físico é a “telepatia receptiva”. Como o nome já diz, o efeito desejado é estar aberto ou receptivo aos pensamentos dos outros. Na verdadeira telepatia, ambos os participantes ativamente enviam e recebem mensagens entre si. É difícil alcançar a verdadeira comunicação telepática, porque requer que ambos tenham desenvolvido essa habilidade em níveis similares. Na telepatia receptiva, entretanto, só uma pessoa faz o trabalho, por assim dizer, por meio da arcana arte da radiestesia mental.

Para usar esse poder e se tornar um verdadeiro leitor da mente, você tem de desenvolver suas habilidades de recepção, tal como a de fazer com que as pessoas enviem o pensamento desejado.

Essa última frase nos traz de volta a um dos maiores segredos da leitura da mente: é comum ter de atrair pensamento certo de alguém. Ele precisa emergir de dentro do caos para que você possa encontrá-lo.

Durante os experimentos, você pediu às pessoas que mantivessem pensamentos na superfície da mente consciente com a intenção de o ajudarem; elas se concentravam nos objetos e imaginavam ações com esses objetos. Mas também é possível conseguir que os outros tragam à tona certos pensamentos com o poder da sugestão. E isso

pode ser feito mesmo se vocês estiverem em lados opostos de um aposento!

Simples como possa parecer, quando você faz com que uma pessoa pense em sua opinião sobre uma ideia específica, é possível ler seus pensamentos. Poucas pessoas fora da comunidade mágica compreendem de fato o poder do pensamento. Os *Cowans** ou aqueles que não conhecem as práticas místicas consideram que tudo o que acontece na mente é somente o degrau de um processo; para esses indivíduos, os pensamentos são apenas parte de um longo processo que só pode ser posto em prática mediante meios físicos. “Pense e depois faça” é o jeito não-ocultista.

Bruxos e outros ocultistas utilizam o poder e a força de vontade para criar a realidade. Sabemos que a mente é a responsável pela criação e que os pensamentos são palpáveis de várias formas. Sua palpabilidade faz deles mais do que ferramentas mágicas; pensamentos são reais o suficiente para serem tocados e examinados de longe.

Agora deve estar claro que, para acessar as impressões dos outros, são necessários dois fatores: sugestionar e sondar. Veja em detalhes os segredos de cada um.

Enviando sugestões simples

No Capítulo 12 trataremos do poder da sugestão oculta e hipnótica sobre os outros. Para o propósito da leitura da mente, entretanto, não é preciso nada muito complicado. Neste momento estamos preocupados com o tipo de sugestão com que somos bombardeados todos os dias. Já entrou em um quarto sentindo-se confortável até notar alguém tiritando de frio? É bem possível que você sinta um frio repentino, mesmo se estiver usando um suéter e a outra pessoa uma camiseta – é capaz que tenha sido atingido pela sugestão. Ou já ouviu alguém mencionar uma música e, como resultado, ela fica na sua cabeça pelo restante da noite? Tenho certeza de que você entendeu a ideia.

A publicidade baseia-se nessa forma sutil de sugestão diariamente, tentando fazer você ter fome quando não tem, e tentando fazer você pensar que nunca será descolado o suficiente em uma situação social se não beber determinada cerveja.

As sugestões funcionam. É normal para a mente fixar-se em um pensamento quando recebe um impulso inesperado. Por exemplo: se

*N.T.: Pessoas que tentam aprender os segredos da Magia sem passar pelos estágios iniciáticos necessários.

você estivesse dirigindo, provavelmente não notaria uma das árvores à beira da estrada. Mas ficaria por um bom tempo pensando sobre um galho que caísse bem na frente do seu carro.

Não iremos nos preocupar em causar esse tipo de susto. Para que a leitura da mente funcione, só é preciso que a pessoa pense em uma ideia por alguns segundos – tempo o suficiente para que você sonde o resultado.

Sem entrar diretamente na hipnose, há cinco modos de plantar a sugestão, embora só dois deles valham de fato a pena na maioria dos casos. Esses cinco jeitos correspondem a cada um dos cinco sentidos. Se alguém vir, ouvir, cheirar, sentir ou experimentar algo sob as circunstâncias certas, ele vai se concentrar no estímulo.

É claro que ver e ouvir são os melhores sentidos para se trabalhar na maioria das situações. Os outros três só irão funcionar em algumas situações raras. É claramente uma má ideia sair por aí produzindo odores, tocando as pessoas ou colocando coisas nas suas bocas!

Com o objetivo de usar qualquer um desses sentidos para plantar uma sugestão, primeiro decida em que você quer que a pessoa pense. O sentido correto ou a combinação ideal de sentidos se tornará óbvio. Se for um conceito abstrato que você quer passar, provavelmente terá de fazer uso do som – palavras cuidadosamente selecionadas. Se for um objeto, tê-lo em mãos seria uma boa ideia; se você mesmo for o objeto, é claro que não precisa carregar nada.

Não exclua automaticamente os outros três sentidos: você terá ideia sobre como plantar sugestões com eles depois que ler sobre o uso da visão e da audição. Já se provou que o cheiro, por exemplo, dispara memórias como nenhum outro sentido. Mas é difícil fazer uso dele em grande parte das situações.

Sinais visuais

Para usar a visão, é só apresentar uma imagem do objeto de forma dramática. Agora, não significa que deva ter à mão uma luz fluorescente e uma máquina de fumaça, como são usados nas casas noturnas. Deveria, sim, controlar quando e como a pessoa vê o objeto e, possivelmente, você.

Fazer as coisas no tempo certo, contando com o fator surpresa e de forma breve: essas são as chaves para fazer funcionar uma sugestão visual.

É preciso ter certeza de que você tem a atenção da pessoa quando for apresentar um sinal visual. Não desperdice o que pode ser a sua

única chance de acertar. Se falhar em uma sugestão, terá de esperar pelo menos meia hora antes de tentar novamente – e nenhuma plateia permanece esperando esse tempo todo.

Quando tiver certeza de que a pessoa está prestando atenção, inesperadamente mostre o objeto. Só não deixe que a ação se torne o foco da sugestão. Tirar uma foto do bolso “por acaso” enquanto finge estar procurando alguma outra coisa, tudo bem; nesse caso, assegure-se de que a pessoa viu a imagem antes de guardá-la novamente. Mas pegar a foto e segurá-la a centímetros do nariz da pessoa não é bom: a única sugestão plantada aqui é a de que você é esquisito, e a foto seria rapidamente esquecida.

Note que eu disse que você deve guardar a foto. É importante ser breve, uma vez que, se você demorar muito, o sinal visual rapidamente se dissolve no cenário quando fica à vista. Além disso, podem aparecer perguntas sobre a imagem e, novamente, a pessoa poderia concluir que você é realmente estranho. Uma imagem vista de relance, no tempo certo e da forma correta irá perdurar...

... perdurar o bastante para que você leia os pensamentos do outro sobre o objeto, é claro.

Se você for o objeto sobre o qual quer obter informação da mente de alguém, duas regras similares, mas modificadas, aplicam-se. Primeiro, você terá de fazer contato visual; defina cuidadosamente o tempo inicial em que isso vai ocorrer. Entretanto, e isso é importante, tente não revelar nada com o olhar! Adote a neutralidade pura, sem sorrisos ou olhares carrancudos, mantendo uma expressão suave. Preste bem atenção ao que você faz com as sobrancelhas e os olhos. Não os contraia e nem os faça, de forma alguma, ter uma aparência severa. Tenha em mente que você está fazendo algo miraculoso: isso vai ajudá-lo a manter a aura de misticismo ideal (mais sobre misticismo e magnetismo no Capítulo 12).

Depois que tiver “aparecido”, suma novamente, se possível, e tente plantar ainda outra sugestão uns cinco a dez minutos mais tarde. Se estiver em uma pequena reunião social, vai ter de se contentar com a primeira vez, porque pode ser difícil ficar sumido por um tempo.

Independentemente da sua forma de ação, a partir do ponto em que tiver plantado uma sugestão por meio da aparição cuidadosa do objeto, ou de você mesmo, é possível usar a técnica de radiestesia mental da qual trataremos mais à frente neste capítulo.

Você também pode optar por complementar sua sugestão com uma dica verbal, conforme apropriado. Na verdade, a dica verbal

pode ser a sua única opção se você mesmo for o objeto que pretende plantar na forma de um pensamento. Isso acontece porque você nem sempre pode controlar a primeira vez que alguém o vê, e a ideia de tentar controlar isso é controvertida caso a pessoa já o conheça.

Para que servem as palavras

Seja qual for a razão pela qual recorre às dicas verbais, estas podem ser uma forma poderosa de plantar sugestões. Mesmo no caso da hipnose, a maioria das sugestões é feita por meio de palavras ou tons de voz, e não balançando um relógio na ponta de uma corrente ou transmitindo informações de formas misteriosas.

As dicas visuais podem ser mostradas a certa distância, mas as dicas verbais podem ser feitas tanto de perto quanto a partir de um outro prédio ou cidade. Ou seja, você terá de deixar a pessoa interessada na conversa mais breve, seja pessoalmente ou por meio do telefone. Gritar uma sugestão não vai funcionar. É preciso que o indivíduo preste atenção, de fato, para que a dica seja internalizada. E, se ele ou ela o ouvirem gritar, provavelmente, pensarão algo desagradável sobre você. Essa é a ideia. Um pouco de sutileza pode levá-lo longe no mundo do oculto. E é com sutileza que você deve lançar as dicas.

Mesmo que o objetivo seja trazer à tona um pensamento, nunca se deve fazer uma pergunta direta. Fazer com que a pessoa fique pensando na resposta dificultaria ler o que acontece na cabeça dela. Além do mais, perguntas exigem respostas, e, se você sentir que a pessoa responderia... para que se preocupar em tentar ler a mente dela?

É preciso que os pensamentos gerais sobre um assunto se manifestem exatamente como pensamentos. Respostas a perguntas nem sempre são honestas. E, se a pessoa decidir mentir na resposta, seria bem difícil usar a mente dela como uma ferramenta binária de radiestesias. Seria difícil ler todas as reviravoltas na história que a pessoa estava considerando dar como resposta.

O modo mais fácil de provocar verbalmente um pensamento que você possa captar é o indireto. Faça uma afirmação (nunca uma pergunta) que *quase* exija uma resposta. Selecione a dica verbal que pode ser percebida como papo-furado por quem você está tentando ler. Faça com que a dica provoque um provável pensamento não verbalizado na pessoa. Esse pensamento resultante pode variar de sarcasmo a diversão, de raiva a alegria. O que importa é que você escolha as palavras certas para causar esses pensamentos.

É necessário dar um exemplo para que você entenda exatamente o que quero dizer. Suponha que você queira ler os pensamentos de alguém para determinar se é bem-vindo em um evento ou lugar – talvez você ache que foi convidado para uma festa por obrigação ou culpa. Não seria uma boa ideia dizer algo como: “Ótima festa. Foi legal da sua parte me contatar por meio da Kate”. É muito melhor dizer algo que extraia da pessoa uma resposta sem que ela precise pensar; uma resposta que revele seus verdadeiros sentimentos. Diga, por exemplo, algo como: “Foi difícil vir até aqui, mas eu consegui”. Se alguém realmente tem alguma animosidade em relação a você, a primeira coisa que aparecerá na cabeça dele ou dela será algo como: “Que péssimo que consegui”.

Não posso decidir por você que tipo de afirmação deve escolher como dica verbal, e muito menos quanto a que tipo de dica visual traria a melhor resposta. Você vai ter de confiar na própria intuição em cada caso. Lembre-se, entretanto, do seu objetivo; assim, não será difícil bolar uma dica verbal decente.

Colocado de modo simples, o objetivo é fazer com que a pessoa pense na informação que você busca. Para isso, plante uma sugestão sutil, de forma breve, e assegure-se de falar algo que não suscite uma resposta falada. Lembre-se: sem perguntas! Quer sugestão mais sutil que essa?

Sondando resultados

Certo: você conseguiu fazer com que a pessoa pense na informação em questão. E agora?

É onde tudo começa a ficar estranho; você está prestes a ler os conteúdos da mente da pessoa como se estes estivessem objetos fluando à sua frente.

Lembre-se de que pensamentos são palpáveis. Já comentei que isso não é algo trivial. Por mais esquisita que pareça a ideia de fazer radiestesia em pensamentos como se fossem objetos sólidos, confie em mim... ao menos até tentar por si mesmo.

Antes de ser capaz de acessar os pensamentos do outro sobre o tópico que você plantou, será preciso pensar sobre esse tópico. Mesmo que tenha mandado a sugestão de forma verbal ou visual, você terá de pensar nela como uma pergunta, que servirá de mecanismo de radiestesia. Este, por sua vez, será a combinação do seu corpo e mente treinados com a mente do outro.

Encare o problema em questão – a informação submetida à sua radiestesia – como tendo um de dois resultados possíveis. Sim ou não? Esquerda ou direita? Gosta ou não gosta? Com a prática, pode realizar a técnica com três ou quatro resultados possíveis, mas, por enquanto, fique com o básico binário. Ela serve para assuntos sérios, como: “Será que ele pensa que o contrato beneficiará sua companhia – sim ou não?”, e também para os bobos: “Ela quer que eu pegue a bolinha vermelha ou a azul?”.

Prática é prática; de certa forma, nenhum experimento é bobo demais.

Assim que tiver decidido o que quer saber, designe às possíveis respostas alguns parâmetros sondáveis (mais uma vez, sei que parece estranho, mas acompanhe o raciocínio). Transforme as possíveis respostas em coisas flutuando no ar à sua frente. Já começou a perceber onde estamos chegando com isso?

Imagine que o “sim” é, por exemplo, para a direita, e que o “não” é para a esquerda. Visualize as possíveis respostas como palavras ou, se for mais apropriado, na forma de cores que pairam no ar à sua frente.

A ideia é perguntar a si mesmo qual dessas possíveis respostas é aquela que reflete os pensamentos da pessoa. É quase como se você estivesse fazendo novamente aquele segundo experimento, mas dessa vez com objetos invisíveis – invisíveis para todos, menos para você, é claro. O que nos leva a um ponto importante: só você sabe o que está fazendo, e assim deve permanecer realizando as ações seguintes de maneira sutil.

Estique levemente a mão, ou talvez apenas um ou dois dedos. Para os outros, vai parecer que você estava prestes a levantar uma questão, mas foi interrompido.

Agora você está com as pontas dos dedos a centímetros das duas (por enquanto) representações astrais das possíveis escolhas ou respostas à sua questão. Comece então a mover os dedos sobre estas, devagar, para a frente e para trás, assim como fez com os objetos físicos no segundo experimento.

É essencial notar aqui que o tempo é precioso. Todos os passos mencionados até agora devem acontecer dentro de um ou dois segundos a partir da sugestão ser plantada. Então, com as alternativas flutuantes, tente determinar o mais rápido possível qual resposta ou objeto é o correto. Não dê tempo para que a pessoa sondada saia pela tangente!

Se você vem trabalhando com os experimentos modificados ou sem contato físico, então saberá muito bem que tipo de puxão esperar nessa etapa. Tente deixar a mente aberta aos pensamentos abstratos que está lendo à sua frente. Concentre-se apenas na questão, e não no que você acha que a resposta vai ser. Ela virá.

Para além do binário

Estou certo de que muitos de vocês irão preferir a opção de expandir a radiestesia mental além da forma binária simples apresentada até agora. De fato, uma vez que aprenda o básico, não deve ter problemas para modificar a técnica para que combine com quase qualquer tipo de leitura de pensamentos. A seguir, veja alguns modos simples de começar a praticar essa radiestesia de múltiplas alternativas.

Mas, primeiro, algumas palavras sobre algo do qual evitei falar antes que você aprendesse os primeiros passos dessa arte. A radiestesia mental é bem direta, mas, mesmo contendo tão poucas etapas, nem sempre será possível dizer se você obteve a impressão correta. É certo que chegará sempre em um resultado, caso tenha praticado tempo o suficiente para sentir o puxão em sua mão. Mas nem sempre terá como verificar se acertou. Voltando ao exemplo anterior da festa, você não poderia dizer: "Aha! Então não sou bem-vindo aqui", considerando que a sua anfitriã não falou nada e estava bebericando um drinque quando você sondou a mente dela.

Às vezes, terá de pegar quaisquer resultados que obtiver e agir com base neles, como se fosse pelo instinto. Nada de errado com isso, mas alguns reforços de tempos em tempos também são uma boa ideia. Elevar a sua confiança só tem a aumentar as suas habilidades.

Continue a praticar com amigos pela gratificação e pelo reforço instantâneos que só eles podem proporcionar. Use a ajuda deles para desenvolver suas habilidades até o ponto em que pode selecionar entre várias respostas, e não só as binárias.

Sinta-se à vontade para modificar os experimentos seguintes, dependendo de quem trabalha com você e do quão sérias ou bobas você prefere que as sessões sejam. Esses são apenas exemplos de algumas das coisas espantosas que você poderá fazer com um pouco de prática.

Checagem simples

Como estão as suas habilidades hoje? Faça uma checagem binária simples para descobrir.

Relaxe com alguém de confiança e pergunte-lhe algo que tenha uma resposta binária. Não precisa sugestionar aqui. Simplesmente pergunte de forma direta algo que tenha resposta do tipo sim/não, resposta A/resposta B. Sonde a resposta e pergunte se acertou.

Escolha um número

É bem provável que, se você disser a alguém que sabe ler mentes, ele ou ela irá desafiá-lo com: “Ah, é? Então, em que número eu estou pensando?”. Pense nesse experimento como uma forma de poupar o trabalho de quem faria essa pergunta.

Peça ao voluntário para pensar em um número de um a oito e mantê-lo na mente. Imagine então que os números de um a quatro estão fluando em grupo à sua esquerda, enquanto cinco a oito formam um grupo à sua direita. Use a radiestesia para descobrir em qual grupo está o número em que a pessoa pensou.

Quando achar que escolheu o grupo certo, divida-o mentalmente em dois pares e tente descobrir, da mesma forma, em que par está o número pensado.

Por fim, separe os dois números na sua mente, um para a esquerda e outro para a direita. Em qual deles o seu voluntário estava pensando? Agora vai ser fácil descobrir.

Peça confirmação (por exemplo, “será o número quatro?”) apenas se acredita ter chegado ao número certo. Evite perguntar a cada passo, pois isso seria uma grande distração.

Escolha outro número

Comece pedindo algo similar ao do experimento anterior. Dessa vez, entretanto, peça ao voluntário para escolher um número de um a nove.

Em vez de quebrar os números em dois grupos por vez, divida-os em três grupos de três. Sonde cada um para descobrir em que grupo estaria o número pensado: um a três, quatro a seis ou sete a nove? Então, verifique o grupo escolhido para achar a resposta.

Novamente, só pergunte quando estiver certo de que encontrou o número certo.

Leitura da mente, de A a Z

Peça ao voluntário que pense em uma letra de A a Z. Divida o alfabeto em dois grupos – de A a M e de N a Z – e use a radiestesia para descobrir em qual dos grupos está a letra escolhida.

Agora vem o verdadeiro teste da sua paciência radiestésica (e das suas habilidades de visualização). Veja da forma mais clara que conseguir, no olho da mente, as letras no grupo suspeito. Você pode fazer isso com uma letra por vez, ou alinhá-las e mover sua mão em cada uma. Terá de testar uma por vez, tentando sentir o puxão da letra escolhida na sua mão.

Descobrir a letra escolhida em meio a 26 outras letras vai levantar muito o seu moral.

Esses experimentos simples são uma prática maravilhosa que vai prepará-lo para avançar ao nível de puxar pensamentos ainda mais impressionantes das mentes dos outros.

Por enquanto, é hora de tirar vantagem imediata de todas as habilidades psíquicas que você vem desenvolvendo; é tempo de aplicar no mundo físico os seus trabalhos com o invisível. Milagres da Magia o esperam na parte 3.

Parte 3:
Magia noturna



Capítulo 9

Alterando a realidade: feitiços e rituais simples

A Bruxaria Noturna é uma religião que tem pré-requisitos especiais, conforme pudemos ver. Só é possível apreciar essa corrente de Magia se conhecermos os deuses e as deusas da noite mediante os meios discutidos na parte 1. Além disso, a Magia da Escuridão só é acessível àqueles dispostos ao treinamento mental explorado na parte 2.

Todos esses pré-requisitos são uma preparação para o estágio final do caminho em que você está se desenvolvendo. Esse estágio é: fazer Magia.

Este capítulo é uma introdução à arte de criar misticamente mudanças no universo. Certos princípios ocultos se aplicam a todos os tipos de Magia, pagã ou não, da escuridão ou da luz. Ao dominar esses princípios, você poderá aplicá-los em nossa tradição, com resultados surpreendentes. É disso que vamos falar na parte 3: resultados.

Manifestação

Quando as pessoas escutam a palavra “manifestação” dentro de um contexto místico, normalmente pensam em coisas que surgem do nada. Mas os resultados mágicos só advêm com um planejamento cuidadoso e por motivos pelos quais valha a pena gastar tempo. Além disso, esses resultados mágicos ou ocultos só entram no ambiente que o cerca e na sua realidade pessoal por meio das leis naturais.

As técnicas que você está prestes a aprender são bastante poderosas, mas convenhamos: não espere que elas violem a forma harmoniosa como o Universo opera. O deus e a deusa criaram um lugar extraordinário para que pudéssemos crescer e aprender como almas encarnadas. Seremos sempre cercados por certas limitações e por probabilidades e situações aparentemente incontroláveis. Entretanto, podemos causar alterações nesses fatos de tempos em tempos. Podemos usar a Magia para manipular sutilmente a realidade, obtendo resultados fantásticos.

Já viu aquelas histórias que envolvem o conceito de viagem no tempo? Seja na forma de livro ou filme, a narrativa certamente tocou na ideia de que, se mesmo uma pequena mudança ocorrer no passado, o futuro será drasticamente alterado.

Considere o que aconteceria se você acidentalmente pisasse em um pernilongo durante uma visita à Idade Média ou das Trevas. Você pode acabar voltando para um presente em que algum louco dominasse o mundo. Por quê? E se o pernilongo fosse responsável por deixar uma mulher doente, fazendo com que ela não encontrasse determinado homem, se se apaixonasse por ele e constituísse uma família, cuja linhagem resultasse no nascimento do homem louco?

Uma cadeia de eventos aparentemente inócuos como esse poderia resultar em algo maior. O Universo funciona via causa e efeito. Assim que a causa primária dá início a uma cadeia de eventos, o efeito final pode ser miraculoso ou desastroso.

Mas a causa inicial nem sempre está fora do nosso controle. Também temos algum poder para interferir e mudar um fluxo de eventos que esteja caminhando para um resultado indesejável. Uma definição prática da Magia é: usar a vontade para pôr em movimento uma cadeia de eventos desejável ou alterar uma indesejável que já esteja acontecendo.

É provável que você nunca consiga diferenciar qual desses é o caso, é claro. A qualquer momento, será que você está, de fato, pondo em movimento uma série de eventos ou alterando uma? Pode-se argumentar que não existe uma causa inicial, uma fila de dominós que a Fonte empurrou para disparar todas as reações em cadeia que ainda estamos vivenciando. Também podemos argumentar em favor do fato de que cada circunstância traz aos habitantes do Universo novas chances para criarem seu futuro. De todo modo, é possível interferir e alterar a forma como os dominós caem ao longo do caminho.

A Magia não pode ir contra as leis da física, mas pode manipular as probabilidades. Pode trazer coincidências maravilhosas. Pode atrair sincronicidades úteis em nossas vidas. Assim como o pernilongo hipotético, cuja decisão de picar ou não definiria o futuro de uma civilização, a Magia pode criar mudanças inegáveis no mundo, mesmo que seja a manifestação de eventos ou impulsos mínimos. É aquela palavra base novamente: “manifestação”.

Como é possível fazer com que algo surja do nada? Compreendendo os mecanismos da Magia e fazendo com que funcionem para você – é simples assim.

O domínio dos pré-requisitos nas partes 1 e 2 ajuda a dominar esses mecanismos. A compreensão dos deuses e a ampliação dos poderes mentais trazem seus próprios benefícios, isso é inegável; mas eles agora o ajudarão a criar também poderosas mudanças. Em breve, falaremos sobre as vantagens da sua relação com o deus e a deusa, mas, primeiro, entenda os processos básicos que ocorrerão na sua mente.

Manipulando a matéria com a mente

Toda ação começa na mente. Pensamos no que desejamos fazer, e então fazemos. É um conceito simples que se aplica também à Magia. A única razão pela qual as pessoas não lançam feitiços tanto quanto agem sobre o desejo de sentar em uma cadeira é que, com a Magia, nossas mentes têm de cuidar bem do planejamento e também da ação em si.

Antes de lançar um feitiço ou fazer um ritual, tomamos decisões com relação a algo de que precisamos; começamos a imaginar, de maneira indisciplinada, aquilo que queremos obter. Digo “indisciplinada” porque, nas fases de planejamento de um ato físico, nós não sentaríamos em um quarto escuro para tentar intensamente visualizar a imagem do nosso objetivo, como nos exercícios da parte 2. Não importa quais imagens surjam na nossa mente durante o processo de pensamento comum: elas serviriam para estabelecer um objetivo. Essa é a mente trabalhando no seu papel usual de planejamento, o mesmo que ela realiza quando toma um curso de ação mundano ou não místico.

É aí que entra a Magia. Depois de estabelecer um objetivo, o mago pode usar o poder na mente, que é a ligação desta com o Universo, por semelhança: o plano mental.

Toda a realidade é composta de três camadas de planos que coexistem entre si. Dois desses, o mental e o astral, são sutis e intangíveis; o outro é físico e recebe esse nome. Alcança-se a manifestação quando um pensamento garimpa ou progride por meio desses planos.

Nossa mente acessa o plano mental a todo momento. É um reino sem forma no qual nossos pensamentos, místicos ou mundanos, podem nascer.

O plano astral é o reino formativo. É nele que nossos pensamentos abstratos vão começar a tomar forma; podemos, aqui, emprestar poder a certos pensamentos para que tomem forma sem qualquer ajuda física de nossa parte (ou seja, podemos fazer Magia).

O plano físico é onde acontece a criação. Neles, os pensamentos já formados têm a chance de virar substância tangível por meio de nossas ações ou dos resultados finais da manifestação mística.

A seguir, veja dois exemplos de como funcionam esses planos nas manifestações mundanas e místicas:

Para comprar uma casa, você precisa imaginar ou pensar (plano mental) no tipo de lugar que está procurando. Depois, teria de começar a imaginar um curso de ação (plano astral) que poderia colocá-lo em tal casa. Por fim, teria de fisicamente representar o curso de ação, comprando a casa (plano físico). Mas, se você não tiver dinheiro, então é possível que queira...

... fazer um feitiço para arrumar dinheiro. Para isso, teria de, em algum ponto, pensar na quantia de que precisa (mental). Então, você se imagina com o dinheiro e dá poder a esse pensamento (astral). O dinheiro iria, mediante meios naturais, manifestar-se na sua vida (físico).

Com relação ao exemplo místico, como você crê que o dinheiro se manifestaria? A Magia só funciona condizente com as leis da física, lembre-se. Você não vai achar um saco com o desenho de um cifrão materializado na mesa da sua cozinha. O que você pede entrará na sua vida mediante os meios naturais.

Você vai conseguir exatamente o que pediu, e é por isso que deve ser cuidadoso com o que pede e como pede. O dinheiro poderia vir de um acordo judicial... depois de você quebrar as duas pernas em uma calçada escorregadia. Era assim que você queria conseguir uma grana? Os desastres podem ser inúmeros quando a Magia é mal planejada. Outro exemplo: fazer um feitiço irreverente para atrair um novo amor pode acabar trazendo uma pessoa obsessiva ou perigosa para a sua vida.

Por que essas possibilidades tão negativas? Não é que o Universo seja sádico. É que sempre toma o caminho com menos resistência para atender aos seus desejos. E, algumas vezes, esse caminho não é positivo, por causa das forças em ação na sua vida naquele momento. Para evitar se queimar com sua própria Magia, é preciso planejar ritos que tragam coisas a você em prol do bem maior (falaremos mais sobre isso daqui a pouco).

Voltemos ao exemplo do feitiço de dinheiro: como planejá-lo de forma que o dinheiro entre na sua vida sem causar nenhuma calamidade? A ideia é trabalhar com o tipo certo de probabilidade por meio das suas formas-pensamento, que construirá no plano astral. Ao fazer do jeito certo essa Magia, é possível que você vença algum concurso, que lhe ofereçam um empréstimo a juros baixos ou até que encontre um dinheiro que havia perdido. São modos bem mais agradáveis de fazer a sua Magia se manifestar, não?

Se vasculhar a memória atrás dos tipos diferentes de Magia com que já teve contato pessoalmente ou por intermédio de amigos, ou mesmo pesquisando as prateleiras da seção Nova Era da livraria, verá que todas essas práticas diversas seguem o caminho simples da manifestação, que acabamos de descrever. Sempre há planejamento (mental), tipos de visualização e ativação do poder (astral) e resultados (físicos), não importa se você trabalhou com velas, ervas ou até com espíritos. Qualquer livro que lhe diga para simplesmente ler algumas frases e esperar por um resultado não está ensinando Magia. Talvez fantasia, sim, mas não Magia.

Todas as técnicas desta parte 3 funcionam, de alguma forma, por meio de planos para atingir o objetivo. É para esse “de alguma forma”, em cada caso, que você precisa aprender a usar alguma técnica de Magia. Será este o foco das páginas seguintes: revelar os segredos da mecânica de se criar milagres de vários modos diferentes. Jeitos diferentes ligados à escuridão.

Uma ajuda dos deuses

Antes de começarmos com nosso primeiro método para manifestar um desejo, revisitemos de forma breve uma prática que pode trazer grande poder a qualquer Bruxaria: chamar os deuses.

Você se lembra dos dois tipos de invocação? O primeiro tipo simples, que envolvia recitar um chamado, funciona ritualisticamente quando se está com pressa ou quando se faz uma reza ou comunhão

rápida às divindades. Pode fazer você entrar no clima e deixar que o deus ou a deusa abençoe o seu ritual. Entretanto, o esforço que você coloca em uma Magia ou invocação é diretamente proporcional ao resultado que pode obter.

A verdadeira invocação, ou assumir uma forma divina, é o caminho para trazer ao seu ritual uma fonte mais forte de poder... o poder da própria Fonte.

Não descreveremos novamente toda a técnica ensinada no capítulo 3. Em vez disso, irei apenas reforçar algumas das ideias anteriores.

Primeiro, escolha o deus ou a deusa ideal para chamar. Se for fazer o ritual completo da forma divina, essa escolha é ainda mais importante. Faça uso do Apêndice A e outras fontes para optar por uma divindade atribuída às energias que você está tentando evocar. Não chame Perséfone para um trabalho de cura, por exemplo; mas chame Hécate se deseja banir a doença.

A seguir, lembre-se de chamar a divindade de uma forma que reflita suas necessidades. Não use invocações genéricas, mas escreva uma específica para o trabalho em questão.

Por fim, siga a inspiração trazida pelo deus ou pela deusa quando for trabalhar a sua necessidade. Na maioria das vezes, o ritual prosseguirá como planejado, e a sensação de ter a deidade próxima vai elevá-lo ainda mais. Mas, de vez em quando, a divindade vai querer trazer uma variação ou uma nova técnica que servirá melhor a você naquela hora. Um dos melhores aspectos da Bruxaria em geral é que os deuses ficam próximos de nós dentro de um ritual. Saboreie esse fato e, na Bruxaria Noturna, saboreie a similaridade que essas divindades têm com você.

Elas querem que você tenha sucesso, tanto na Magia quanto no seu desenvolvimento pessoal.

Redigindo rituais

Você escreverá várias invocações próprias, chamando deuses para os propósitos que determinar; também terá de escrever um grande número de feitiços específicos em sua vida como bruxo. Cantos e louvações similares encontrados nos livros podem ser úteis se se sentir bem com eles, mas, na maioria dos casos, é mais fácil escrever os seus próprios para obter de forma acurada o que você quer alcançar com o ritual.

Lembre-se de que recitar algumas palavras nunca fará funcionar a Magia. Mas combinadas às técnicas ensinadas aqui na parte 3, as palavras que você escrever terão verdadeiro poder para criar mudanças reais quando forem recitadas ou intensamente imaginadas com os ouvidos da mente (é o conceito de dizer algo “para si mesmo”).

Pense nas palavras do feitiço como uma declaração de intento. Elas ajudam a manter o seu subconsciente nos trilhos durante a parte mágica de um rito. Ao visualizar, dar poder a um objeto, etc., as palavras reforçam o ato místico e tornam clara para você e para o Universo a forma como as coisas deveriam se desenrolar. E são as palavras de um feitiço que podem assegurar que nem você nem ninguém sofrerá algum mal como resultado das probabilidades que você está prestes a influenciar.

Então, antes de usar qualquer Magia nesta parte do livro, está claro que você precisa escrever um feitiço útil. Como começar?

Em primeiro lugar, decida qual é a necessidade. Na invocação prévia ao feitiço, é preciso definir que tipo de ajuda você precisa: dinheiro, amor, etc. Mas, para escrever o feitiço depois das invocações, você terá de destrinchar essa necessidade e transformá-la em uma afirmação concreta, que consista talvez em algumas frases curtas, identificando o resultado desejado, qual deveria ser aproximadamente o resultado desejado, e, talvez, a quem ele deveria afetar e quando você deseja que ele se manifeste. Perceba que eu não mencionei o “como fazer” de um ritual – é o Universo que decide o caminho que as probabilidades modificadas tomarão para chegarem à manifestação.

Por ora, você anotará essa afirmação de necessidade em algum rascunho. A afirmação de um feitiço de dinheiro, por exemplo, teria de ser algo do tipo: “Preciso de ajuda para pagar o aluguel do próximo mês. Eu desejo 800 dólares. Eu quero que o dinheiro chegue na primeira metade de outubro”. Para a cura, a série de afirmativas deve incluir menção a quem precisa ser curado. Certifique-se de usar o nome de outra pessoa em um feitiço se estiver enviando algo que o recipiente gostaria de receber. Em um feitiço do amor, por exemplo, nunca mencione o nome de outra pessoa: há penalidades cármicas pesadas para quem tenta controlar a vontade de outro, mesmo que você sinta que a pessoa só tem a ganhar ao ser trazida para você!

Essas afirmações anotadas não são o feitiço. São só um *brainstorming*, por enquanto. Você vai reescrever essas palavras diretamente na estrutura do feitiço.

Comece o feitiço com um comentário que reforce a presença dos deuses. Mesmo que a invocação deixe claro que você precisa de ajuda com aspectos específicos da sua vida, é de grande ajuda reforçar o envolvimento da deidade no ritual.

O próximo passo é escrever o corpo do feitiço para refletir a técnica que usará. Há inúmeras formas, e elas ficarão claras à medida que você aprender as técnicas ensinadas nesta parte 3. Mas, até você aprender mais sobre os mecanismos de cada técnica mística, o melhor jeito de dominar o básico sobre escrever feitiços é por meio de exemplos. Tomemos a afirmação sobre o dinheiro e vamos inseri-la na estrutura do ritual da Vela Noturna que está na próxima seção. Essa cerimônia é simples e poderosa e, como você vai ver, permite energizar velas de um modo que jamais apareceu nos livros sobre Magia com velas.

Veja como você poderia moldar o pedido de dinheiro dentro do ritual da Vela Noturna:

Na presença da Senhora da Noite

Eu invoco o éter da escuridão para que se coagule aqui e me dê ajuda para pagar o aluguel do próximo mês.

Ajude-me, deusa, a trazer para a minha vida os 800 dólares de que preciso.

Que a chama dessa vela envie meu pedido e que meu pedido seja atendido antes do dia 1º de outubro.

Que isso não cause mal a ninguém, pelo bem maior.

Que assim seja.

Note que acrescentei uma frase assegurando que o feitiço não causará mal a você ou aos outros. É o passo final e talvez o mais importante. Ignorá-lo é convidar ao desastre. E não estou brincando. O universo nem sempre vai tentar manifestar as coisas de forma destrutiva, mas uma necessidade forte associada a um ritual sem controle pode alcançar resultados fortes... a um custo muito alto. Não incite o caos. Acrescente a frase que coloquei no exemplo ou alguma que seja parecida. Assim, você poderá aplicar todo o seu poder em um ritual, sem medo de retribuição.

Também acrescentei “que assim seja”, que é uma frase tradicional da Magia e ajuda a estabelecer em sua mente que você completou algo que a sua vontade e a do Universo devem empreender.

Seus feitiços escritos podem ser mais poéticos ou curtos e de maior impacto do que no exemplo anterior. Tudo bem. Use o estilo

que funciona para você. Com isso, quero dizer: use o estilo de feitiço que, de fato, funciona para você. A Magia, como você vai ver, funciona.

Um feitiço rápido

Independentemente do número de técnicas ocultas que você domine, nem sempre terá tempo de colocá-las em prática. Por essa razão, incluí a técnica de feitiços de três minutos, a seguir. Ela pode servir como muito mais do que uma apresentação à Magia – é possível que você a utilize mesmo depois que os portões do Mundo das Trevas já estiverem abertos para você!

Quando possível, faça o ritual da Vela Noturna dentro de um círculo mágico. Ou seja, ative o círculo até o passo 25, invocando uma deidade apropriada para o rito, e siga em frente. Se estiver com muita pressa, faça um banimento rápido seguido de invocação simples (ao deus ou à deusa apropriados), e então comece o ritual. Seja como for, tenham em mente a tangibilidade da noite que dá forma ao seu espaço sagrado. Esse conceito, sobre o qual você normalmente meditaria na sexta etapa da ativação do círculo, terá seu papel no rito das Velas Noturnas.

As únicas coisas necessárias para esse rito são: o feitiço que você escreveu a partir dos critérios discutidos aqui, uma vela preta comprida, com candelabro, e fósforos ou um isqueiro. Você pode fazê-lo no seu altar, se ele estiver disponível, ou em qualquer mesa ou cadeira com assento reto (é um ótimo feitiço para os viajantes). Obviamente, esse ritual deve ser realizado apenas à noite.

A Vela Noturna

Após criar, da forma que for, o seu espaço sagrado e depois de ter invocado o deus ou a deusa, pegue a vela com a sua mão receptora (provavelmente a esquerda).

Caminhe em sentido horário até a parte mais a leste do seu círculo (mesmo que tenha sido ativado apenas como uma esfera no banimento). Com os olhos da mente, veja como a escuridão pressiona os limites do seu espaço sagrado, ajudando a manter a esfera ou círculo. Diga:

*Contemplai o éter tangível da noite,
que contém todas as possibilidades.*

Estenda o braço para tocar a beira do círculo com a vela e caminhe em sentido horário, mantendo o braço estendido. Imagine que o éter da noite está sendo absorvido pela vela, com a ajuda da sua mão receptora. Mas não tente puxar o éter para dentro de si. Simplesmente sinta a energia pulsando dentro da vela. Ao mover-se pelo círculo, sentindo tudo isso, diga:

*Enquanto eu atraio o poder da noite para esta vela,
preparo-me para manifestar minha necessidade.*

Volte ao ponto ao leste onde começou e movimente a vela carregada para longe da borda do círculo. Caminhe em sentido horário para o ponto inicial, de frente para o altar ou mesa.

Ponha a vela no candelabro. Imagine com os olhos abertos que ela brilha como um espelho de cristalomania. Imagine-a brilhando com o mesmo tipo de escuridão, levemente mais clara do que a que vê no seu portal noturno, se quiser.

Imagine a sua necessidade sendo atendida. Veja a si mesmo já tendo o que está prestes a pedir (mas não imagine nenhum dos passos que podem resultar na realização da sua necessidade).

Mantenha a mão de projeção aberta na frente da vela, com a palma de frente para ela.

Leia ou recite o feitiço que escreveu, ainda imaginando, com os olhos abertos, a sua necessidade atendida. Conforme lê as palavras, comece a ativar a energia emocional, como no capítulo 5 (mas sem pensar em nenhuma memória, é claro. Nesse ponto, você já deveria dominar aquela técnica). Tensione os músculos para ajudar na ativação da energia.

Tente alcançar o seu pico de energia enquanto pronuncia a última frase ou logo depois. Inspire profundamente e expire, mandando um raio de energia com a mão de projeção para dentro da vela. Acenda o pavio.

Tente, por alguns momentos, imaginar que a chama está enviando a essência da noite absorvida e também a carga que você pôs nela. Nessa etapa, entretanto, não pense na sua necessidade. Na verdade, não pense nela pelo restante da noite.

Se tiver feito um círculo, feche-o e inclua a parte da guloseima e da bebida. Do contrário, faça algum descanso, comendo ou conversando sobre coisas não místicas.

Ponha a vela em um lugar seguro para que ela possa queimar até o fim. Seu desejo será atendido.



Capítulo 10

Sonhar para mudar

Os sonhos podem fazer mais do que nos trazer inspiração à noite. Embora assistamos passivamente à maioria desses filmes mentais, de vez em quando, é possível tomar as rédeas de um sonho.

O conceito de sonho consciente ou lúcido é antigo. As técnicas para “acordar” dentro de um sonho ou controlá-lo já existem há centenas de anos em grande parte do mundo e, no caso de algumas culturas, há possivelmente milhares de anos. A psicologia moderna empolgou-se com o sonho lúcido na segunda metade do século XX.

Parece haver uma série de benefícios em se acordar no meio de um sonho. Quando percebe que está sonhando, uma pessoa pode transformar o filme noturno em praticamente qualquer coisa. Realizar fantasias, ter poderes sobre-humanos (como voar) e poder sair das limitações do mundo físico são algumas das promessas do sonho lúcido.

Muitos livros populares e artigos de revista já tentaram instigar o público com relação ao assunto; entretanto, a prática nunca chegou a decolar. Era necessário ficar tentando por um tempo antes de obter sucesso na prática. E, mesmo assim, havia mais falhas do que casos bem-sucedidos, o que fez com que muitos sonhadores desistissem, indo atrás de outros interesses. Por quê? As pessoas não confiam tanto assim nas fantasias mentais como acreditavam os defensores do sonho lúcido. Quando se trata de algo que requer disciplina e prática mental, sempre queremos que resulte em alguma coisa útil.

Vi um anúncio, no fim dos anos 1980, que falava de um *kit* para sonhar lucidamente; mostrava o desenho de um homem dormindo,

cercado de balõezinhos de pensamento, dentro dos quais, havia mulheres lindas fazendo pesca submarina em um navio espanhol naufragado e, olhe só, dançando sobre pilhas de ouro! O anúncio chegava ao ponto de dizer algo como: “Ei, saia da modorra do seu cotidiano e viva suas fantasias todas as noites”. Mesmo alguém que ficasse intrigado por uma besteira dessas, provavelmente, ficaria bastante irritado pelo fato de que aquelas mulheres nunca estariam ali quando ele acordasse, e os artefatos de ouro que ele encontrasse no fundo do mar desapareceriam muito antes da luz do Sol passar por suas pálpebras entreabertas.

Mais tarde, mesmo os que se contentavam em simplesmente viver suas aventuras oníricas deparavam com outro problema irritante no processo. A maioria das técnicas de sonho lúcido baseava-se em fazer você perceber que estava sonhando e então tentar controlar o sonho. O problema? Quando percebia que estava sonhando, você podia ficar tão animado que, no máximo, conseguiria dizer a si mesmo para ir voando até uma casa noturna imaginária antes de acordar – o que simplesmente não vale todo o esforço. E, mesmo quando conseguiam manter o estado lúcido, os praticantes o faziam depois de cair no sono. E, nos sonhos lúcidos, é fácil esquecer quais eram os objetivos. Pense nisso: quando você acorda de manhã, no mundo real, provavelmente tem dificuldade em lembrar o que pretende fazer durante o dia. Imagine acordar durante um sonho lúcido e tentar lembrar um objetivo fantasioso que você estabeleceu antes de pegar no sono!

Mas será que o sonho lúcido é realmente inútil para nós no mundo desperto? Ou será que nos oferece outra forma de interagir com os poderes da noite?

Tudo depende de que tipo de sonho lúcido estamos falando. Antes de revelarmos que tipo de experiência lúcida, pode, de fato, ser útil no Ocultismo, façamos uma consideração sobre o potencial do próprio sonhar.

Atalho para o Astral

Pense em como nossas faculdades imaginativas ficam afiadas quando sonhamos. Temos alguns tipos de visões com impressionante clareza, mesmo que, às vezes, não façam sentido. Sonhar é quando um neófito pode fazer uma visualização perfeita. O olho da mente acaba sendo, na verdade, o único olho em atividade.

Esse período, no entanto, contém mais do que um *show* de luzes fantásticas. Já deparei várias vezes com um conceito que acredito ser

verdadeiro: às vezes, durante os sonhos, nossos corpos astrais viajam. Já passei por inúmeras experiências fora do corpo que se iniciaram em um estado de sonho. Sei que o meu caso não é único, mas, se você nunca viveu isso, não se preocupe. A frequência de tais experiências para alguns indivíduos mostra que existe uma conexão entre o sonhar e o plano astral.

Relembrando: a manifestação vai do plano mental, passa pelo astral e chega à realização no mundo físico. Assim, podemos programar a mente em torno de algum objetivo mágico (plano mental) e ativar esse pensamento durante um sonho, em que teremos bastante poder para visualizar e dar forma à intenção (astral), de modo que se manifeste (físico).

Esse é só mais um exemplo de como a Magia, em sua forma mais pura, tem a ver com a criação de formas-pensamento, ou seja, pensamentos, que, literalmente, ganham forma primeiro no astral, depois materialmente. O ritual da Vela Noturna foi uma introdução a isso, fazendo você imaginar um objetivo simples e aplicar nele a energia etérica acumulada na vela. As técnicas neste e no próximo capítulo continuarão a desenvolver a sua habilidade de transformar pensamento em realidade... e, portanto, a sua aptidão para alterar a realidade.

Os antigos sabiam disso? Alguns sabiam, certamente. No oriente, monges tibetanos treinavam utilizando um manual de sonhos que os ensinava como as formas-pensamento são criadas no estado onírico. Falaremos, nas próximas páginas, de alguns aspectos dessas técnicas, que se baseiam em uma Magia poderosa.

Há outros lugares no mundo contendo alguns exemplos interessantes do sonhar para mudar. Os senois, da Malásia, alteravam formas que apareciam em seus sonhos e chegavam até a atacar formas intimidadoras para ajudar a criar a realidade desperta que desejassem. E também cada cultura com xamãs* tem registro de práticas similares, em que o xamã entrava em algum estado onírico interno para confrontar várias forças e até para pedir-lhes ajuda ou persuadi-las de algo que causasse alterações na realidade.

Alguns dos antigos sonhadores também realizavam uma prática chamada incubação de sonhos, que aparentemente se originou na Mesopotâmia e, mais tarde, foi largamente usada no mundo antigo, incluindo a Grécia. Ela consiste em persuadir os “sonhos incubados” a não só causarem mudanças mágicas, mas trazerem certos tipos de

*N.E.: Sugerimos a leitura de *Magia Xamânica – Roda de Cura*, de Derval Gramacho e Victória Gramacho, Madras Editora.

informação. Isso torna a prática da incubação de sonhos mais semelhante à de escutar à noite (comentada no capítulo 6) do que à de interpretação de sonhos. Era utilizada para se obter visões dos deuses na Antiguidade. Para isso, um sonhador normalmente viajava fisicamente até algum local sagrado ou templo associado a alguma deidade específica.

Neste capítulo, falaremos sobre como usar todas essas técnicas antigas. Mas não são muitas? Como caberão neste espaço? Você, noturno, vai ficar surpreso de ver como elas se parecem entre si, quanto da técnica você já conhece e como será fácil para você fazer uso delas.

A verdadeira lucidez do sonho lúcido

Algumas páginas atrás, comentamos que não adianta muita coisa perceber que você está sonhando depois de horas dormindo. Aposto que você não seria capaz de lembrar do procedimento para uma ação mundana, muito menos uma que fosse mística. Então, a menos que você só queira ter sonhos curtos e estranhos, não gaste muito tempo preocupando-se ou desenvolvendo a sua habilidade de alcançar um sonho lúcido no meio do sono.

Felizmente, como descobriram místicos do mundo todo, há benefícios em se entrar em um sonho com a consciência intacta. Alguns argumentariam que isso seria simplesmente uma experiência fora do corpo – apenas um sonho lúcido em que você entra em vez de acordar no meio dele. Mas eu fortemente acredito que a viagem astral é muito mais que isso.

Para entrar em um sonho lúcido a partir da consciência desperta, seria preciso confiar primeiramente na sua capacidade de manter a consciência nos limites do sono ou durante o estado de ondas alfa do cérebro. Por sorte, você já tem alguma prática nisso. Lembra-se da autossugestão ensinada no capítulo 5 para obter poder místico? Os clarões diagonais de cor, visualizados durante aquela técnica, ajudaram a tranquilizá-lo até atingir esses tipos de onda cerebral. Se aplicar essa técnica com algum tipo específico de afirmação que o sugestione, você vai ter mais facilidade para entrar em um sonho lúcido a partir do estado desperto, como veremos.

Realizar a tentativa na hora certa também vai ajudar. O período de maior atividade onírica acontece ao fim da hora de quietude psíquica. Essa também é a melhor hora para tentar entrar em um sonho estando acordado. Se você for dormir cedo, ajuste o alarme para 4h30 da manhã, ou simplesmente fique acordado até aquela hora. De qual-

quer forma, você estará sonolento e, portanto, será capaz de produzir as ondas alfas com facilidade.

O estado de sonolência pelo qual passamos antes de dormir é o que conduz à visualização. Precisamente, antes de chegar aos estágios finais da visualização ou do estado teta de ondas cerebrais, é preciso primeiro passar do beta (desperto) até a frequência mais baixa de ondas alfas. Essas ondas alfas resultam em algo conhecido como imagens hipnagógicas, vívidas e breves, que, às vezes, causam aqueles “pulos” quando estamos tentando cair no sono.

Mas esse estado hipnagógico de fluxo de imagens não precisa ser caótico. É possível controlar o que você vê. Com a prática, a maioria das coisas em que você pensar durante esse estado aparecerá claramente no olho da sua mente. É um estado poderoso, o hipnagógico, porque estimula a visualização e permite que você seja capaz de fazer algo com o estado de sonho que vem logo depois. Para bruxos em treinamento, é uma ótima hora para experimentar formas-pensamento e criar mudanças à noite.

Vejam agora como mandar dois tipos diferentes de formas-pensamento – um para criar modificações mágicas no mundo desperto e o outro para chamar algum tipo de informação particular.

Magia onírica

O ritual onírico de que vamos falar não precisa ser feito dentro de um Círculo Noturno completamente ativado; o mesmo vale para a técnica da incubação de sonhos. Rituais com sonhos operam de maneira diferente de outros rituais mágicos, apesar de terem uma lógica tão simples quanto acordar e fazer alguns movimentos acompanhados de palavras antes de tentar dormir novamente. Esse tipo de rito não se baseia no uso tradicional do poder, desde a ativação, passando pela manipulação até a liberação deste, e também não precisa do círculo como foco. Além do mais, os círculos foram inventados para criar um lugar fora do tempo e do espaço, coisa que os sonhos fazem muito bem por conta própria.

A única coisa de que vai precisar para um feitiço de sonho é escrever o feitiço. Para redigi-lo, siga a maior parte das instruções do capítulo anterior, com uma modificação no corpo do encantamento da qual falaremos em breve.

Para começar, o feitiço deve começar com pelo menos uma frase de invocação. Pode ser um pedido ao deus/deusa em geral, ou a alguma deidade da Noite Personificada, como Hipnos (ver Apêndice A).

Em seguida, use quantas frases precisar para transmitir todas as nuances da sua necessidade mágica.

A próxima frase explica a forma que tomará o feitiço. Diga algo parecido com: “Este pedido eu enviarei para o reino do sonho”.

Agora falaremos da modificação da estrutura do encantamento. Você vai precisar acrescentar uma frase relacionada à Magia do sono. Essa frase extra deve condensar todas as suas afirmações de desejo em um mantra, quase como uma frase que você usaria com o rito de autossugestão do capítulo 5. Pode usar as mesmas palavras do feitiço, se quiser. Só assegure-se de que a frase seja curta e fácil de repetir e escreva-a de forma positiva. Por exemplo: se o encantamento fosse falar de todas as razões pelas quais você gostaria de ajuda para se preparar para uma prova importante, o mantra não deve ser do tipo: “Espero ir bem na prova”. Em vez disso, deveria ser algo no presente: “Eu irei bem na prova”, ou, melhor ainda: “Eu sou muito bom em matemática (ou seja qual for a matéria)”. Sempre que possível, a afirmação deve ser formulada como se você já tivesse atingido o objetivo.

Termine a redação do encantamento com a frase ou as frases que você usaria para ter certeza de que nada de mal virá como resultado da sua Magia.

Não é preciso memorizar o que escreveu, com exceção do mantra, que deve saber de cor. Ponha no criado-mudo uma luz fraca que lhe permita ler o encantamento. Luz de velas é sempre mais indicada, obviamente, mas, a menos que você tenha uma vela preta segura, como a de sete dias, dentro de um vidro, não arrisque cair no sono com uma chama no quarto.

Se preferir fazer o feitiço na hora ideal (no fim da hora de quietude psíquica), há duas formas de proceder: ficar acordado a noite toda, o que é praticável se você não tiver de ir trabalhar na manhã seguinte; ou colocar um alarme para 4h30 da manhã ou em torno disso. Seja qual for o jeito escolhido, faça o possível para estar calmo nessa hora aproximada do pré-amanhecer. Se acordar com o alarme, e caso tenha ficado acordado até tarde (uma ou duas da manhã) antes de ir para a cama, estará pronto para embarcar no sono imediatamente após desligar o alarme. Mas, se tiver ficado acordado a noite toda com a ajuda de um café forte, talvez a Magia com sonhos não funcione tão bem nesse estado tão ligado.

A técnica a seguir, para lançar encantamentos, contém uma modificação no método que os monges tibetanos usam para entrar em um tipo de sonho lúcido. O mais prático dessa técnica, entretanto, é que não é preciso conseguir ter um sonho lúcido completo para que o feitiço funcione. Logo você vai ver o que quero dizer. Na cama, com o papel na mão, você está pronto para começar.

Lançando um feitiço onírico

Acenda o abajur ou a vela. Leia o seu feitiço o mais alto que puder. Se houver mais alguém na cama com você, ou no mesmo quarto, talvez seja necessário sussurrar. Se possível, tente evitar falar o feitiço apenas mentalmente. O efeito de ouvir a sua própria voz nessa hora será poderoso no seu subconsciente. E imaginar as palavras na mente pode fazer com que você caia no sono antes da hora, se estiver muito cansado.

Apague a luz ou a vela e ajeite-se da forma mais confortável que puder.

Com os olhos ainda abertos, comece a imaginar uma pequena esfera prateada (do tamanho de uma bola de golfe) aninhada na sua garganta. Saiba que está lá e sinta a sensação de quase calor que o brilho penetrante produz em todo o seu pescoço.

Pronuncie em voz alta (se possível) o mantra do seu feitiço uma vez mais e feche os olhos, concentrando-se em ver a esfera prateada com maior clareza.

Continue repetindo o mantra com a voz da mente enquanto se concentra na esfera com os olhos da mente.

Agora preste atenção. Nesse momento, a sua consciência estará quase caindo no sono, e você vai ter de tentar se concentrar em ver imagens dentro da esfera, quase como se esta fosse uma bola de cristal. O que você procura? Imagens relacionadas ao seu objetivo. Mas não fique simplesmente olhando ou esperando que as imagens apareçam. Enxergue-se dentro da esfera, já tendo conseguido o que pediu, ou imagine esse desejo chegando cada vez mais perto de você dentro do campo prateado de visão. Siga a sua intuição para pensar na imagem ideal, mas mantenha-a simples e visível, de forma clara e rápida.

Continue a repetir o mantra para si mesmo enquanto observa as visões na esfera. Agora, e isso é extremamente importante, continue imaginando que a esfera está na sua garganta. O centro de energia

vai ajudá-lo a manter a consciência conforme entra em um estado de sonho.

No estado hipnagógico, você verá imagens vívidas. Também é possível que sejam fugazes. Se elas parecerem estar mudando, não tem problema, contanto que não as deixe se tornar cenas bobas que nada têm a ver com o objetivo mágico em questão. Se isso acontecer, você vai acabar entrando em um sonho normal, seu feitiço não vai funcionar, e você terá desperdiçado uma experiência poderosa.

Que experiência? Toda a Magia tem um estágio de liberação, quando você manda energia para que ela faça seu trabalho. Se esteve repetindo o mantra, vendo as imagens e sabendo que a esfera se achava dentro da sua garganta, essa liberação de energia não tardará a vir. Você vai se encontrar dentro de um sonho lúcido, totalmente consciente de suas ações místicas, e ainda estará dormindo.

Visualize a esfera saindo da sua garganta, passando pelo pescoço e indo para o cenário do sonho. Observe o que acontece. É possível que você tenha uma visão comprida mostrando a Magia começando a trabalhar. Eu chamo isso de visão de reforço: ela ajuda a acabar com qualquer barreira de crença que a sua mente possa ter erguido contra a possibilidade de que a Magia de verdade tenha sido feita naquela noite em especial.

Se a forma-pensamento que foi liberada no sonho logo for engolfada por ele e você acabar dormindo, não tem problema. O sonho onírico foi ativado e está funcionando. Pode descansar.

Algumas dicas quanto ao ritual anterior:

Nem sempre você conseguirá entrar no estado de sonho lúcido. Essa habilidade vai ir e vir, noite após noite, e depende enormemente do quão desperto ou alerta você está e de como foi aquele dia. Se a sua necessidade mágica for forte e você não puder esperar para tentar o ritual em outra noite, tente liberar a esfera dentro do campo da sua visão interna hipnagógica. Pode funcionar perfeitamente, mas é possível que você não consiga ver indicações visuais de que o feitiço foi mandado (e essa visão de reforço faz maravilhas na rapidez com que sua necessidade se materializará).

Aliás, se precisa fazer esse tipo de encantamento quando não está muito cansado, você pode tentar fazer a primeira parte do ritual de autossugestão do capítulo 5. Siga o roteiro até o ponto em que imagina uma esfera violeta. Realize os ciclos de três respirações profundas, mas ignore a parte da autossugestão. Em vez disso, abra os olhos e comece o encantamento de sonho. Esse trecho da autossugestão, que

faz você passar pelo espectro de cores, ajuda a diminuir as ondas cerebrais, sendo um auxílio fantástico para chegar mais perto do estado hipnagógico.

Invocando um sonho

Você já sabe como fazer isso. Mais especificamente, já conhece as duas técnicas que, com algumas poucas modificações, formam a incubadora de sonhos. Agora é hora de praticá-las nesse novo amálgama e de trazer alguns cenários oníricos significativos para a sua vida.

Como discutimos no início deste capítulo, os antigos usavam a prática de incubar um tipo específico de sonho de modo que pudessem receber informações específicas, espirituais ou mundanas, além de comungar com os deuses. Hoje o mesmo pode ser feito. Ao invocar esses sonhos, você pode ir dormir com uma pergunta e acordar com uma resposta verdadeiramente reveladora e fazer mais do que invocar o deus e a deusa: é possível passar horas com eles em um templo antigo, tendo conversas inspiradoras à luz ígnea dos braseiros.

Já comentei o suficiente sobre como aplicar a técnica. Confie na sua intuição para isso. Você sabe quais visões precisa ter na sua vida esta noite e quando o Sol vai se pôr novamente.

Incubadora de sonhos

Prepare o alarme para tocar três horas depois que for dormir. Deite-se na cama com as luzes apagadas e diga:

Senhor e Senhora da Noite, emprestem a mim sua sabedoria esta noite. Aos invisíveis, peço que sua presença transpareça pelo véu do sono.

(Insira aqui um mantra especial. Pode ser um pedido do tipo: "Revelem a mim...", ou peça que os deuses estejam com você, dizendo:

"Estejam comigo esta noite na forma de avatares").

Faça o relaxamento profundo de olhos abertos. Comece a alcançar a quietude interior.

Ainda com os olhos abertos, comece a imaginar uma pequena esfera prateada aninhada na sua garganta, assim como no feitiço do sonho. Saiba que a esfera está lá, sinta-a.

Repita o mantra em voz alta (novamente na forma de uma pergunta ou de um pedido para que os deuses estejam com você). Feche os olhos, concentre-se em ver a esfera prateada com maior clareza.

Refça o mantra mentalmente, continue a se concentrar na visualização da esfera. Mas não tente ver imagens dentro da esfera; apenas concentre-se nela por três ou quatro minutos, sempre repetindo o mantra.

Antes de se sentir passando para as ondas alfas de menor frequência, as hipnagógicas, libere uma pequena quantidade de energia emocional, repita o mantra em silêncio uma vez mais e veja a esfera prateada se dissolvendo e espalhando sua luz pelo seu corpo. Tente não pensar em nada nessa hora e aguarde o sono.

O sonho incubado virá. E você se lembrará dessa experiência mística, desse cenário onírico, na hora em que o alarme tocar. É uma boa ideia deixar caneta e papel à mão para documentar essa visão noturna.



Capítulo 11

Formas-pensamento avançadas

Que os milagres noturnos se manifestem. Você está prestes a entrar em uma área de estudo e prática que transcende toda forma de encantamento e ritual com que já teve contato. Quando dominadas, as técnicas que você vai aprender permitem manipular verdadeiramente a realidade e alcançar resultados que parecem violar as leis da física (*só parecem*, é claro).

Se um dia você já quis fazer três desejos, vai aprender a realizar um número infinito deles. Se já quis criar de verdade a mudança conforme a sua vontade, então continue lendo.

As lições deste capítulo podem ser a última técnica mística de cuja maestria você sentirá necessidade.

Há aspirações poderosas, como a Teurgia, que podem ser obtidas por meio de Magia poderosa; use esse dinamismo para se aproximar da Fonte. O poder mágico também pode ser útil para as pequenas coisas assim como para as grandes que aparecem de tempos em tempos e que não influenciam nosso desenvolvimento... pelo menos não de forma perceptível.

Magia poderosa pode nos ajudar com *qualquer* coisa. É a maestria no uso das formas-pensamento – literalmente, dar forma aos pensamentos. Manifestação.

Fantasmas fantásticos

Eu já disse isso antes e juro de pés juntos que é verdade, a não ser que arranquem de mim toda a experiência mística (e, pela deusa, que isso nunca aconteça!): os movimentos e palavras de um ritual, as bugigangas materiais das velas às adagas são completamente desnecessárias. Ou melhor, desnecessárias depois de um certo ponto.

O psicodrama de um ritual só é útil para quebrar as barreiras representadas pela consciência desperta em nossa conexão com as forças invisíveis. Se isso for tudo o que você aprender com este livro e se tiver em mente o que aprendeu para realizar outros tipos de trabalho ritual, então está a caminho de alcançar o que busca do invisível.

Você é mais do que bem-vindo, é claro, para usar esse princípio na ativação dos mistérios que compõem estas páginas também.

Na próxima seção, iremos nos aprofundar mais na ideia de estilizar as barreiras de crença. Por ora, considere um lado diferente dessa questão.

Se um ritual for apenas psicodrama, então toda Magia é mental. E toda Magia mental é, na realidade, poder liberado.

Portanto, mesmo sendo este um livro de Bruxaria, eu estaria sendo omissos se não desse ao menos alguns exemplos breves de formas-pensamento criadas a partir de poder mental puro. Então, vou mostrar como eu as fiz e como você pode fazê-las, enfeitando sua Magia com algum psicodrama.

É possível que a arte de criar formas-pensamento tenha sido aperfeiçoada por monges no Tibete. Como relatado no maravilhoso livro *Magic and Mystery in Tibet* [Magia e Mistério no Tibete], de Alexandra David-Neel (veja a seção de Sugestões de leitura), alguns monges ascetas passaram tempo desenvolvendo não só a habilidade de dar forma aos pensamentos, mas de tornar as formas-pensamento diretamente palpáveis!

David-Neel escreveu, no livro mencionado e em outros de sua autoria, sobre como os monges eram capazes até de criar construções que podiam proteger uma pessoa dos elementos. De acordo com ela, algumas formas-pensamento podem até mesmo encarnar como pessoas vivas, os chamados *tulkas*. É difícil aceitar isso em nosso mundo ocidental, mas é uma introdução ao conceito de que as formas-pensamento podem aprender a pensar por si próprias (mais tarde, falaremos de formas-pensamento que pensam e sentem).

O modo que os monges tinham de aquecer o corpo e depois permanecer na neve completamente sem roupa é mais prática e fácil de

aceitar como verdadeira. É um excelente exemplo de como usar o pensamento para afetar a matéria.

Alguns poderiam dizer que as palavras de David-Neel são bem difíceis de engolir. Os eventos ocorreram em uma terra distante – e que conveniente, certo? Mas os fenômenos não podem ser todos descartados. Para começar, cientistas já mediram aumentos incríveis na temperatura do corpo dos monges. E, tendo visto a eficiência das técnicas tibetanas, por meio da prática de outras técnicas mais acessíveis, eu teria de argumentar em favor do conteúdo de *Magic and Mystery in Tibet*. E você logo pode acabar tendo a mesma opinião.

Ainda assim, para aqueles que não acreditam nos mistérios de montanhas isoladas, há exemplos da criação de formas-pensamento tangíveis que são mais próximas de nós. Talvez o mais famoso seja o caso relatado em *Conjuring Up Philip* [Evocando Philip], de Iris Owen e Margareth Sparrows (ver Sugestões de leitura). Aqui nos afastamos da palavra possivelmente subjetiva de uma viajante e nos aproximamos das evidências objetivas de muitas pessoas.

O livro conta como, em 1973, oito membros da Sociedade de Pesquisas Físicas de Toronto decidiram inventar o espírito de uma pessoa falecida. Ninguém no grupo afirmava ter poderes sobrenaturais. Ele era formado por quatro donas de casa (incluindo Owen e Sparrows) e quatro homens trabalhadores comuns – um contador, um engenheiro, um *designer* industrial e um assistente de pesquisa científica. Ou seja, eram pessoas que você poderia facilmente encontrar em uma festa. Mas esse grupo queria ver se era realmente necessário contatar um espírito que já existisse em uma seção espírita. Acreditavam que poderia ser possível criar seu próprio espírito.

E assim fizeram. Encontravam-se com regularidade para imaginar Philip Aylesford – uma alma a quem deram à luz em 1624 e cujo ano da Morte era 1654 – com todos os possíveis detalhes da vida dele. Criaram a forma como ele teria vivido (soldado, cavaleiro, amigo do príncipe e agente secreto). Também criaram para ele uma Morte trágica, imaginando que seu caso com uma cigana havia feito com que a mulher de Philip a acusasse de Bruxaria. Depois que a garota foi queimada, Philip suicidou-se aos 30 anos de idade. O grupo fez até desenhos de como seria a aparência dele. O poder combinado do pensamento estava em ação. Os autores comentam como o grupo se tornou uma espécie de família, pois trabalhavam bem juntos e eram bastante próximos.

Após meses de encontros regulares para dar realidade a Philip, o grupo decidiu contatá-lo. Usando um tipo tradicional de sessão espírita,

os oito sentaram-se em torno de uma mesa e conseguiram que Philip não só fizesse ruídos e batidas como também que seu amigo imaginário movesse a mesa. Tudo isso foi feito com iluminação total, em quartos distintos e com mesas diferentes.

Os barulhos e movimentos de Philip eram seu jeito de comunicar as respostas às perguntas. Philip, que era uma forma-pensamento pensante (embora com inteligência limitada) realmente acreditava ser o espírito que o grupo havia criado para ser. Ele respondia com suas próprias “palavras”, relatando fatos que o grupo havia decidido de antemão. É interessante notar que ele também enfeitava sua fala com autênticos detalhes históricos dos anos de 1600 (seria esse o subconsciente do grupo em ação?).

Existe, supostamente, um filme documentário que mostra Philip se manifestando. Ainda estou tentando colocar as mãos em uma cópia, por isso ainda não posso dar uma opinião; mas a experiência mostra que seres fantasmagóricos podem ser captados em vídeo (veja meu livro *Contact the Other Side* [Contato com o Outro Lado]).

Esses exemplos de formas-pensamento que influenciam o mundo físico são extremos. Dificilmente, existe a necessidade de criar um ser fantasma, mas é possível.

Barreiras de crença, comportamento desconcertante

O grupo que conjurou Philip começou a acreditar na existência dele e estava certo de que qualquer fenômeno que ocorresse em uma sessão vinha dele. Quanto mais acreditavam, mais intensos eram os fenômenos. Da mesma forma, David-Neel vivenciou vários mistérios no Oriente, de modo que adquiriu a estrutura mental ideal para trabalhar com os monges que já acreditavam na possibilidade de criar formas-pensamento. Tanto no caso do grupo de Toronto quanto com os esforços conjuntos dos monges tibetanos, as barreiras de crença foram estilhaçadas antes que qualquer forma-pensamento pudesse se tornar tangível.

Como estilhaçar as suas? Primeiro, é preciso entender que esse é um processo em duas etapas, porque, na verdade, há dois tipos de barreiras à evolução mística: o consciente e o subconsciente. Elas podem ser classificadas como “permanente” e temporária, respectivamente.

Por que as aspas em torno da palavra “permanente?” Porque a sua barreira consciente só vai existir para sempre se você deixar. Mas pode fazê-la ir embora. A barreira consciente que você tem agora é

aquela vizinha chata que diz: "Esse lance espiritual não funciona". Se você já fez algum encantamento que funcionou, então provavelmente já começou a dar os primeiros passos para afastar essa barreira. Se esse for o caso, você saberá em primeira mão que o lance espiritual não é invenção. Continue praticando Magia e Bruxaria e, com o tempo, a sua barreira consciente não será permanente, de forma alguma. Quando chegar nesse estágio, não vai mais precisar do psicodrama ritualístico. Você também vai conseguir aplicar vontade ao seu pedido e fazer com que ele se realize.

Parece completamente absurdo? Você está se perguntando como pode fazer um ritual funcionar se essa barreira consciente existe? A confusão vai desaparecer assim que considerar a barreira temporária ou subconsciente, que é mais fácil de penetrar. Pode derrubá-la usando o psicodrama e criando milagres com o poder da mente. E, se penetrar em sua barreira subconsciente com bastante frequência, seu consciente não terá mais como afetá-lo. É bem simples, na verdade.

Repito: use o psicodrama ritual para penetrar na barreira subconsciente e obter resultados que, acumulados, derrubarão a sua barreira consciente, acabando com a permanência desta.

Uma vez dominado, esse segredo simples abre os mistérios do universo ao bruxo praticante. Não é preciso ler mais nenhuma teoria sobre por que essas coisas funcionam. Comece a praticar imediatamente e seja aquele que vai poder dizer o quão efetivas são as técnicas.

A dissolução das barreiras mentais não é a única coisa que você pode fazer para melhorar seus esforços mágicos, incluindo os relacionados às formas-pensamento. Há um outro tipo simples de modificação mental a considerar, e é possível que muitos de vocês já o tenham colocado em prática.

Na verdade, espero ser criticado pela próxima modificação. Se você segue a mesma linha de pensamento com relação ao assunto seguinte, fantástico; se não, espero que você pelo menos leia antes de decidir que isso não serve para você.

Uma das melhores ajudas à Magia é alcançar um estado de maravilhamento infantil.

Nada muito controverso, certo? Talvez até seja algo que você já pensou em tentar. Não tema: já, já, chegaremos à parte que vai incomodar muitas pessoas.

Como alcançar esse estado de maravilhamento infantil? Eu aconselho que você se permita algumas brincadeiras com o corpo e a mente, seja dentro ou fora dos rituais. Alguns rituais têm procedi-

mentos elaborados (visualizações orientadas) ou sessões de atuação para fomentar uma atmosfera criativa e descontraída antes que o verdadeiro trabalho comece. O grupo de Toronto entrou em estados infantis durante o experimento com Philip; antes de cada sessão, eles cantavam para crianças e se comportavam de forma juvenil por um tempo.

A efetividade dessa técnica não tem mistério: quando somos crianças, nossas barreiras estão em seu ponto mais fraco, enquanto nossas imaginações estão no ápice. Ao buscarmos estados mentais e prazeres infantis, criamos uma chave por correspondência que destranca os estados mágicos da mente que tínhamos nessa época pré-condicionada de nossa vida. Os efeitos do mundo restritivo e físico dos adultos não parecem existir nesses estados, sendo incapazes de afetar prejudicialmente nossa Magia. Agora passemos à controvérsia.

Sugiro que, sempre que possível, você aproveite os prazeres da noite. Não é preciso muito esforço para se entreter após passar pelos estados alterados na escuridão. Muitos de vocês sabem que isso é verdade. E não estou recomendando nada que seja moralmente questionável, mas apenas que você “brinque” das formas que a escuridão permite, como nos exemplos a seguir.

Se você gosta de algum movimento musical, passe algum tempo em casas noturnas ouvindo as suas músicas favoritas e observando as luzes piscantes. Eu, pessoalmente, adoro clubes góticos, mas não quero categorizar nenhum de meus leitores. Dance livremente e permita que sua crescente empolgação o ajude a se esquecer do severo mundo desperto. Brinque dessa forma sempre que possível (aliás, se você beber uma gota de álcool que seja, não tente fazer nenhum trabalho ritualístico enquanto não passar o efeito. Essas tentativas não funcionarão, porque você precisa de uma consciência sem distúrbios para alcançar as mudanças místicas).

Até agora isso não parece ser muito controverso, certo? Pelo menos para muitos de vocês. Entretanto, alguns consideram a ida a casas noturnas e coisas do tipo como uma perda de tempo; há também os que consideram qualquer tipo de festa algo imaturo (embora essa seja mais ou menos a ideia aqui!). A esses podemos dizer que a Magia depois que o Sol se põe tem de estar sintonizada com a escuridão. A Bruxaria Noturna exige praticantes noturnos. Não é à toa que os clubes *noturnos*, esses lugares em que podemos nos divertir até o amanhecer (dependendo da cidade), têm esse nome. Você não deve re-

primir aquela parte de si que adora a fumaça negra e as luzes coloridas piscantes. Isso pode ser a sua conexão com o estado mental inocente ideal para os rituais.

Também é possível acessar a inocência sem sair de casa. Tente se reunir com os amigos à noite para fazer algo, como ver filmes até a madrugada ou recordar coisas legais que aconteceram. Tente se lembrar de como era divertido driblar a hora de dormir quando você ainda era pequeno. Organizar festas de pijama ou parecidas, em qualquer idade, pode despertar o maravilhamento infantil.

A questão é: não se abstenha dos seus tipos preferidos de diversão noturna. Contanto que não cause mal a ninguém, nem a si mesmo, sem querer, você vai acabar contribuindo com a causa da Magia, por exemplo, dançando até o Sol raiar.

Covens noturnos e o poder dos grupos

Muitos de nós sentem necessidade de estar com pessoas que pensam parecido, de tempos em tempos. Na Bruxaria, podemos nos reunir para mais do que os propósitos sociais. Através das décadas, os covens têm sido grupos de praticantes de Bruxaria que celebram juntos dias especiais, ajudam-se mutuamente nas práticas e juntam esforços para realizar objetivos mágicos. Há grupos em todo canto no meio ocultista, certo?

Não só limitados aos covens, os grupos mágicos sempre existiram em todas as culturas e sistemas místicos. Raro é o caminho espiritual que exige o trabalho solitário. E, mesmo os tipos de xamãs e curandeiros que trabalham sozinhos, parecem contar com a ajuda alheia, ainda que ela venha do mundo invisível.

As formas-pensamento discutidas até agora neste capítulo foram criadas por grupos de tamanho considerável: dezenas, no caso dos monges tibetanos, e oito, no caso do experimento de Toronto.

Por que essa junção de forças? Com certeza, não é só por causa do lado social.

Não se esqueça de que a Magia é a movimentação de uma cadeia favorável de eventos ou a mudança de uma cadeia indesejável que já está em movimento. A chave é a vontade, e, quanto mais vontade você tiver, melhor. Acho que é questão de bom senso.

Quanto mais pessoas constroem uma visualização no plano astral, mais definida e forte será essa forma e mais rápida será sua materialização no plano físico.

O que não é tão óbvio: um grupo de dois ou três não consegue dobrar ou triplicar a efetividade de um rito. Uma pessoa é bem mais do que uma bateria cuja energia se pode usar. Quanto outros emprestam energia à visualização e às formas-pensamento, também permitimos que as motivações dessas pessoas entrem na nossa Magia. Cada pessoa pode desejar um resultado em particular por razões levemente diferentes. Cada uma dessas razões tem distintos fatores emocionais como impulso. E cada um desses motivos e sua carga emocional dão a dimensão vital a uma forma-pensamento. A ideia é obter uma forma-pensamento que seja livre para agir de várias formas possíveis, alcançando assim um objetivo. Falando de forma bem simples, cada pessoa que contribui na construção de uma visualização verá diferentes potenciais para a forma-pensamento, o que lhe dará mais modos para realizar sua função.

Por exemplo, uma forma-pensamento feita para proteger uma casa não só seria mais forte se criada por duas pessoas, mas também poderia agir sobre as paranoias particulares de cada uma. Assim, um bruxo estaria preocupado em não deixar ladrões entrar, enquanto outro se preocuparia em evitar incêndios ou alagamentos.

Já as oito pessoas que criaram Philip puderam imaginar claramente aspectos da aparência ou do passado dele. O grupo foi então mais capaz de manter uma criatividade geral, porque ninguém se sentia sozinho, o responsável pela forma inteira. Ele foi construído em uníssono e ganhou força em uníssono. Mas, se o grupo não se desse bem, provavelmente, Philip nunca teria se manifestado. Isso é algo a considerar.

Um ritual mágico só pode ter força se o grupo estiver em verdadeiro uníssono. Se houver dissonância entre seus membros, o grupo criará uma forma-pensamento turva e indistinta, que, na melhor das hipóteses, ficará inativa e, na pior, fará as coisas erradas. É preciso escolher trabalhar com pessoas que pensam parecido com você. Trabalhe apenas com quem compreende e pratica as mesmas técnicas, presentes neste livro, que você já dominou até agora.

A próxima seção mostrará como todas essas preparações serão terreno fértil para você trazer formas-pensamento à vida de modo assustador e, talvez, tangível.

Moldando a noite

A prática seguinte funcionará estando você com um grupo ou sozinho. O desenvolvimento das suas faculdades psíquicas receptivas e a acuidade de feitos como a leitura de mentes podem levar anos para serem lapidados; já a maestria do ato de criar mudanças místicas no Universo pode ser obtida em semanas. E isso inclui o tempo necessário para ser bem-sucedido nos exercícios básicos de visualização e cristalomancia dos capítulos anteriores.

Se você for capaz de alcançar um pouco de quietude interior e se conseguir visualizar minimamente (não precisa ser imagens de qualidade cinematográfica), então será capaz de criar uma forma-pensamento. Se conseguir fazer cristalomancia, então conseguirá monitorar os efeitos da forma que criou (essa é uma prática com a qual deparei de forma accidental, como vou falar mais à frente).

O que você pode esperar das suas formas-pensamento? Saiba que Bruxaria é prática. Você pode estar preocupado com alguma necessidade imediata ou então com o desejo teúrgico de se aperfeiçoar ao longo do tempo; seja qual for o caso, o uso da Bruxaria Noturna traz resultados. E é isso que você pode esperar: resultados.

As formas-pensamento com as quais trabalharemos neste livro não foram feitas para mostrar. Não são para se divertir em festas e não devem ser usadas para criar objetos sólidos, como fazem os monges tibetanos, ou fenômenos *poltergeist*, como fez o grupo de Toronto. Com a técnica que está prestes a aprender, você será capaz de criar mudanças que se manifestarão fisicamente com o tempo. Aqui o processo é realizado para garantir que os fins sejam obtidos, mas não é o fim em si. Se o seu único motivo for aprender a fazer formas-pensamento para se exibir, ou que possa tocar, você não está praticando Bruxaria.

Mesmo assim, os exemplos anteriores que falavam de formas-pensamento pensantes e que agiam de forma independente não estão de todo fora de contexto. Com a técnica avançada ensinada no livro *O Grimório Gótico*, será possível criar um servo noturno que pode ser designado para qualquer tarefa (uma vez mais repito que a Bruxaria é para obter resultados). Dependendo da forma como é criado e quantos bruxos o criaram, um desses servos pode até ficar visível e tangível. Dependendo da tarefa para a qual você o designou, um servo sólido pode ser absurdamente eficaz no cumprimento de seus deveres. Eu consigo imaginar, por exemplo, uma forma-pensamento sólida lidando com a questão da proteção de jeitos inesquecíveis!

Mesmo ao trabalharem invisivelmente, entretanto, as formas-pensamento nunca devem ser subestimadas. É de extrema importância lembrar que, uma vez dominada, a técnica a seguir o fará sentir que tem à disposição um número infinito de desejos que o gênio da lâmpada pode conceder.

Para criar esse tipo de forma-pensamento, você precisa escolher uma necessidade. Também precisará de um deus ou de uma deusa relacionado àquela necessidade. A razão disso é que as formas-pensamento devem ser criadas dentro de um círculo completo, por meio de invocação simples ou da assunção total de uma forma divina. Para ambas as formas de invocação, é preciso trabalhar com a divindade certa. Já falamos sobre esse processo de escolha, e você já deve ter se acostumado a consultar o Apêndice A ou a pesquisar nos vários livros de mitologia em busca do deus ou da deusa certo, que pareça estar associado à tarefa que você quer ver cumprida.

Após decidir a necessidade e o nome da deidade, prossiga à redação do encantamento usando a seguinte estrutura:

Comece o encantamento com uma frase que reitere a razão pela qual você está chamando a divindade naquela noite. Em seguida, escreva no corpo do feitiço tantas frases quanto for preciso para descrever a sua necessidade mágica. Então, explique em uma frase que o encantamento está funcionando para criar uma forma-pensamento; faça isso assim: “Minha vontade traz esse pedido para a existência, e meus pensamentos se manifestarão fisicamente”. Adicione algo que resuma seus desejos na forma de um mantra, assim como no ritual do sonho do capítulo anterior (lembre-se de tentar pronunciar essa afirmação como se já tivesse obtido o resultado). Feche o feitiço escrito com alguma frase sobre não causar “mal a ninguém”.

Prepare o altar e a sala para o ritual e coloque o feitiço escrito virado para baixo na frente do portal noturno.

Assim como todas as técnicas neste livro, a que segue é para você fazer sozinho. Se quiser criar uma forma-pensamento com a ajuda de outra pessoa, é bom que vocês se alternem quando estiverem ativando o círculo. Então, um de vocês deve comandar, realizar a invocação e a leitura do papel. Ambos ao mesmo tempo podem fazer a visualização ou o acúmulo de energia como descrito no ritual.

Criação de formas-pensamento

Ative o círculo noturno até o passo 25. Medite por uns instantes sobre como o portal está refletindo a substância da noite que existe imediatamente fora do seu círculo.

Pegue o encantamento com a sua mão receptora. Mantenha a mão de projeção há alguns centímetros da superfície do portal. Sua mão aberta, com dedos esticados, deve estar paralela ao instrumento.

Perceba a radiância ou a "escuridão radiante" dentro do portal. Veja o reflexo da sua mão ali e sinta a radiância escura na forma de uma sensação de formigamento na mão.

Afaste o olhar do espelho, feche os olhos e acumule energia emocional (metade da quantidade que você normalmente usaria em um ritual).

Abra os olhos e leia o encantamento, permitindo que a sua energia emocional atinja o ápice (em nível reduzido), conforme recita o mantra.

Termine as palavras e olhe para o portal; abaixe a mão levemente até que seu reflexo desapareça.

Repita o mantra e concentre-se no brilho do portal. Comece a enxergá-lo como a grande esfera de energia noturna que ele se tornou.

Ainda repetindo o mantra, tente visualizar a si mesmo, dentro do portal noturno, como tendo obtido aquilo que pediu. A imagem será provavelmente semelhante às palavras realizadas do seu mantra, mas se alguma outra imagem forte vier, então enxergue-a claramente.

Agora você está visualizando em uma esfera de energia que coabita o mesmo espaço que o seu portal. Saiba que isso está de fato acontecendo. Sinta a esfera como uma existência independente.

Ainda repetindo o mantra com a visualização no portal, acumule novamente energia emocional. Dessa vez, você tentará alcançar seu nível máximo de energia.

Quando sentir a energia chegando ao máximo, aplique todos os seus músculos para liberá-la. Impulsione a palma de projeção em direção ao portal (sem tocá-lo). Cante o mantra uma última vez. Ao mesmo tempo, observe a esfera radiante que estava dentro do espelho, a esfera que ainda contém a imagem que você visualizou, ser empurrada para longe de você, para cima do ângulo do portal. Com clareza, veja-a ser lançada em direção ao leste, para fora do círculo e para dentro da noite.

Sente-se no chão, feche os olhos e concentre-se em sentir a palpabilidade do círculo à sua volta. Fique mais ou menos um minuto sem olhar para o portal ou para o altar.

Levante-se e feche o círculo a partir do passo 27. Tente não pensar mais na forma-pensamento esta noite.

Observando os resultados

A técnica anterior (que é a culminação de técnicas que você veio aprendendo ao longo do capítulo) parece simples, mas seus resultados são impressionantes. Disso você pode estar certo e verá o que quero dizer quando a sua forma-pensamento começar a agir. Entretanto, eu não posso estar aí para assegurá-lo dos resultados, e você tem de esperar alguns dias para que apareçam.

Mas posso revelar um segredo de algo que me ajuda a passar o tempo quando estou esperando minha Magia funcionar.

Seria ótimo se eu pudesse dizer que encontrei essa técnica tendo visões durante a tradução de algum manuscrito antigo, mas, assim como tantas descobertas, essa veio por acaso.

Eu havia acabado de criar uma forma-pensamento para ajudar uma amiga. Dois dias depois, nada havia mudado na situação dela. Ela estava agoniada quanto aos resultados desse ritual tão importante (para ela), e, por tabela, acabei ficando ansioso. Sua falta de fé me fazia perder fé, o que nunca é bom. Não se esqueça: pensar negativamente quanto a uma forma-pensamento cria outra forma-pensamento que contrapõe à primeira. Por isso, é necessário manter os seus trabalhos mágicos para si mesmo, ao menos até que os resultados se manifestem.

Ali estava eu, começando a aglutinar pensamentos contra minha Magia original. Comecei a ativar um círculo para reproduzir o contentamento da invocação; eu precisava de um chacoalhão para afastar os maus espíritos que haviam encostado em mim. Quando olhei para o portal para traçar o pentagrama, vi um *flash* de como a forma-pensamento se manifestaria. Era uma visão da minha amiga concordando com uma pequena cirurgia experimental que corrigiria o problema dela. Alguns dias depois, sem falha, ofereceram-lhe a cirurgia, que foi bem-sucedida.

Em vez de se afundar em dúvidas, sinta-se à vontade para perguntar para a noite como a forma-pensamento vai aparecer em sua

manifestação física do seu desejo. Não pergunte *se* ela está funcionando: pergunte quanto tempo falta para ela funcionar.

Uma forma-pensamento criada com competência sempre funciona, assim como qualquer tipo de Magia.

Faça a pergunta em voz alta dentro de um círculo ativado e em frente ao seu portal noturno. Então, observe o caminho que a sua Magia traçará para realizar os seus sonhos. Você já sabe como fazê-lo.



Capítulo 12

Mística negra, magnetismo e sugestão

O mundo nem sempre é um bom lugar para aqueles que são diferentes... a não ser que eles sejam parecidos entre si, é claro.

Como um noturno, você se move pelo mundo como membro de um tipo de alma minoritário. Provavelmente mal compreendido e ocasionalmente até temido, você precisa encontrar meios de fazer com que os outros entendam o que faz de você uma pessoa diferente ou lidar com a possibilidade de ser maltratado por aqueles que não entendem.

Com certeza, estamos longe do tempo da Inquisição, mas ser declaradamente um bruxo ainda não é a coisa mais fácil do mundo. Haverá épocas nas quais você se sentirá desconfortável com as atenções negativas daqueles que nem mesmo sabem quem você é ou que sabem, mas não concordam com o que você pratica.

Aqui são revelados alguns segredos que adeptos, tanto da luz quanto da escuridão, têm usado para "superar" mais fácil a condição de ser diferente. Em essência, são segredos de magnetismo pessoal e mística, de criar uma variedade de percepções na mente das pessoas que estão ao seu redor – percepções que podem ajudá-lo a coexistir em paz com os que têm o pensamento citado anteriormente. Se praticadas como ensinadas aqui, as técnicas que você vai aprender não colocam em risco o seu carma nem o bem-estar de ninguém. Não é controle da mente!

Pelo contrário, para assegurar a paz em sua vida, você descobrirá que é melhor que certos tipos de atenção não sejam atraídos, enquanto algumas reverências são desejáveis. Este capítulo fala sobre conseguir essas modificações mágicas para o seu ambiente social.

Sua Mística Negra

A mística negra é o que você faz dela. Como mencionamos brevemente no capítulo anterior, é importante manter silêncio sobre seus trabalhos de Magia, para evitar que os outros criem formas-pensamento negativas que podem funcionar contra as formas-pensamento que você cria em ritual. Também ajuda se você mantiver silêncio sobre o que você faz em sua vida na Magia em geral. Além de criar um ar de mistério sobre você, esse silêncio pode evitar que outros enviem pensamentos adversos para o caminho que você escolheu.

Nem todos de seu contato diário precisam saber tudo sobre você. Eles podem saber que você é um bruxo e um pouco mais, fazendo que você se torne uma figura, de fato, misteriosa. Quanto menos eles souberem, menos poderão agir contra.

É claro que as pessoas tendem a temer o que elas não entendem, e você não quer atrair esse tipo de atenção negativa. Você vai querer deixar apenas informação suficiente para satisfazer a curiosidade ao seu redor e, ao mesmo tempo, manter silêncio sobre coisas importantes.

Não deixe que as pessoas tenham poder sobre você com o pensamento delas!

Decidir o que contar para os outros é algo que terá de determinar caso a caso. Tudo que posso recomendar é que você dê pistas falsas para complementar o segredo. Ofereça informações de forma reduzida e observe seu suprimento pessoal de construção de energia. Novamente, suas formas-pensamento e feitiços trabalharão melhor quando puderem agir sem inibição.

Se não estiver certo do quanto de sua mística dispersar a uma determinada pessoa, ouça a noite ou faça uma simples leitura da mente da pessoa. Se tiver a mais leve indicação de que talvez devesse permanecer em silêncio sobre uma parte do que você faz, então ouça o seu instinto. Confie em suas habilidades de desenvolver isso.

E, como deve ter lido em outros livros de Bruxaria, nós não convertemos ninguém. Não sinta necessidade de converter o mundo falando sobre como seus poderes e sua religião são fantásticos. Aqueles que estiverem prontos para a Magia, noturna ou mais tradicional, vão encontrá-la por si mesmos. Os deuses, sem dúvida, trabalham de modos misteriosos.

Deixe sua própria felicidade e sentimento de segurança decidir o que revelar aos outros.

O magnetismo ao seu redor

Nem todos temem os noturnos. Alguns acham que os chamados “filhos da noite” são algo que vai de estranho a sedutor e belo. E todas as pessoas que estão de fora acham que os noturnos têm algo de notável, não acham?

Elas são atraídas por seu magnetismo noturno – um aspecto simples, mas poderoso de sua natureza que pode fazer com que você saia mais facilmente de inúmeras situações.

Como a maioria das pessoas é movida para a luz, nós, seres da noite, sobressaimos. Você provavelmente já sentiu isso com frequência quando se vestiu de modo mais conservador. Se não for pelas roupas ou maquiagem, o que poderia ser?

As energias da noite são tangíveis, como você viu até agora. Essa energia moldável tende a segui-lo favoravelmente. Mesmo à luz do dia, você achará que pode elevar a sensação especial que você tem quando está em um círculo noturno à noite. Diferentemente de algumas criaturas noturnas, sua conexão com o poder não desaparece quando o Sol surge. Sua aura sempre revelará, mesmo àqueles sem sentidos astrais desenvolvidos, sua natureza obscura e poderosa.

A natureza pessoal manifestada em sua aura é parte de seu magnetismo obscuro. Conforme você praticar os mistérios da noite, essa presença noturna crescerá em intensidade, tendo um efeito magnético em outras pessoas. Nenhum esforço extra é exigido nesse sentido. Desenvolva suas habilidades místicas da escuridão, e o magnetismo o seguirá. A energia em sua volta não será ignorada!

No entanto, sendo fã de atalhos místicos, apresento um modo simples de aumentar a potência do magnetismo de sua aura. É um pequeno truque: deixar que sua energia áurea afete os outros de modo rápido.

Dez segundos para o magnetismo

Tente, sempre que possível, ter grande ponderação em movimentos e ações.

Imagine, de tempos em tempos, que algo tão simples como abrir uma porta exige força de vontade mágica, além do movimento físico envolvido. Quando você decidir por esse tipo de ação, observe o objeto selecionado por um momento, imaginando-se praticando a ação.

Aumente a energia emocional e pratique a ação rapidamente e com rigor.

Sempre que você agir dessa forma, sua aura lhe dará vibrações extras que os outros vão perceber. Tente e veja.

Não apenas essas ações ponderadas apresentam um efeito magnético sobre outras pessoas, mas também fornecerão razões práticas para melhorar sua habilidade de aumentar a energia emocional exigida. Como você viu, essa energia é útil para quase tudo na Bruxaria.

Direcionando ilusões

Misticismo e magnetismo fazem com que os outros sintam que há algo indefinido em você. No entanto, também é possível fazer com que os outros sintam que há algo específico e incrível sobre você. O poder que torna isso possível é a ilusão.

Agora, deixe-me ser claro sobre o que quero dizer com ilusão. Apenas o mais poderoso dos adeptos pode fazer com que os outros vejam o que ele ou ela quer que eles façam. A ilusão com que lidaremos é de um tipo mais sutil, e você pode colocar em uso agora mesmo.

Não estamos falando de criar formas-pensamento para iludir as pessoas a achar que há um muro em seu caminho ou fazer com que vejam outros tipos de fenômenos impressionantes. Ao contrário, a prática ensinada aqui torna possível modificar sua aura para criar a impressão invisível de que as coisas ao seu redor não são bem o que elas parecem.

Você pode usar a ilusão para se tornar mais acessível – por exemplo, quando está se preparando para um evento importante. Ou, pelo contrário, você pode usar a arte para fazer com que pareça sem importância para evitar a aproximação de agressores – por exemplo, quando estiver voltando para casa de um evento importante às 3 da manhã.

A técnica para fazer isso é muito simples, construir sua habilidade para trabalhar com formas-pensamento. Como acontece com todas as Magias mentais, ela se torna muito mais forte com o tempo e com a prática, portanto, trabalhe nisso sempre que puder.

A Aura Ilusória

Decida a sensação ou percepção que quer que os outros tenham de você.

Transforme essa sensação desejada em um mantra positivo e em tempo presente (por exemplo, “as pessoas que desejarem me prejudicar devem se afastar”).

Feche seus olhos e imagine que sua aura é prata. Ela alcança aproximadamente 45 centímetros em todas as direções.

Comece a repetir o mantra enquanto imagina sua aura se alterando de tamanho de acordo com seu desejo. Para ritos de proteção, imagine balanças ou algo parecido. Para atrair os outros, imagine que sua aura é deslumbrante e bela. Para ter uma invisibilidade sutil, imagine que um manto escuro está se materializando em torno de sua aura. As possibilidades estão limitadas apenas por sua visualização e imaginação.

Quando você projetou e criou um símbolo visual que torna claro o que você quer retratar, comece a aumentar a energia emocional. Nesse momento, você ainda deve estar repetindo o mantra.

Veja as mudanças na sua aura o mais claramente possível e aumente sua energia emocional para carregar a imagem. Se possível, cante o mantra uma última vez quando a energia atingir o ápice.

Agora pode passear normalmente com a ilusão cobrindo você. Reforce sua ilusão imaginando, de tempo em tempo, que, de fato, aparenta o símbolo visual que imaginou.

Quando não tiver mais necessidade da ilusão, imagine a forma de sua aura se dissolvendo de volta a um campo prata uniforme. Então, faça um banimento para assegurar que seja assim. Estabeleça sugestões.

Mais ativa que a ilusão, a sugestão torna possível o envio de comandos sutis, embora específicos, para outras pessoas. Agora já não estamos falando do poder da sugestão. Diferente disso, falamos de sugestão mística – a técnica em que você usa a energia para transmitir ideias.

Observe que essas técnicas simples nunca farão com que a pessoa aja contra a vontade dela. Como mencionado anteriormente, as técnicas ensinadas neste capítulo não têm a intenção de controlar mentes por nenhum meio. Pelo contrário, a sugestão ajuda a cutucar as pessoas em possíveis cursos de ação para o bem maior de todos... bem harmonioso para sua própria vontade.

Antes de você tentar estabelecer uma sugestão, ouça a noite para ter inspiração para o que você está prestes a fazer. Pergunte-se se sua sugestão será realmente para o bem maior. Se você sentir algo negativo ou que está pisando em território perigoso, não prossiga.

Uma ótima ocasião para considerar o uso da sugestão é sempre que você sente que está para entrar em uma situação hostil, podendo assim usar uma ligeira vantagem a seu favor. Você pode sugerir, nessa

situação, que uma pessoa específica também “se sinta à vontade” com respeito à atitude dela em relação a você ou que ela o olhe de outra forma quando chegar a vez das suas atividades.

Você também pode querer usar a sugestão se simplesmente estiver tentando ter a atenção de alguém. Não quero dizer que você deva usar isso para tentar escravizar alguém – isso, sem dúvida, teria consequências cármicas pesadas.

Mas você pode usar a sugestão, como usaria uma roupa impressionante ou um celular da moda. Deixe que a sugestão seja aquela coisinha extra que leva a pessoa para perto de você e deixe que sua própria personalidade e seu magnetismo façam o restante.

Sugestões simples podem ser enviadas de duas formas: a primeira deve ser enviada, obviamente, à noite; na verdade, durante uma hora psíquica tranquila. A segunda pode ser realizada a qualquer hora, embora agora você saiba que, durante a noite, é melhor.

Influenciando os sonhos

Consiga uma foto ou item pessoal da pessoa para quem você quer transmitir uma sugestão. Se não conseguir, tente aparecer com algum item que pelo menos faça com que você se lembre da pessoa. Em caso de absoluta necessidade, o nome dele ou dela escrito em um pedaço de papel servirá.

Decida por uma sugestão simples, expressa no tempo presente. Ela deve fazer apenas isso: propor uma possibilidade. “Pense em mim para a vaga de assistente gerencial em aberto” é o ideal. Não tente forçar uma ação com uma afirmação do tipo: “Você vai me dar a posição de assistente gerencial em aberto”.

Entre três e cinco horas da manhã, faça um banimento e comece a buscar paz interior.

À luz de velas, concentre-se na fotografia ou no objeto que você escolher. Tente imaginar a pessoa de modo claro, com os olhos abertos. Isso será mais fácil se você estiver usando uma fotografia, mas, de qualquer forma, tente imaginar que a pessoa está sobreposta a essa foto ou a esse objeto. Imagine que ele ou ela tem cerca de 30 centímetros e está flutuando sobre o objeto como um fantasma. Visualize essa pessoa como se ela estivesse de olhos fechados.

Medite por um momento sobre o fato de você estar observando essa pessoa adormecida. Tente deixar a visualização se tornar tão sólida quanto possível no ar à sua frente. Se a imagem se tornar tão real a ponto de

você não ver mais o objeto atrás dele, melhor. Perceba uma esfera prata incandescente dentro de sua garganta, mas faça isso sem tirar nenhuma força da visualização à sua frente.

Expresse sua sugestão em voz alta e sinta as palavras vibrar em sua garganta. A esfera está absorvendo essas palavras... você sente isso?

Aumente um pouco a energia emocional e sinta a esfera pulsar ainda mais em sua garganta.

Quando você estiver na metade do caminho para chegar ao pico de sua energia emocional, repita a frase. Não tire os seus olhos da forma visualizada diante de você.

Repita a frase mais uma vez quando estiver prestes a atingir o ponto máximo. Quando este nível de energia for finalmente alcançado, dispare a esfera de sua garganta, através de seu pescoço e na forma visualizada.

Deixe seus olhos mais abertos, esbugalhados, com uma contemplação feroz na forma flutuante.

Repita a frase mais uma vez e, imediatamente, sobre a vela. Deixe o lugar por alguns minutos. Sua sugestão entrará na mente dessa pessoa por meio dos sonhos.

Abrir bem os olhos na técnica anterior (e na seguinte) ajuda você a transmitir toda a energia em seu corpo relacionada à forma-pensamento. Ela também age como um disparo para liberá-lo do estado mental em que você mergulhou enquanto estava fazendo o ritual.

Agora, para as ocasiões em que você estiver no lugar com a pessoa para quem você quer enviar uma sugestão...

Sugestões para despertar

Encontre um ponto de onde você possa ver a pessoa para quem quer fazer uma sugestão. Você deve estar próximo o suficiente para não ter grandes obstáculos em seu caminho, mas distante o bastante para que ela não o note. Essa pessoa pode estar de costas para você, e isso é até recomendado, pois você direcionará o olhar para ela por alguns momentos.

Escolha uma frase simples de sugestão, seguindo as mesmas diretrizes dadas na técnica anterior, do contato por meio do sonho.

Tente obter alguma paz interna nesse lugar que provavelmente será público.

Imagine uma esfera prata incandescente no interior de sua testa ou na área do terceiro olho.

Expresse sua frase de sugestão em um sussurro ou para você mesmo, se alguém estiver perto. Tente sentir essas palavras em voz baixa ou imaginadas vibrando na esfera em sua testa.

Aumente a energia emocional e sinta a esfera pulsar ainda mais, parecendo quase saltar de sua sobancelha.

A meio caminho de chegar ao ponto máximo, sussurre ou repita silenciosamente a frase. Assegure-se de continuar olhando a pessoa.

Quando estiver quase atingindo o ponto máximo, repita a frase mais uma vez. Dispare a esfera de sua testa quando atingir esse ponto, enviando-a para a cabeça da pessoa.

Abra bem os olhos com o olhar mais feroz que puder, sem chamar a atenção em público. Repita a frase e deixe a área por uns dois minutos.

Quando você voltar, pense em um jeito dramático de entrar no campo de visão da pessoa. Pense no que foi discutido na prática de radiestesia mental no capítulo 8. Em outras palavras, suplemente sua sugestão mística com o poder de sugestão visual ou verbal.

Ser visto de modo dramático pela pessoa apenas reforçará o fato de você estar na mente dela. Se você estiver se sentindo especialmente ousado, pode até mesmo dizer algo que enfatizará o que tentou fazer a pessoa pensar. Mas não repita a frase que você enviou mentalmente. Tente algo que contenha uma ou duas das mesmas palavras ou uma frase que, de alguma forma, relacione-se com o tópico da sugestão mística.

Com a habilidade de criar mudanças neste mundo e de se mover entre suas massas com grande facilidade, sua vida será melhorada por ordens de magnitude. Suponho que podemos terminar este livro aqui.

Mas ainda há um outro mundo sobre o qual vale a pena ter algum domínio.

E também um ser mais poderoso que acho importante você conhecer.



Capítulo 13

A Morte e seus mistérios

Será que existe uma Morte, com “M” maiúsculo? Haverá uma entidade ou divindade que guia nosso processo de partida desse mundo? Seria muito mais complicado fazer uma lista das culturas que acreditavam nisso do que uma das que não acreditavam. Mas a Morte, como ser, é uma tola noção primitiva ou algo baseado em fatos do oculto?

Aliás, havendo ou não uma entidade que a personifique, o que é a Morte? O que acontece conosco *depois* dela? E, se as almas sobrevivem a essa separação da carne, será que podem ser contatadas?

Este é um capítulo em que espero responder a algumas dessas questões, além de proporcionar a você ferramentas para que consiga descobrir o resto por conta própria.

Morte antropomórfica

Nós, os neopagãos, damos nomes e feições aos nossos deuses. Como foi dito no capítulo 3, ao vermos o Criador como antropomórfico, ou à semelhança do humano, conseguimos nos conectar mais facilmente com aspectos específicos dessa avassaladora energia primordial. Na Bruxaria Noturna, as formas do deus e da deusa que damos à divindade se agrupam apropriadamente em seis categorias. Já falamos sobre cinco delas: as deidades da Noite Personificada, a Lua Nova, a Lua Cheia, a proteção, a descida e o renascimento.

Falemos agora dos lendários deuses do Mundo das Trevas. Se nos sentimos confortáveis em acessar a Fonte por meio de nomes associados a energias específicas, então não é estranho pensar em atribuir à Morte seres e deidades. Que força ou aspecto da criação tem

mais impacto em nossa vida, afinal de contas? Se somos capazes de atribuir a Deus os termos relacionados a amor, proteção e outras forças que afetam cada uma de nossas noites, então por que não poderíamos identificar os deuses e as deusas do Mundo das Trevas?

Já aviso que minhas crenças quanto ao pós-vida dificilmente justificam o fato de eu chamar esse reino de Mundo das Trevas.* Só me referi à Morte personificada como vinda de lá porque é como os antigos denominavam o pós-vida, e o uso dessa terminologia ajuda a classificar os deuses da Morte encontrados nos mitos.

A Morte da qual trataremos vem de um lugar bem melhor, no fim das contas. No entanto, mais tarde, falaremos dos “ondes” – por enquanto, fiquemos com os “quens”.

Se acreditarmos por um momento que ele ou ela existe (depois você decide isso por sua conta), quem seria esse ser das trevas? Além de ser apenas uma outra face da Fonte, a Morte teria de ser uma manifestação de fato bastante ocupada. Cada alma que sai dessa existência teria de ser acolhida e levada embora por alguém como a Morte. Pairando sobre vários cenários emocionais de dor e sofrimento na Terra, a Morte teria de pegar novas almas sem corpo e limpar toda a confusão, trazendo-lhes esperança. Ele ou ela seria responsável por informar às almas o que as espera, mostrando-lhes o caminho para alcançar isso.

Parece estranha essa ideia de um dever cósmico? Não para mim, depois de trabalhar com Magia. Conforme meu relato em *Summoning Spirits*, os deuses e as deusas não são apenas versões antropomórficas ou personificadas das energias universais. Os anjos e os demônios dos antigos grimórios, com as incontáveis outras entidades desses livros de invocação, são seres com personalidades e atributos distintos, e cada um tem sua função, por assim dizer, nos vários postos de trabalho ou cargos do Universo.

Comecei a acreditar na possibilidade de uma Morte personificada por causa da existência desses outros seres em cargos específicos do mundo oculto.

Hoje acredito no fato de que a Morte existe após ter deparado com ela, ou ele... ou aquilo.

Recorda-se da descrição que fiz no capítulo 3 de Ereshkigal e a força que ela emitia? Ali comentei que aquele não fora meu primeiro contato com aquele tipo de presença.

*N.T.: No original, *Underworld* ou Mundo Inferior.

A primeira vez que encontrei a entidade Morte, no início dos anos de 1990, não foi durante um ritual. Eu estava começando uma atividade rotineira – dirigir por meia hora até em casa – que não se parecia com rotina naquela noite.

Eu estava um pouco entorpecido quando entrei no carro, quase como se me observasse de fora fazendo os movimentos de destrancar o carro, sentar ao volante e inserir a chave na ignição. Mal podia sentir meu corpo realizando todas essas ações, e a sensação de não estar lá ficaria ainda pior.

Depois de um certo tempo, o entorpecimento foi absoluto. Comecei a sentir como se eu fosse um hóspede no meu próprio corpo, observando o mundo passar por mim por meio dos olhos de outra pessoa. A única coisa palpável que de fato sentia era a proximidade daquele peso semelhante a um campo de força que já descrevi aqui. E estava no assento do passageiro.

Eu não conseguia virar a cabeça para olhar. Podia apenas sentir a presença periféricamente. Parecia ter uma forma, vaga e amorfa. A escuridão parecia ter congelado e ficado mais luminosa em torno daquilo, formando uma espécie de forma oval preta, cujo interior reluzia.

Pensamentos estranhos começaram a entrar na minha mente, e pareciam estar sendo transmitidos por aquele ser. Enquanto eu sentia minha consciência afundando mais ainda em segundo plano e meu corpo agindo de forma cada vez mais automática, comecei a pensar que não estaria tudo bem se eu desistisse de verdade. E não só das minhas ações naquela noite, mas de tudo.

O entorpecimento, conforme aquilo me “dizia”, era só um exemplo de como não haveria dor. Do quão fácil seria a Morte (sim, eu senti a palavra “Morte” em pensamento).

Eu estava chegando a um ponto da viagem em que tinha duas opções de caminho: uma alameda ou uma rodovia. Vi, por meio de uma vista cada vez mais embaçada, minha mãos girando levemente o volante. Estava, aparentemente, prestes a entrar na rampa que conduzia à rodovia. Assim que meu carro se aproximou da rampa deserta, senti algo como amor, algo como entusiasmo.

Eu sabia que poderia ser o fim de tudo. Poderia, mas não teria de ser. Faz sentido? A Morte não parecia estar me levando consigo; ele ou ela só queria me mostrar que eu tinha a opção. Era um aviso ou uma oferta, o que esse ser sem gênero estava me trazendo. Mas sabia que se deixasse meu carro subir para a rodovia, a Morte estaria cumprindo seu dever.

Quando percebi o significado dessa escolha de caminhos, e, de fato, era uma escolha, o entorpecimento desapareceu. Eu tinha total controle do meu corpo novamente.

Ao girar o volante para a esquerda (não havia outros carros) para ir pela alameda, olhei rapidamente para o banco do passageiro. Vi algo no centro da escuridão que já sumia, mas não posso contar aqui essa visão pessoal.

Eu era e ainda sou, muito grato à Morte por ter se mostrado para mim. Não era a minha hora, e sua visita não tinha o significado de ameaça. Em vez disso, gosto de pensar que foi um lembrete do quão perto chegamos todos os dias de atravessar para o outro lado e de como, talvez, haja mecanismos em ação para tornar nossa transição menos difícil.

Sim, acredito que haja uma Morte com “M” maiúsculo. Eu a encontrei em sua forma assexuada, na forma da deusa Ereshkigal. Mais tarde, eu a encontraria como o deus Anúbis. Sinta-se livre para repetir a mesma coisa.

“Por quê?”, alguns devem estar se perguntando. Por que alguém iria querer encontrar a Morte antes da hora? Não parece que os vivos tenham motivos para se identificar com essa manifestação do divino.

Ainda assim, só a Morte pode nos proporcionar algum conhecimento e conforto. Ao aceitarmos a realidade de que existe algo mais do outro lado, estamos livres para continuar em nossa senda mágica, desimpedidos da ameaça de que tudo tenha sido em vão. Além disso, ao derrubar as barreiras de crença que temos com relação ao pós-vida, abrimos caminho para contatar aqueles que não estão mais conosco.

Antes de entrarmos na ideia da comunhão com o ser Morte, devemos falar um pouco mais sobre o processo da Morte em si. O que é, afinal, esse estado do pós-vida?

O que acontece quando morremos?

No livro *Contact the Other Side* [Contato com o Outro Lado], que foi em parte criado a partir de mensagens enviadas pelos mortos, entro em grandes detalhes para descrever algumas das fontes do que será falado nesta seção. Mas parte da informação disseminada neste e no livro mencionado vem da própria Morte também. É claro que eu não poderia anunciar que há informações em *Contact the Other Side* que vieram da Morte. Essa forma divina não se encaixava exatamente em um livro feito para pessoas de todas as religiões, mesmo que

a mensagem fosse geral; então incluí as informações complementares onde foi possível.

Na próxima seção, falaremos sobre como você também pode buscar inspiração junto à Morte.

Mas, primeiro, uma descrição resumida do que acontece quando morremos, para dar certa perspectiva ao pós-vida. Estamos aqui para um propósito, temos um caminho a seguir, seja ele noturno ou não. Ter conhecimento dos planos pelos quais nos movemos após a Morte (de como nossa alma passa parte da eternidade) ajuda a nos manter no caminho. Também nos ajuda a lembrar, se é que posso dizer assim, que nossas almas em evolução estão trabalhando para algo no além. Como falei no capítulo 1, antes de encarnarmos na Terra, decidimos quais lições e experiências precisaremos ter. Algumas delas servem para compensar o carma; outras, para expandir nossas dimensões interiores de existência.

Mas, antes de podermos voltar à Terra, temos primeiro de sair dela.

Quando a vida física cessa, nossos corpos astrais deixam a casca mortal. O corpo astral é o que acessamos durante uma experiência fora do corpo, ainda em vida, e, sempre que acumulamos energia emocional, estabelecemos uma ligação com ele. Pode-se pensar nesse corpo como animado por força vital ou energia que coexiste, no nível astral, com a energia física levada a cabo por nossos processos vitais. Sem a vida, entretanto, a força vital logo acaba.

Depois que o corpo astral deixa sua fonte física de energia, percebemos que estamos nos afastando da forma física. Se a Morte for temporária, como nos casos de ressuscitação em hospitais, seremos puxados de volta ao corpo com a lembrança de haveremos estado em uma cama de hospital e, talvez, mais algumas outras lembranças das quais falaremos. Mas, se, de fato, for a hora de ir embora, nossos corpos astrais permanecerão no plano astral, perto dos vivos, por algumas horas, ou mesmo um dia ou dois. Então, vivenciaremos a segunda Morte, quando acaba a energia em nossos corpos astrais, que começam a se desintegrar.

Na minha opinião, a segunda Morte é quando a Morte pode, de fato, realizar sua função.

Esse fim astral não é o final da nossa consciência ou daquela parte de nós mais próxima do plano mental. Nossa consciência, corpo mental ou alma, como muitos a denominam, sai do corpo astral na segunda Morte, assim como a forma astral deixou o corpo quando da Morte física.

O Universo guia a alma liberta por meio da força da Morte. Se a pessoa irá ver ou não a Morte, depende de ela ser aberta ou não ao conceito de deidades antropomórficas.

Na verdade, este é um bom momento para fazer uma observação raramente levantada sobre o tópico de processos do pós-vida: os sons e as visões das experiências de quase Morte (EQMs), por mais inspiradores que possam ser, não podem ser levados em conta para descrever o que é a Morte realmente. Posto de forma bem simples, durante essas visões, a segunda Morte ainda não aconteceu, o que faz da EQM um conjunto de circunstâncias diverso da verdadeira Morte. Leia algumas descrições de EQMs, e você perceberá que quase todo mundo vê entes queridos... que parecem saber que a alma da pessoa voltará para o corpo.

Quando alguém vai de fato completar o processo da Morte, provavelmente vê outra coisa. Nas mensagens que recebi dos mortos, nunca vi menção da visão de entes queridos durante a passagem para o outro lado – essas visões parecem vir um pouco depois, após a segunda Morte.

A Morte, o aspecto da divindade que controla o processo universal envolvido no ato de morrer, guia a alma depois que esta é libertada do corpo astral. Significa que, se você vir a Morte quando ainda estiver vivo, ela provavelmente não veio por sua causa! A única hora em que se pode vivenciar o contato com a Morte e viver para contar a história é quando ainda estamos encarnados.

Mas de volta ao que acontece com a alma liberta. Com a ajuda da Morte, ou da energia direcionadora do Universo, a alma vai para o pós-vida, que é um mundo de níveis ou reinos espirituais. Até onde esse lugar sobe ou se estende, depende do atual estágio de desenvolvimento da alma.

O primeiro nível em que entra uma pessoa desencarnada, o reino inferior, é onde vagam as fascinações ou mesmo obsessões que estão sendo processadas para purificar a alma, de modo que esta possa avançar mais além. Esse tipo de bagagem que sobra da vida precisa ser confrontada em um local que vibre em baixa frequência, similar à presente durante a vida. O reino inferior é, portanto, parecido com o plano terreno de muitas formas e por isso é opressor. Ele segura almas que ainda não estão prontas para prosseguir.

O reino inferior, entretanto, não tem nada a ver com o conceito cristão de inferno, onde as almas são punidas. É simplesmente o lugar em que se permanece até que se tenha lidado com todas as grandes

falhas que previnem até uma nova reencarnação. Nem todo mundo que morre vai para os reinos baixos. Algumas almas alcançam tanto bem em suas vidas, que são instantaneamente atraídas a reinos mais elevados do que esse, e mal notarão o reino inferior ao subirem em disparada através dele. A maioria dos bondosos da luz ou da escuridão passa em geral breves períodos lidando com algumas questões no reino inferior.

Mas algumas almas falharam, e até de formas horríveis, em seus objetivos de vida. Aqueles que se tornaram tipos de alma malignos, da luz ou da escuridão, têm de trabalhar muito, e o reino inferior é onde todo esse aprendizado e harmonização ocorrem. Os que praticaram o mal terão de reviver, como em sonho, os crimes que cometeram contra os outros e contra si mesmos, até que suas almas tenham aprendido o suficiente para prosseguir. Esse reino reage ao estado mental da alma e só deixará que o indivíduo prossiga depois que ele ou ela tenha aprendido todas as lições necessárias.

O ser Morte não está relacionado à “administração” do reino inferior nem ao processo de aprendizado. A personificação da Morte apenas assiste à alma para ter certeza de que esta faça sua transição ao reino inferior – a partir daí, é com o reino.

Pense na Morte como o guardião de um portal. Os antigos não estavam muito corretos ao se referirem à Morte como o Senhor ou a Senhora do Mundo das Trevas. Essa concepção errônea pode ter advindo de dois tipos de experiência:

Em primeiro lugar, as pessoas do mundo antigo podem ter tido EQMs em que a Morte os encontrava nos limites da segunda Morte, e depois voltavam. Se você chegasse perto do reino inferior, teria a impressão de estar em um mundo das trevas. Mas a Morte não governa esse lugar. Apenas ajuda você a entrar nele.

Outra possível origem para o conceito de um governante do Mundo das Trevas é o trabalho visionário ou a cristalomancia. Um místico antigo que contatasse uma personificação da Morte (como você logo fará, se quiser) pode ter sentido que a Morte espreita entre este mundo e o reino inferior. Sentindo a proximidade da Morte com o reino opressor, um cristalomante pode ter feito uma interpretação errônea do Mundo das Trevas como sendo o destino final de uma alma.

Mas lembre-se: a Morte não é o habitante temerário de algum lugar abismal. É um aspecto da divindade e de grande ajuda para o nosso crescimento espiritual.

De volta ao reino inferior. Se uma alma for mantida ali por suas baixas vibrações ou estagnação, acaba tendo de rever sua vida para

tentar perceber quaisquer fixações e vícios que precisam ser resolvidos e vivencia outros dramas que fizeram com que fosse parar ali. Um jeito de ir parar no reino inferior é cometendo suicídio. Esse crime universal cria uma grande dívida cármica que, em parte, será paga com a percepção do porquê é horrível desistir do seu propósito de vida. As almas verão o que teria sido de suas existências e passarão por uma reprodução das coisas que deram errado até que sejam libertadas do carma.

Mas suicidas e até mesmo criminosos podem seguir em frente. O pós-vida é a busca do equilíbrio e só faz uso do reino inferior para preparar almas em sua transição para os níveis mais elevados.

O primeiro desses níveis elevados é o reino do verão, a que os praticantes de Bruxaria frequentemente se referem como Terra do Verão.* Suas amenidades lembram as da terra em dias ensolarados e é onde a maioria das almas desencarnadas reside. Nesse lugar, o pensamento é o poder e a realidade, e os mortos podem criar suas próprias cercanias, desde casas até aparência física. É isso que eu chamo de Magia poderosa! Tudo o que se deseja na Terra do Verão manifesta-se instantaneamente.

Indivíduos com opiniões parecidas agregam-se aqui, resultando em grupos de almas com crenças religiosas similares. Mas as almas podem interagir com qualquer pessoa falecida que cruzar seu caminho e têm até uma espécie de vida social completa, com entretenimento e lugares para se encontrar.

Você pode ler mais sobre a vida do outro lado no livro que já mencionei, de minha autoria. Por ora, tenha em mente que não é uma existência desagradável. E ela também tem um propósito.

A Terra do Verão é, particularmente, uma versão microcósmica do nosso propósito de existência. Aqui continuamos a vivenciar coisas novas, luz e escuridão, e nos tornamos seres ainda mais avançados e próximos da Fonte. E, mesmo na Terra do Verão, onde o pensamento cria a realidade, não é possível aprender todas as lições do Universo. Para de fato lutarmos e nos esforçarmos por algo, é preciso estar no plano físico, em que as coisas não vêm tão fácil e onde as leis da física limitam o impacto que os poderes mentais terão nas coisas que nos cercam. Ainda é possível fazer Magia, mas ela é mais restritiva na Terra do que na Terra do Verão. Portanto, o tempo que passamos no plano físico nos ajuda a avançar mais rápido, pois é aqui que somos obrigados a superar vários problemas.

*N.T.: Em inglês, *Summerland*.

É quando estão na Terra do Verão que as almas decidem reencarnar para contribuir com o próprio desenvolvimento. Elas escolhem que lições vivenciarão e são atraídas a um óvulo fertilizado na Terra que nascerá em uma situação de vida apropriada. Acho que eu precisava ser um escritor ocultista de 1,9 metro de altura e vocalista de uma banda gótica nesta encarnação, mas poderia da mesma forma ter escolhido ser uma modista de 1,6 metro em outra vida. Fosse qual fosse a escolha, eu sei que seria um bruxo!

Como já comentei no capítulo 1, você escolheu a encarnação em que está vivendo.

Algum dia, você vai escolher não encarnar mais. Vai ter aprendido todas as lições e estará pronto para se unir à Fonte, para estar com o deus e a deusa na mais pura forma, sua e deles.

Essa reunião com a Fonte que nos criou ocorre em um reino elevado mais espiritual, onde não sentimos mais a necessidade de criar aparências ou cenários terrenos. Mas não é fácil conseguir mais informações do que estas sobre esse reino.

Como vim a descobrir em meus experimentos com a comunicação com o pós-vida, poucas almas dos reinos espirituais, de fato, se comunicam com os vivos. A comunicação clara conosco só é possível de ser obtida pelos habitantes da Terra do Verão. Almas de reinos mais elevados são obrigadas a descerem até um ponto intermediário da Terra do Verão para falarem conosco.

Um adendo importante: uma alma pode descer a reinos mais baixos quando quiser, mas não pode subir mais do que permite seu nível de evolução. Aqueles no reino inferior, por exemplo, não podem ir até a Terra do Verão para, digamos, fazer contato com os vivos. Há situações em que os habitantes do reino inferior conseguem se comunicar conosco, mas o fazem a partir daquela terra de confusão; como resultado, trazem mensagens confusas e um tanto perturbadoras. Muitas assombrações são impressões que recebemos de almas no reino inferior que ainda estão ligadas a lugares físicos específicos. Uma vez que o reino inferior está a uma distância mínima do mundo físico, as almas do primeiro conseguem, de tempos em tempos, fazer-se presentes para nós em lugares específicos, assombrados.

Mas voltando à discussão sobre os reinos mais elevados. Nem eu nem outros ocultistas envolvidos em pesquisas sobre o pós-vida recebemos muitas mensagens daqueles que estão nos reinos elevados, de tão separados que estão do modo humano de ser e de pensar. Isso foi o que eu descobri, se estiver interessado em ouvir meu resumo: há

um estágio em que a Fonte se revela para nós em sua forma universal. Nesse momento, compreendemos como a Fonte perpassa tudo, de fato, e estaremos prontos para nos reunirmos a ela. Como deve ser esse processo, não tenho a mínima ideia.

Antes de sairmos do assunto de nossa evolução, acrescento que aqueles abertos à ideia do deus e da deusa já estão abertos à universalidade da Fonte. Da próxima vez que você se estressar em busca da deidade certa para o seu ritual, lembre-se de que essas correspondências todas deságuam no mesmo lugar – para onde todos voltaremos no fim.

Por que conhecer a Morte

Como você pode perceber, o pós-vida não é um reino governado pela Morte; em vez disso, ela é a guardiã desse reino. E, mesmo que você não acredite na necessidade de que tal ser exista, ainda assim, pode aceitar que haja um aspecto da divindade controlando o processo. Dê-lhe o nome de Morte ou qualquer outro que quiser; o fato é que existe algo que controla a forma como nossa alma entra no pós-vida. Você gostaria de falar com essa parte da divindade?

Já foi comentado aqui que você não deve invocar deidades do Mundo das Trevas – formas divinas da Morte – para qualquer ritual mágico. Esses seres só podem ser de ajuda para contatar os mortos ou obter informações sobre o pós-vida. Certo... Talvez o termo “só podem” não faça justiça a esses deuses e deusas! São feitos significativos esses que acabamos de mencionar.

Não falaremos de todas as possíveis nuances da comunicação com o pós-vida aqui, mas a técnica especial a seguir, de assumir a forma divina da Morte, pode possibilitar o contato com os mortos de uma forma magicamente singular.

Antes de tentar falar com um ente querido que já morreu, entretanto, há muito que considerar. O mais importante é determinar o que você espera de uma comunicação com o pós-vida. Os mortos não podem ser parte de nossa vida cotidiana, por exemplo, e nem são obrigados a ter todas as respostas para os nossos problemas. Se você sentir uma forte necessidade de se conectar novamente com uma pessoa que já passou para o outro lado, é bom trabalhar muito bem as suas expectativas antes de começar. Tudo isso está no livro *Contact the Other Side*, com técnicas não mágicas de comunicação. Tente ao menos pegar emprestado um exemplar dele se tudo o que você desejar for verificar certos preparativos emocionais que não estão presentes neste livro.

Até ter certeza de suas razões para querer falar com algum ser falecido, é melhor ater-se à técnica de assumir a forma divina da Morte. A experiência pode ser usada para aprender mais sobre o pós-vida. Saber para onde você vai após a Morte vai ajudá-lo a aceitar a reencarnação e a ideia de que você está aqui para elevar sua consciência, além de contribuir para que você alcance seus objetivos.

Não faz sentido ser bruxo e acreditar que tudo termina com a Morte. Você nunca destrancará de fato suas habilidades de criar mudanças no mundo e na sua vida se mantiver uma postura tão pessimista. E há mais em jogo do que à sua disposição aqui. O pós-vida não é uma fantasia para nos manter felizes enquanto estamos vivos. É real e todos os ocultistas deveriam ter noção daquilo que compõe a realidade.

Pronto para obter provas de tudo isso? Para falar com a Morte, ou até com os mortos?

Não posso fazer recomendações quanto ao que almejar no seu diálogo com a Morte. Se até esse ponto você não desejar interagir com essa figura, com esse ser que tem tantas respostas para as inseguranças que já apareceram na sua vida, talvez não esteja pronto para o diálogo. Tudo bem. Há muita Magia a ser feita e vários outros aspectos da Divindade Noturna que podem ser contatados.

Mas, se você sentir essa necessidade, então está perto de atendê-la. Já aprendeu tudo o que precisava, física e misticamente, para ter diálogo com a Morte. No livro *O Grimório Gótico*, falaremos do rito do portal do Mundo das Trevas que eu descrevi no capítulo 1. Ele será apresentado dentro de um contexto, com alguns outros fatores que você precisa conhecer para fazê-lo funcionar.

Por enquanto, iremos nos ater a outro antigo paradigma de comunicação com a Morte.

Diálogo com a Morte e os mortos

No antigo *Leyden Papyrus* (ver Sugestões de leitura), há inúmeros ritos visionários em que deidades, incluindo Anúbis, revelam mistérios ao cristalomante. Isso me deu a ideia de desenvolver o seguinte ritual para trabalhar com Anúbis, o guardião egípcio do portal para o pós-vida. Você certamente pode substituir Anúbis por outro deus ou outra deusa, modificando as palavras e as correspondências mencionadas, mas, antes disso, aprenda um pouco sobre Anúbis. A forma divina dele vem acumulando bastante potência ao longo de milênios e pode

ser que você queira ser apresentado a ele em sua busca pelo conhecimento que vem da escuridão.

O rito foi feito para aprender parte do conhecimento de Anúbis, ver *flashes* daquilo que ele vê no Mundo das Trevas ou no pós-vida. O rito que segue é, de muitas formas, uma típica assunção de forma divina, e parte de seu tempo é dedicado a receber visões que o Deus concede. Ainda assim, o ritual tem um passo extra que vai permitir que você chame alguma pessoa específica que já morreu. Mas você pode pular essa parte se quiser apenas estar na presença de Anúbis.

Para fazer o ritual, monte o altar completo. O Portal Noturno terá papel importante na tarefa que você vai realizar, assim como a sua habilidade com cristalomancia.

Se for tentar contatar um ente querido que morreu, tente obter algum item que pertenceu a ele ou ela. Pode ser algo que você consiga segurar com facilidade em uma mão. É possível usar uma foto, mas será mais efetivo se for uma foto pessoal que pertenceu ao morto. O item pessoal deve ser colocado no topo do altar do lado que corresponde à sua mão receptora. Ou seja, se você estiver virado para o leste, de frente para o altar, o objeto deve estar no mesmo lado que a sua mão receptora. Ou você pode encostar o objeto na lateral, se este for grande demais para caber no altar.

Tente queimar, para esse ritual, uma mistura de incensos egípcios chamada *kyphi*, que você pode comprar ou fazer você mesmo. Mirra e sândalo também funcionarão. Você pode colocar no altar uma imagem de Anúbis, se quiser; a popularidade do panteão egípcio possibilita encontrar estátuas a um preço relativamente baixo. Anúbis tem a mesma aparência na maioria de suas representações, a não ser por uma distinção importante: ele pode tanto ter a forma de um homem com cabeça de chacal quanto a de um chacal simplesmente. Ambas as representações servem para o altar, mas não tente assumir a forma do chacal! Assuma apenas a do homem com cabeça de chacal.

A estátua ou imagem é opcional, mas existe uma importante representação de Anúbis que não deveria ser esquecida: o *ankh*.

É absolutamente necessário obter um *ankh* tridimensional que você possa segurar (não serve uma imagem). Serve um pequeno pingente, não precisa ser um *ankh* grande daqueles decorativos, feitos para serem pendurados na parede. Anúbis normalmente aparece segurando esse símbolo, que já acumulou bastante energia em torno da forma divina, sendo parte integral de sua assunção.

Na verdade, é recomendável ter um *ankh* para qualquer situação. Para os noturnos, que tentam se conectar com o mundo invisível, ele

é um dos símbolos que vale a pena usar, pois nos lembra de que nossa alma é eterna e de que existe um deus da escuridão que cuida do hiato entre as encarnações. Aliado a um pentáculo, que proclama a importância de nosso desenvolvimento espiritual, os dois símbolos formam um par que vale a pena ter para si.

Coloque o *ankh* em cima do item pessoal do falecido. Se não quiser fazer contato com um morto, ponha-o no lado do altar que corresponde à sua mão receptora.

Com o altar pronto, tudo o que resta será esperar até que anoiteça para começar, até a hora de quietude psíquica, de forma a obter os melhores resultados (mas isso você já sabe).

O ritual de Anúbis

Ative o círculo até o passo 24. Pegue o *ankh* com sua mão que recebe.

Comece a seguir o roteiro de assumir formas divinas descritas no capítulo 3. Você deve ter na mente uma imagem clara do Deus, a partir da observação da representação dele no seu altar ou de outra estátua ou imagem. Lembre-se de assumir apenas a forma humana com cabeça de chacal.

Para recitar sua invocação, use o que segue (note que a frase entre parênteses é opcional; use-a apenas se for contatar os mortos):

*Guardião do Mundo das Trevas, Senhor Anúbis,
ouça meu chamado.*

Que a sua mão seja aquela segurando o ankh em meu poder.

*Que seus sábios olhos sejam os que irão observar o portal
diante de mim, revelando os portões do invisível.*

*Que seus ouvidos alertas sejam os que ouvirão através deste portal,
transmitindo os sons do Mundo das Trevas.*

*Esteja comigo esta noite enquanto busco conhecer o seu reino.
(Esteja comigo esta noite enquanto busco o contato com [nome], a
quem você guiou em segurança).*

Esteja comigo.

Conforme pronuncia a última frase, enrijeça o braço receptor e estenda-o a um ângulo de 45 graus de modo que o *ankh* aponte para o altar.

Permita que a forma de Anúbis se construa totalmente, como no capítulo 3.

Quando se sentir uno com o Deus, passe o *ankh* para mão de projeção.

Estenda os dois braços de forma que as mãos fiquem a alguns centímetros do portal noturno. Faça um movimento como se estivesse abrindo cortinas ou véus na frente do portal.

Você pode, nesse momento, iniciar a cristalomancia e ver se Anúbis tem visões para compartilhar com você. Se tiver alguma questão em particular sobre o pós-vida que precisa fazer, agora é a hora. As respostas talvez venham de uma forma muito mais forte do que quando você usa a técnica de ouvir o que a noite diz.

Você vai perceber que, na presença de Anúbis, sente-se sombrio, mas energizado. Uma confiança calma o tomará conforme aprende o que precisa desse Deus. Essa parte do ritual fica totalmente a critério do seu desejo e da sua intuição – é preciso determinar os pedidos ou objetivos junto à entidade.

Anúbis é um deus muito preciso. Ele pode prover símbolos e revelações que responderão de forma quase exata suas perguntas sobre o pós-vida. Não espere muitas revelações sobre coisas que não estejam relacionadas a isso. É a natureza precisa dele que vai determinar se você já obteve o suficiente ou não: você simplesmente saberá que Anúbis não tem nada mais a oferecer sobre determinado assunto naquela hora.

Quando estiver satisfeito, sabendo que o deus o está informando de que já cumpriu sua tarefa, feche os olhos. A partir desse ponto, há dois caminhos a seguir:

Se você só quiser falar com Anúbis, abra os olhos, agradeça-lhe por vir e deixe que a forma divina se dissipe como descrito no capítulo 3. Coloque o *ankh* no altar e proceda para o fechamento do círculo. Mas, se pretender falar com os mortos, proceda como segue.

Abra os olhos e observe o item pessoal da pessoa falecida. Pegue-o com sua mão receptora e toque-o com o *ankh* que você está segurando na outra mão.

Ainda olhando para o objeto, tente se lembrar da aparência da pessoa (se estiver usando uma foto, passe o ritual alguns minutos antes refrescando a memória com uma foto, se possível).

Diga:

Anúbis, peço-lhe uma bênção a mais nesta noite.

*Se (nome da pessoa) estiver ainda no reino do além,
conceda-me a visão para vê-lo(a).*

*Se (nome) ainda estiver sob o seu alcance,
conceda-me a habilidade de ouvir a voz dele/dela.*

Olhe para o portal. Comece a repetir o nome do falecido até que o tom de voz se torne suave, quase como uma cantiga murmurada.

Em instantes, poderá ter início a comunicação com o morto por meio de uma janela aberta.

Esteja preparado para aproveitar ao máximo esse diálogo. A comunicação com o pós-vida, normalmente, dura de alguns segundos a um ou dois minutos. Anúbis controla a duração da experiência, pois ainda está presente.

Use o tempo que conseguir. É tudo o que eu posso dizer com relação ao que será uma experiência bastante pessoal para você.

Quando a visão terminar, ou se você não receber nenhuma depois de mais ou menos dez minutos, continue a agradecer a Anúbis e dissipe sua forma. Proceda para o fechamento do círculo.

Não fique desencorajado se não conseguir contatar uma pessoa em particular. Pode ser que não esteja pronto, ou que ele ou ela não esteja na Terra do Verão. Pode ser que a pessoa esteja nos reinos inferiores, trabalhando algum aspecto antes de subir. Ou ela pode ter avançado até os reinos mais elevados, para onde um dia você também subirá. Ou pode ser que ela esteja na Terra, fazendo a mesma coisa que você: tentando unir-se à Fonte.

Independentemente do que fizer com o tempo passado na presença de Anúbis, você sairá mudado da experiência. Parece morbidez, para algumas pessoas, dizer isso, mas invocar Anúbis ou outras deidades do Mundo das Trevas farão com que você goste mais de viver. O mundo parecerá ter muito mais significado, assim como a forma como planeja usar o seu tempo aqui na Terra.



Conclusão

Um novo começo, envolvendo as sombras

Já notou como uma vela parece funcionar com e não contra a escuridão? É evidente que ela acrescenta luz ao local, mas não tira do ambiente da noite. A escuridão permanece no perímetro da luz da vela, envolvendo a energia – na verdade, levando a energia emitida da chama para ela mesma. Agora a vela está acesa.

Você está pronto para brilhar e acrescentar seus próprios poderes à noite. Este livro apresentou o básico que você precisava para mudar a sua vida e se aplicar totalmente ao Caminho da Noite. Você nunca olhará a escuridão da mesma forma de novo.

Busque outras experiências que o aguardam naquele manto tangível ao seu redor a cada noite. Mova-se para ele, sempre com a habilidade de encontrar o seu caminho e de descobrir algo a mais.

Todos os dias, mais e mais pessoas estão se permitindo aceitar abertamente a Magia. Os deuses da Antiguidade estão, mais uma vez, tornando-se formas divinas vivas e vibrantes. Os deuses da noite, em particular, são apenas o começo para recuperar um pouco do poder que estava adormecido. No entanto, mais e mais noturnos estão aceitando o chamado dessas divindades.

Novas e maravilhosas mudanças noturnas aparecerão, conforme o Sol se puser a cada noite.

Use a Bruxaria Noturna para tentar algo mais, aproveitando para criar energia ao seu redor. Abrace a noite.



Apêndice A

Deuses e deusas da noite

O que se segue é uma lista de deuses e deusas da noite que tenho invocado com regularidade. A maioria deles vem de três panteões com que tenho mais familiaridade, ou seja, egípcio, grego e sumério. Mas também há duas formas divinas de outras culturas incluídas aqui. •

Esta lista não é de modo algum cansativa. Recorra àqueles com que você pode se relacionar melhor, mas sinta-se à vontade para buscar tipos similares de divindades em outras fontes também. Na verdade, os mitos das divindades listados aqui não estão definidos a fundo. Fui intencionalmente vago de alguma maneira para permitir que sua própria intuição preenchesse o que as divindades querem dizer a você. Recomendo que você leia um pouco sobre a mitologia que envolve a divindade escolhida, conforme descrito no capítulo 3.

Não se esqueça, é claro, de recorrer ao Deus e à Deusa em suas formas universais. De tempos em tempos, nome nenhum será melhor.

Noite Personificada

Chame por eles para realizar a maioria dos tipos de trabalhos noturnos e formas-pensamento, Magia dos sonhos e clarividência, ou ajuda para visualização.

Hipnos: deus grego

Seu nome é a palavra grega para sono, e os reinos do sono e dos sonhos estão sob o seu comando. É provável que muitos gregos antigos o invocassem para ajudá-los com a formação de sonhos, mesmo

que ele também fosse útil para questões de recebimento de respostas simples por sonho. Sua mãe é a última incorporação da noite na mitologia grega: Nix.

Néftis: deusa egípcia

Ela tem sido invocada para ajudar em rituais de todos os tipos básicos listados nestas páginas. A mãe de Anúbis, auxiliar de todos os trabalhos noturnos, é uma divindade noturna pura, incluindo também alguns aspectos lunares do Mundo das Trevas e até protetores. Invoque-a para quase tudo após o pôr do sol.

Nix: deusa grega

Mãe de Hipnos, das Fúrias e de vários outros deuses, Nix é a incorporação do éter noturno em todas as suas formas. Ela é um dos primeiros seres a emergir do caos, de acordo com o mito da criação. No início, realmente havia a noite. Se você invocar uma forma universal da deusa da noite, aproveitará muito da energia de Nix. Procure a ajuda dela com a maior parte do conteúdo deste livro.

Lua Nova

Invoque essas deusas para se sintonizar com a Lua Nova, banimentos e qualquer tipo de Magia positiva, mas destrutiva, como a cura.

Hécate: deusa grega

Essa “amada de Zeus” é discutivelmente uma das divindades mais antigas conhecidas dos gregos e, com uma aparência anciã, pode ser, em essência, a mãe do panteão. Grande poder e sabedoria são abundantes em Hécate, e ela geralmente é considerada a deusa da Bruxaria. Use sua intensa ajuda mágica quando você estiver precisando muito. Ela é parte de uma tríade de deusas (veja Selene, deusa da Lua Cheia).

Morrígan: deusa celta

Seus símbolos são duas aves necrófagas, o corvo e a gralha, como ela sempre se disfarçava (mais sobre corvos e gralhas pode ser encontrado no livro *O Grimório Gótico*). Como a outra deusa da Lua

Nova descrita aqui, Morrígan não é a deusa anciã típica e pode ser imaginada como madura, mas vibrante. Ela tem reinado em campos de batalha, quando necessário, “destruindo” os efeitos nocivos dos exércitos inimigos. Morrígan pode acrescentar energia selvagem a qualquer ritual de banimento.

Pasht: deusa egípcia

Essa forma escura da deusa com cabeça de gato, Bast, é associada à Magia destrutiva. Sem ser anciã, Pasht pode trazer a energia da agilidade e da persistência felina para o ritual da Lua Nova, fazendo com que o efeito desejado se manifeste, apesar dos tipos de obstáculos que encontra.

Lua Cheia

Invoque esses deuses para se harmonizar com a Lua Cheia e com a fertilidade, atraindo coisas para a sua vida e para os rituais relacionados à energização.

Nanna: deus sumério

Pai de Inanna, Nanna sempre foi chamado de Senhor da Sabedoria. Uma das poucas divindades lunares masculinas no mundo, Nanna representa uma perspectiva única para rituais tidos, de certa forma, como masculinos, ainda que claramente caia sob o poder da Lua Cheia. Muitos pagãos apenas associam a Lua com a energia feminina, mas, como em tudo, existem energias masculinas e femininas presentes. Imagine o tipo diferente de energia que um Deus traria para um ritual lunar de fertilidade, especialmente um ritual para um homem. Nanna também pode ser invocado com sua esposa, Ningal, para se obter uma polaridade balanceada em um ritual.

Ningal: deusa suméria

Mãe de Inanna e esposa de Nanna. Enquanto está longe de ser a deusa da Lua Cheia mais conhecida, Ningal é a deusa de que sempre me sinto próximo, provavelmente por causa da minha conexão pessoal com sua filha. Como o panteão sumério foi chamado e venerado dentro de um sistema mágico da escuridão, você pode achar que Ningal e outras divindades sumérias se “sirvam” a você também.

Selene: deusa grega

Conforme mencionado, Hécate é parte de uma tríade de deusas (e não apenas da tríade feminina na mitologia grega). Para aqueles que se sentem confortáveis em trabalhar com a anciã Hécate, invocando a mãe Selene na época de Lua Cheia, pode parecer natural. O aspecto de donzela, Diana, pode ser invocado em um ritual que será realizado antes que a Lua se torne Cheia, e Selene pode, então, ser chamada para terminar esse ritual de crescimento ou de planejamento.

Proteção

Invoque esses deuses para ter proteção, é claro, mas também para assegurar que o carma mantenha as pessoas sob controle quando forem lidar com você.

Fúrias (Alecto, Megera e Tisífone): deusas gregas

Outra tríade de deusas, essas filhas de Nix são conhecidas como Fúrias. A Alecto pode proteger melhor contra inimigos invisíveis. A Megera deve ser chamada quando você sabe que alguém está desejando a sua doença. A mais severa, Tisífone, pode ajudá-lo a assegurar que alguém que aja errado com você se torne completamente consciente das consequências que o Universo reserva (não são consequências que *você* envia para o caminho dessa pessoa).

Kali: deusa indiana

Descrever a aparência de Kali não é fácil. A maioria a vê como algo aterrador, indo de uma mulher com dentes proeminentes com quatro braços até uma imagem com colares de caveiras e sangue em seu corpo. Apesar disso, a imagem sombria é uma mera representação do papel que ela adota: de uma protetora feroz. Invoque-a quando você estiver em perigo real.

Descendência e renascimento

Invoque esses deuses para receber auxílio ao enfrentar seu lado sombrio, para se aproximar do mundo invisível e obter sabedoria.

Coré/Perséfone: deusa grega

A inocente Coré foi arrastada para o Mundo das Trevas por Hades e, no fim, induzida a se tornar sua esposa durante uma parte do ano – nos meses frios. Para o desempenho de seu novo papel, ela adotou o nome Perséfone. Recorra à Coré quando se sentir cego aos efeitos de algumas forças em sua vida, à Perséfone caso precise de direção em uma nova parte de sua vida que acabou de começar e que você precisa controlar.

Inanna (Ishtar e Astarte em culturas posteriores): deusa suméria

Enquanto arqueólogos argumentam a razão pela qual essa adorada deusa descende do Mundo das Trevas, é evidente que ela conseguiu emergir ainda mais poderosa do que quando entrou. Apesar de ser uma deusa multifacetada, a Inanna pode ajudá-lo a descobrir como lidar com os maiores desafios dos quais você pode precisar emergir mudado. Olhe para os mitos dela para ver a grande extensão de energias que ela também representa.

Khepri (ou Khepera): deus egípcio

Esse deus com cabeça de escaravelho representava o renascimento em uma nova existência. Recorra à sua forma noturna quando você sentir necessidade de deixar uma parte de si mesmo morrer para que uma nova parte possa renascer. Use um amuleto ou um anel com motivo de escaravelho para se lembrar desse empenho.

Mundo das Trevas/Morte

Invoke esses deuses para entender o pós-vida e para que eles o auxiliem na comunicação com os mortos.

Anúbis: deus egípcio

Como discutido no capítulo 13, Anúbis pode ajudar as pessoas a alcançar um entendimento do Mundo das Trevas, em parte, porque sua forma divina foi chamada para fornecer essa ajuda no passado. Seus olhos de chacal possuem muita sabedoria, e, por meio do laço em seu *ankh*, as pessoas podem enxergar a eternidade e as almas que continuam vivendo.

Ereshkigal: deusa suméria

Como um aspecto mais escuro que uma deusa poderosa pode ter, Ereshkigal nos lembra que a Morte não é má, mas apenas um outro aspecto da existência. Uma parte da natureza melancólica da Morte como um ser surge por meio de sua história, pois ela não escolheu seu papel; esse papel lhe foi dado, e ela deve realizá-lo para que o equilíbrio cósmico seja mantido.

Hades/Tânatos: deus grego

É interessante que Hades seja descrito como um Deus que rege um Mundo das Trevas onde os mortos podem tanto estar felizes (como na Terra do Verão) ou cercados por arrependimentos para aprendizado que eles trouxeram consigo (o reino inferior). Invoque-o para entender este aspecto do além-mundo. Para entender o processo de mudança, é melhor recorrer a Tânatos, que pode muito bem ser apenas uma outra face de Hades, já que ele é chamado de Senhor dos Mortos, e não apenas levando-os embora.

Moiras (Cloto, Láquesis e Átropos): deusas gregas

As moiras simbolizam o processo de pós-vida pelo qual as almas passam. Invoque-as para aprender sobre cada fase do processo. Cloto cria a nossa “linha da vida” ou nos ajuda a escolher o tipo de vida em que precisamos entrar. Láquesis mede o comprimento dessa linha, determinando quantos desafios e experiências de aprendizado teremos em nosso caminho. Átropos corta a linha da vida para nos levar de volta para o pós-vida quando tudo termina, o que faz Átropos ser um outro tipo de Morte tradicional.



Apêndice B

Incenso noturno e lunar

A menos que você encontre um perfume que se relacione a um deus ou deusa, ou a um panteão em particular (como o *kyphi*, que funciona bem com todas as divindades egípcias), considere o uso de um dos seguintes incensos em seus rituais. Eles estão divididos em duas categorias: a primeira consiste naqueles aromas que auxiliarão na maioria dos trabalhos noturnos (incluindo invocações a divindades da Noite Personificada, Proteção, Descendência, Renascimento e Mundo das Trevas). O segundo conjunto abrange incensos que se adaptam melhor a rituais lunares (e invocações de divindades da escuridão ou da Lua Cheia).

Observe que, para o ritual da Lua Nova (capítulo 4), seria melhor você usar um aroma noturno, já que esse ritual específico é planejado para refletir como a luz da Lua não influencia essa noite específica.

Noturnos

- Goma-arábica;
- Amaranto;
- Âmbar cinza;
- Bálsamo-de-gilead;
- Canela;
- Cravo-da-índia;
- Cipreste;
- Dictamnó;
- Sangue de dragão;
- Lírio;

- Lentisco;
- Artemísia;
- Patchuli;
- Pinho;
- Choupo ou álamo;
- Sálvia;
- Estoraque;
- Tamarix;
- Tabaco;
- Verbena;
- Teixo;
- Glicínia.

Lunares

- Cânfora;
- Olibano (frankincense);
- Gardênia;
- Jasmim;
- Limão;
- Lótus;
- Mirra;
- Papoula;
- Rosa;
- Sândalo;
- Salgueiro.



Índice remissivo



água 27, 42, 45, 48, 69, 70, 71, 74, 102, 104, 109, 124, 126
Alecto 8, 204, 209
Alecto, ver Fúrias 8, 204, 209
a Lua Cheia 36, 37, 38, 40, 77, 78, 79, 183, 203
a Lua Nova 52, 77, 78, 183, 202
ankh 194, 195, 196, 205
a noite 5, 6, 7, 9, 11, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 50, 79, 80, 83, 84, 98, 99,
100, 101, 102, 103, 104, 108, 156, 169, 172, 176, 179, 180, 196,
199, 202
Anúbis 7, 8, 50, 53, 186, 193, 194, 195, 196, 197, 202, 205
assumir a forma divina 48, 49, 192, 193
athame 39, 40, 66, 67, 68, 72, 73, 74, 75
Átropos 8, 206
autossugestão 86, 87, 88, 89, 90, 106, 108, 154, 156, 158



banimento 5, 37, 40, 63, 64, 66, 67, 73, 74, 76, 84, 87, 88, 90, 93, 99,
106, 108, 109, 149, 179, 180, 203
Beltane 32, 35
bondoso da escuridão 16, 18, 22, 24, 25
bondoso da luz 16, 17, 18, 24, 25
bruxo 18, 28, 31, 32, 33, 146, 165, 168, 175, 176, 191, 193
Buckland, Raymond 25, 27



.....

Cabot, Laurie 25
Candlemas 34
Candlemas, ver sabás 34
Círculo Noturno 155
círculos mágicos 38, 40, 41, 56, 63, 69
Cloto 8, 206
Clotover, Moiras 8, 206
Coré, ver Perséfone 53, 205
corpo astral 48, 187, 188
Coven 55
crystalomancia 40, 50, 67, 75, 76, 78, 90, 97, 101, 103, 104, 105, 106,
107, 108, 109, 115, 150, 169, 189, 194, 196
Cunningham 25, 27



.....

David-Neel, Alexandra 162
dedicação 5, 38, 66, 76
deidades noturnas, ver deuses e deusas 47, 52
Descendência e renascimento 8, 204
deuses e deusas 9, 16, 20, 21, 22, 23, 32, 38, 45, 49, 51, 53, 78, 192, 201
Diana 204



.....

elementos 27, 28, 39, 41, 42, 58, 107, 162
emocional 86, 87, 150, 160, 168, 171, 177, 178, 179, 181, 182, 187
Ereshkigal 8, 49, 50, 51, 53, 184, 186, 206
escrita 18, 19, 56, 121
estado hipnagógico 155, 158, 159
ética 25, 121, 122, 123
experimento com Philip 166



feitiços 7, 9, 121, 141, 143, 146, 148, 149, 176
 ferramenta 19, 40, 101, 102, 105, 114, 122, 124, 132
 ferramentas 31, 38, 86, 112, 124, 129, 183
 fogo 27, 42, 66, 69, 73, 74, 102
 força vital 187
 forma-pensamento 158, 164, 168, 169, 170, 172, 173, 181
 Fúrias 8, 52, 202, 204



Grimório Gótico, O 31, 38, 125, 169, 193, 202, 216



Hades 8, 205, 206, 216
 Halloween 32, 33, 35, 36
 Halloween, ver sabás 32, 33, 35, 36
 Hécate 8, 52, 54, 55, 57, 58, 146, 202, 204
 herbalismo 27, 29
 Hipnos 8, 52, 156, 201, 202



ilusão 178, 179
 Inanna 8, 23, 35, 47, 49, 50, 51, 53, 203, 205, 216
 incubação 153, 154, 155
 interpretação 102, 154, 189
 invocação 5, 42, 48, 49, 51, 55, 56, 57, 58, 60, 68, 69, 70, 72, 77, 78, 79,
 108, 145, 146, 147, 148, 149, 156, 170, 172, 184, 195



Kali 8, 46, 52, 204
 Khepri 8, 205



Lammas 36
 Lammas, ver sabás 36
 Láquesis, ver Moiras 8, 206
 leitura da mente 114, 115, 116, 120, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 176
 levantar 87, 134, 137
 ligação por semelhança 56, 126
 Lua Cheia 6, 8, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 52, 77, 78, 79, 183, 202, 203, 204, 207
 Lua Negra 37
 lúcido 7, 151, 152, 154, 157, 158



Mabon 36
 Mabon, ver sabás 36
 mágico 28, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 56, 58, 63, 67, 103, 104, 116, 149, 153, 158, 161, 168, 192, 203
 magnetismo 7, 9, 117, 131, 175, 177, 178, 180, 7
 maligno da escuridão 16, 18
 maligno da luz 16, 17, 18
 manifestação 98, 103, 141, 143, 144, 145, 147, 153, 173, 184, 186
 mantra 58, 60, 88, 156, 157, 158, 159, 160, 170, 171, 178, 179
 Megera 8, 204
 mentalismo 111, 112, 114
 Mística 7, 175, 176, 7
 Mito 17
 Moiras 8, 206
 Morrígan 8, 202, 203
 Mundo das Trevas 8, 23, 35, 49, 50, 51, 52, 53, 149, 183, 184, 189, 192, 193, 194, 195, 197, 202, 205, 206, 207



Nanna 8, 52, 203
 Néftis 8, 202
 Neti 49
 Ningal 8, 52, 203
 Nix 8, 52, 202, 204
 Noite Personificada 8, 52, 156, 183, 201, 207



obsidiana 40, 57, 103
ondas alfa do cérebro 154
o puxão 117, 118, 127, 128, 135, 137
Owen, Iris 163



panteão 22, 32, 49, 194, 202, 203, 207
Pasht 8, 52, 203
pentáculo 42, 43, 195
pentagramas 108
Perséfone 8, 53, 146, 205
plano astral 115, 144, 145, 153, 167, 187
plano físico 28, 115, 144, 167, 190
plano mental 143, 144, 153, 187
portal noturno 40, 42, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 103, 104, 150, 170, 171, 173, 196
privação sensorial 98, 103, 108
Proteção 8, 52, 204, 207
psicodrama 83, 127, 162, 165



quietude interior 85, 86, 87, 88, 90, 93, 97, 99, 119, 120, 159, 169



radiestesia mental 123, 125, 126, 127, 131, 135, 182
reino inferior 188, 189, 190, 191, 206
reinos mais elevados 189, 191, 197
Relaxamento 6, 84
ritual da Vela Noturna 148, 149, 153



sabás, ver sabás 31, 32, 33, 36
Scott 25, 27, 215

segunda Morte 187, 188, 189
Selene 8, 202, 204
servo noturno 169
símbolo 16, 42, 74, 91, 92, 95, 102, 179, 194
sonho 7, 101, 102, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 170,
181, 189, 202
sugestão 7, 42, 86, 89, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 175, 179, 180,
181, 182
Summerland 190



Tânatos, ver Hades 8, 206
tangível 68, 103, 114, 144, 149, 164, 168, 169, 199
tarô 6, 90, 92, 93, 94, 95, 102
terra 27, 33, 42, 64, 70, 71, 72, 74, 102, 163, 190, 191
Terra do Verão, ver Summerland 190, 191, 197, 206
teúrgica 89
teúrgico 169
tipos de alma 5, 16, 18, 189
Tisífone, ver Fúrias
8, 204
trabalho com velas 27
tradições 26, 31, 33, 49
treino 5, 20, 64, 66, 86, 102, 114, 125



vela 34, 40, 42, 66, 69, 70, 77, 79, 91, 93, 95, 98, 99, 104, 105, 148, 149,
150, 153, 156, 157, 181, 199
verdadeiro 15, 17, 18, 42, 125, 127, 128, 137, 147, 153, 166, 168



Wicca 5, 9, 15, 19, 23, 25, 29, 31, 32, 39, 9, 32, 215



Yule, ver sabás 34



Sugestões de leitura

Mesmo que não exista uma tradição de livros sobre Bruxaria Noturna, alguns títulos podem complementar as técnicas e ensinamentos encontrados nesta obra. Se você for novo na Magia, certos livros listados aqui vão ajudá-lo a ver mais aspectos do caminho à sua frente, antes de você decidir para que tradição dedicar suas energias.

ACHAD, Frater. *Crystal Vision Through Crystal Gazing*. Chicago: Yogi Publication Society, 1923.

BARDON, Franz. *Initiation into Hermetics*. Wuppertal: Dieter Ruggeberg Verlag, 1982.

BUCKLAND, Raymond. *The Complete Book of Witchcraft*. St. Paul: Llewellyn Publications, 1990.

BUDGE, E. A. Wallis. *The Egyptian Book of the Dead*. New York: Dover Publications, 1967.

BULLFINCH, Thomas. *Bullfinch's Mythology*. New York: The Modern Library, 1998.

CABOT, Laurie. *Power of the Witch*. New York: Dell, 1989.

CONWAY, D. J. *Moon Magick: Myth & Magic, Crafts & Recipes, Rituals & Spells*. St. Paul: Llewellyn Publications, 1995.

CUNNINGHAM, Scott. *Wicca: A Guide for the Solitary Practitioner*. St. Paul: Llewellyn Publications, 1988.

DALLEY, Stephanie. *Myths from Mesopotamia*. New York: Oxford University Press, 1989.

DAVID-NEEL, Alexandra. *Magic and Mystery in Tibet*. New York: University Books, 1958.

DUMONT, Theron Q. *The Art and Science of Personal Magnetism*. Chicago: Yogi Publication Society, 1930.

EVANS-WENTZ, W. Y. *Tibetan Yoga and Secret Doctrines*. New York: Oxford University Press, 1968.

- FORTUNE, DION. *Through the Gates of Death*. London: The Aquarian Press, 1968.
- GRIFFITH, F.; THOMPSON, Herbert. *The Leyden Papyrus*. New York: Dover Publications, 1974.
- KONSTANTINOS. *Contact the Other Side: 7 Methods for Afterlife Communication*. St. Paul: Llewellyn Publications, 2001.
- _____. *O Grimório Gótico*. São Paulo: Madras Editora, 2003.
- LEADBEATER, C. W. *The Life After Death*. India: Theosophical Publishing House, 1952.
- McCOY, Edain. *Magick & Rituals of the Moon*. St. Paul: Llewellyn Publications, 1995.
- NELSON, Robert A. *Hellstromism*. Alberta, Canada: Hades Publications, 1987.
- OWEN, Iris; SPARROWS, Margaret. *Conjuring Up Philip: An Adventure in Psychokinesis*. New York: Harper & Row, 1976.
- RAVEN WOLF, Silver. *To Ride a Silver Broomstick*. St. Paul: Llewellyn Publications, 1993.
- RODERICK, Timothy. *Dark Moon Mysteries: Wisdom, Power and Magic of the Shadow World*. St. Paul: Llewellyn Publications, 1999.
- WENDELL, Leilah. *Encounters with Death: A Compendium of Anthropomorphic Personifications of Death from Historical to Present Day Phenomenon*. New Orleans: Westgate Press, 1996.
- WOLKSTEIN, Diane; KRAMER, Samuel Noah. *Inanna: Queen of Heaven and Earth*. New York: Harper & Row, 1983.

É possível que você seja um ser noturno, alguém que prefere os mistérios da noite às energias héticas do dia. Se você é um filho da noite, sabe que a escuridão não é "má". No entanto, muitos bruxos modernos têm ignorado a importância e o poder da noite, buscando afastar-se de estereótipos negativos.

Bruxaria Noturna apresenta técnicas para se trabalhar com energias noturnas e lunares e também com antigos deuses e deusas da noite – o reino simbólico de sombra, ilusão, morte, renascimento e também mistérios do desconhecido.

Para aqueles que preferem praticar a Magia depois que o sol se põe, este livro mostra como fazer um círculo noturno, ler mentes, descobrir segredos por meio da cristalomancia, abrir os portais para o mundo das trevas, invocar deuses e deusas da noite e lançar feitiços por meio do éter noturno.

Se você for novo na Magia ou mesmo um bruxo praticante buscando um ponto de vista alternativo, *Bruxaria Noturna* é o seu guia para os segredos da noite.

BRUXARIA NOTURNA

MAGIA DEPOIS QUE O SOL SE PÕE



MADRAS®

ISBN 978-85-370-0517-0



9 788537 005170